

Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo



DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE

Reitora:

Profª. Drª. Inês Cabral Ururahy de Souza

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão:

Prof. Dr. Cristiano Simão Miller

Coordenadora Acadêmica:

Profª. Me. Marcele Xavier Torres

Coordenador do Curso:

Prof. Esp. Ricardo Duncan de Freitas

Núcleo Docente Estruturante:

Prof. Esp. Ricardo Duncan de Freitas

Profª. Me. Ana Paula Ribeiro Sarmet Moreira Smiderle

Profª. Esp. Isabela Nunes Mayerhofer

Profª. Me. Thaís Nascimento Cordeiro

Profª. Drª. Shirlene Chagas

SUMÁRIO

1 DADOS INSTITUCIONAIS.....	6
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
2.1 MISSÃO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO, NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO	10
2.2 VALORES DO UNIFLU.....	11
3 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	12
3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO:	13
3.1.1 Justificativa da proposta:	13
3.1.2 Diretrizes Metodológicas da Proposta:	15
4 OBJETIVO GERAL.....	17
5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
6 O PERFIL DO EGRESSO:.....	18
7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	19
8 FINALIDADES.....	22
8.1 FINALIDADES GERAIS.....	22
8.2 FINALIDADES ESPECÍFICAS.....	22
9 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:.....	22
9.1 A CRIAÇÃO DO CURSO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL E POLÍTICO.	22
9.2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO	25
9.2.1 Adequação da coordenação no contexto da IES:	25
9.2.2 Atuação e funcionamento da Coordenação do curso:	26
9.2.3 Dedicação ao curso:	28
9.3 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA:.....	28
9.3.1 Formação Acadêmica e Profissional. Composição e funcionamento do colegiado de curso.....	29
9.3.2 Titulação do Corpo Docente do Curso	29
9.3.3 Experiência Profissional do Corpo Docente	30
9.3.4 Experiência de magistério superior do corpo docente	30
9.3.5 Produção Científica, cultural ou tecnológica.....	31
9.3.6 Atuação do Coordenador de Curso	31

9.3.7 Experiência Profissional, de magistério superior, de gestão acadêmica e regime de trabalho do coordenador	34
9.3.8 Organização Acadêmico-Administrativa: O Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	34
10 CONTEÚDO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
10.1 O HISTÓRICO DO CURRÍCULO	36
10.2 O CONTEÚDO DA ESTRUTURA DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	41
10.3 ORGANIZAÇÃO DOS NÚCLEOS	45
10.4 COMPOSIÇÃO DOS NÚCLEOS POR DISCIPLINAS	47
10.5 ORGANOGRAMA.....	49
11 O CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	50
11.1 METODOLOGIA DE ENSINO, INTEGRAÇÃO COMO MEIO E ADEQUAÇÃO COM A CONCEPÇÃO DO CURSO.....	51
11.2 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA E DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO	53
11.3 OS CONTEÚDOS CURRICULARES	55
11.4 A PROPOSTA DE FLEXIBILIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	56
12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	58
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACS)	61
14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	63
14.1 DA NATUREZA DO TRABALHO	64
14.2 DOS OBJETIVOS	65
14.3 DO ORIENTADOR E DA ORIENTAÇÃO.....	65
14.4 DOS PRÉ-REQUISITOS PARA A ATIVIDADE DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	66
14.5 PROCESSO AVALIATIVO.....	66
14.5.1 Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso	66
14.6 DO COLEGIADO DO TCC E DEMAIS ATIVIDADES	67
15 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA	68
15.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA – MATRIZ DE 2018	68
15.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA – MATRIZ DE 2020	99
16 ANEXOS	135
16.1 ANEXO 1: RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010	135

16.2 ANEXO 2: PORTARIA MEC Nº 3.433, DE 22/20/2004	141
16.3 ANEXO 3: RESOLUÇÃO Nº 2/2005, UNIFLU/REITORIA	142
16.4 ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES – QUADRO DESCRIPTIVO	143
16.5 ANEXO 5: REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	150
16.6 ANEXO 6: REGULAMENTAÇÃO DO ESCRITÓRIO MODELO	156
16.7 ANEXO 7: REGULAMENTAÇÃO DAS VIAGENS DE ESTUDO	164
16.8 ANEXO 8: REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	166
16.9 ANEXO 9: METODOLOGIA DE TRABALHO DAS DISCIPLINAS DE PROJETO.....	186

1 DADOS INSTITUCIONAIS

Campus: Campus I

Endereço: Rua Tenente Coronel Cardoso, nº 349, Centro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, CEP: 28010-801

Nome do Curso: Arquitetura e Urbanismo

Autorização: Resolução CONSUN/CONSEPE 02/2005

Modalidade: Ensino Presencial

Modalidade do Diploma: Bacharelado

Regime Acadêmico: Seriado Semestral

Formas de Ingresso: Processo Seletivo e/ou acesso direto pelo resultado do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENEM).

Outras Formas de Ingresso: Transferência ou Reingresso (portador de diploma de curso superior).

Carga Horária Total do Curso: 3.750h (4.500h/a)

Integralização Curricular: mínimo de 10 períodos, máximo de 15 períodos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

O UNIFLU está localizado na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro, no município de Campos dos Goytacazes. É o maior município em extensão territorial do Estado, correspondendo a 41,4% da área total da Região Norte Fluminense. Ao Norte, faz divisa com o Estado do Espírito Santo, estando a, aproximadamente, 290 km da capital do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo dados do IBGE (2017), a população de Campos é de 463.731 mil habitantes. No ano de 2021 a população do município foi estimada em **514.643** mil habitantes em função da implantação do complexo portuário do Açu, o que justifica cada vez mais a expansão da rede educacional da região em todos os níveis e modalidades. Sendo assim, os números comprovam que há demanda crescente por profissionais qualificados e por requalificação da mão-de-obra regional, que agora conta com 15 instituições de ensino superior formando profissionais nas mais diversas áreas.

Historicamente, a economia do Norte Fluminense, baseada na atividade açucareira, apresentava como principal polo o município de Campos dos Goytacazes, configurando os demais municípios como periféricos, tanto em produção como em número de usinas, excetuando-se o vizinho município de São João da Barra, que contava com a pesca e o turismo como principais atividades econômicas. Campos dos Goytacazes sempre possuiu representatividade nacional no campo político, intelectual e cultural - Nilo Peçanha, que foi presidente da República e patrono nacional do ensino técnico e profissionalizante, era campista, assim como José Cândido de Carvalho, autor de “O coronel e o Lobisomem”, membro da Academia Brasileira de Letras e ganhador de um prêmio Jabuti, para citar apenas dois exemplos. No início da década de 1970, o município assistiu à derrocada da produção canavieira e ao empobrecimento da classe trabalhadora, apresentando significativo aumento da sua população urbana. Nesta mesma década, o futuro da região ganhava novas perspectivas com a descoberta de petróleo na plataforma continental da Bacia de Campos. Essa descoberta veio marcar um novo ciclo econômico e momento histórico para o município e sua região. A Petrobrás decide, ainda na década de 1970, instalar, na cidade vizinha Macaé, uma base terrestre de operações, atraindo outras empresas

particulares, algumas multinacionais, e prestadoras de serviço que também passam a montar sedes na cidade.

O surgimento de uma atividade econômica que utiliza tecnologia de ponta, numa região caracterizada pela monocultura canavieira tradicional, trouxe impactos positivos e negativos na dinâmica de desenvolvimento de Campos dos Goytacazes, e, consequentemente, criou novas perspectivas na população de Macaé e do Norte Fluminense e, independentemente da localização geográfica, às pessoas que veem possibilidade de se inserir na cadeia produtiva do petróleo, com o que a educação continuada passa a se tornar o mote da sociedade Fluminense.

A Região, a partir do fim da década de 1980, passa por um processo de reordenamento territorial, que resulta na criação de quatro novos municípios: Quissamã (emancipado de Macaé em 1990), Conceição de Macabu (emancipado de Campos em 1993), Carapebus (emancipado de Macaé em 1997) e São Francisco do Itabapoana (emancipado de São João da Barra em 1997).

Mais recentemente, na primeira década do século XXI, registravam-se reflexos socioeconômicos importantes pela implantação do Superporto ou Complexo Portuário do Açu, no município vizinho de São João da Barra, e do Porto Farol-Barra do Furado, nos municípios de Quissamã e Campos de Goytacazes, sendo que, em função da pouco desenvolvida infraestrutura, os cidadãos necessitam utilizar-se da infraestrutura do município de Campos dos Goytacazes.

O Superporto foi idealizado segundo o conceito de porto-indústria, desenvolvendo diversos empreendimentos, firmando-se como elo importante para o comércio internacional. Trata-se de um investimento de aproximadamente US\$ 40 bilhões na região, alterando radicalmente o perfil demográfico, social e principalmente econômico das regiões Norte, Nordeste e Noroeste Fluminense, da região Sudeste do Estado de Minas Gerais e da região Sul do Estado do Espírito Santo. Calcula-se que sejam gerados 50 mil empregos diretos na área do porto, no auge de sua fase operacional.

Nesse contexto regional, é flagrante a demanda crescente de candidatos nos cursos de graduação, pós-graduação e de outros numerosos cursos, programas e atividades de qualificação, especialização, atualização e aperfeiçoamento de profissionais interessados procedentes de Campos de Goytacazes e dos municípios adjacentes, conforme o Relatório de Avaliação trienal UNIFLU. Dentre os municípios

cujos moradores buscam serviços de ensino em Campos, destacam-se Macaé, Itaperuna, São João da Barra, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cambuci, Santo Antônio de Pádua, Itaocara, Natividade, Porciúncula, Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, São Francisco do Itabapoana, Quissamã, Carapebus, Varre Sai, São José de Ubá, e, ainda, no vizinho Estado do Espírito Santo, os municípios de Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, Castelo e Cachoeiro do Itapemirim.

O Centro Universitário Fluminense (UNIFLU) é uma instituição de ensino superior, com sede na cidade de Campos dos Goytacazes, por transformação das Faculdades de Direito de Campos, Filosofia e Odontologia. O UNIFLU foi credenciado pela Portaria nº 3.433, de 22 de outubro de 2004, publicada no Diário Oficial da União em 25 de outubro de 2004, sendo uma instituição educacional de ensino superior pluricurricular, mantendo uma perspectiva acadêmica harmônica com o século XXI. É mantido pela Fundação Cultural de Campos (FCC), entidade jurídica de direito privado, dotada de autonomia patrimonial, administrativa e financeira, sem finalidade lucrativa, cujo Estatuto encontra-se registrado e arquivado sob o nº. 416 no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Campos dos Goytacazes, em 18 de outubro de 1963, com sede na Rua Tenente Coronel Cardoso, 349, no Centro de Campos, CEP: 28013-460. Credenciado pela Portaria Ministerial nº 3.433 publicado no Diário Oficial da União em 25/10/2004, surgiu da transformação das três unidades mantidas pela Fundação Cultural de Campos: Faculdade de Direito de Campos, Faculdade de Filosofia de Campos e Faculdade de Odontologia de Campos.

O UNIFLU está ciente de sua relevante contribuição para o estatuto da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), bem como de ser o suporte para a construção de um polo cultural e educacional das regiões Norte, Nordeste e Noroeste Fluminenses (RJ) e Sudeste do Estado de Minas Gerais e Sul do Estado do Espírito Santo.

Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional sua missão é desenvolver a formação crítico-profissional dos alunos, preparando o profissional para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, através de uma educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, comprometido com a realidade social, política e econômica da região e do Brasil.

O Centro Universitário Fluminense é mantido pela Fundação Cultural de Campos, pessoa jurídica de direito privado, que tem sede na Av. Tenente Coronel Cardoso, nº 349, Centro e foro no município de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro e estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório do 1º Ofício, no Livro A 5, às fls. 096, sob o nº 17612, em data de 02 de agosto de 2001.

Atualmente, o UNIFLU oferece cursos em várias áreas. Estão em oferta 6 (seis) cursos em Bacharelado: Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Direito, Fonoaudiologia, Jornalismo, Odontologia; 5 (cinco) cursos em Licenciaturas regulares e por Complementação Pedagógica: Artes Visuais, Biologia, Letras, Libras e **Pedagogia** e 03 (três) cursos em Tecnólogos: Logística, Marketing Digital e Recursos Humanos.

Durante a vida acadêmica, é comum que o aluno enfrente períodos de dificuldades emocionais e cognitivas, que podem comprometer seu rendimento no curso e no processo de aprendizagem. Para prestar suporte nesses momentos, o aluno do UNIFLU conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), cuja finalidade é orientar e realizar intervenções breves na dimensão psicopedagógica para o corpo discente, além de também atuar junto aos docentes, técnicos, administrativos e pessoal de suporte básico da Instituição.

2.1 MISSÃO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO, NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

O UNIFLU impõe-se como missão a formação de profissionais universitários modernos, com competência superior em suas áreas de atuação e com plena consciência de sua responsabilidade social, preparado para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, capacitado para enfrentar com êxito as exigências da profissão e orientado a manter elevados padrões de atualização e aperfeiçoamento científico- profissional.

O UNIFLU nestas mais de seis décadas de atuação tem no ensino de graduação a sua principal atividade. Para poder executar seus projetos e programas de ensino, a instituição se inspira nos seguintes objetivos fundamentais:

- Promover a formação integral do estudante, visando responder às inquietações e necessidades do homem e da sociedade contemporânea, com a realização de atividades sistemáticas de ensino e extensão e, assistemáticas, de pesquisa que privilegiem a interdisciplinaridade dos conhecimentos;
- Utilizar-se de uma metodologia de ensino e de uma política consciente e efetiva de graduação, frequentemente discutida com especialistas e educadores, tornando-as instituições verdadeiramente acadêmicas e integradas no mundo.
- Ministrar um ensino de qualidade, por meio de ações integradas entre os campi, com um perfeito acompanhamento das atividades desempenhadas, com aperfeiçoamento dos recursos humanos de que dispõem e com o aprimoramento das condições físicas e materiais;
- Promover intercâmbio de serviços e informações com a sociedade, estabelecendo relações de reciprocidade, com a oferta de conhecimentos e técnicas sistematizadas e recebendo em troca informações que realimentam as atividades de ensino e extensão;
- Estabelecer-se como um agente de transformação e, assim, contribuir para o crescimento humano, nos aspectos intelectuais, morais e materiais;
- Contribuir para a implantação de uma ordem socioeconômica fundamentada na soberania dos povos, na dignidade da pessoa humana, na livre iniciativa, nos valores da ética e no pluralismo das ideias.

2.2 VALORES DO UNIFLU

Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional, o Centro Universitário Fluminense adota como fundamentação filosófica norteadora de sua vida institucional os seguintes princípios e valores:

- 1- Pioneirismo;
- 2- Inclusão social;
- 3- Cidadania e respeito à diversidade;
- 4- Tratamento justo e respeitoso ao homem e à vida;
- 5- Liberdade de expressão e participação democrática;
- 6- Profissionalismo e competência técnica;
- 7- Preservação e incentivo aos valores culturais;

- 8- Ética e justiça social;
- 9- Responsabilidade Social.

3 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Neste item será detalhado “o *Projeto Pedagógico de Curso*” (PPC) para *Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, do Centro Universitário Fluminense UNIFLU, Campus I, definindo os elementos que lastreiam toda a sua concepção, conhecimentos e saberes das competências estabelecidas, perfil do egresso e suas peculiaridades, contextualização da estrutura curricular, adequação da operacionalização administrativa e de laboratórios, infraestrutura acadêmica administrativa, recursos materiais, bem como a sistemática de avaliação, seguindo a seguinte cronologia de tópicos:

Tópico I: Concepção do curso;

Tópico II: Conteúdos Curriculares:

Tópico III: Processos Avaliativos:

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo atende a especificidade dos conteúdos já estabelecidos pela Portaria 1770/94, confirmando a flexibilidade de estruturação de cursos de graduação, adotando como parâmetro balizador para este projeto a resolução CNE/CES nº2 de 17 de junho de 2010 – DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), particularmente o transrito no artigo 3º, assim como, às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01, 17/06/2004), às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, 25/06/2002), a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), institui a disciplina de Desenho Universal no Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação como conteúdo obrigatório. Segundo despacho que homologa o Parecer CNE/CES nº 948/2019, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso (Dec. Nº 5.626/2005), sendo esta como disciplina eletiva. Desta forma o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (DCN), preconiza seus aspectos principais:

- I – Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções: institucional, política, geográfica e social;**
- II – Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;**
- III – Formas de realização da interdisciplinaridade;**
- IV – Modos de integração entre teoria e prática;**
- V – Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;**
- VI – Modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;**
- VII – Incentivo à investigação, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;**
- VIII – Regulamentação das atividades relacionadas com o trabalho de curso, de acordo com as normas da instituição de ensino, sob diferentes modalidades;**
- IX – Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado contendo suas diferentes formas e condições de realização, observando o respectivo regulamento;**
- X – Concepção e composição das atividades complementares.**

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, CAU/UNIFLU, através de seu Projeto Pedagógico de Curso, dá ênfase ao propósito de “assegurar a flexibilidade e a qualidade de formação oferecida aos estudantes”, observando o cumprimento da carga horária mínima estabelecida, a disponibilização de infra-estrutura adequada e o cumprimento da oferta dos conteúdos mínimos, por conseguinte os critérios de liberdade de arranjo entre as disciplinas ao longo da duração do curso.

3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO:

3.1.1 Justificativa da proposta:

Visando o perfil profissional a ser construído na trajetória do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU, através deste projeto, estabelece os objetivos norteadores para a formação e graduação dos futuros profissionais inicialmente justificando a demanda pela implantação e a seguir os objetivos gerais e específicos.

O município de Campos dos Goytacazes situa-se no Norte do Estado do Rio de Janeiro, se destacando como o maior em área, inserido no chamado Norte Fluminense, sobressaindo-se territorialmente com o percentual de 30,5 % da área regional, representando 50% da população do norte fluminense.

Apresenta destaque por ser um polo de crescimento econômico e social com incontestável liderança cultural, advinda do cultivo da cana de açúcar como base de sua economia e concentradas atividades agrícolas em torno das usinas. A imigração de estrangeiros por ocasião do século XVIII e XIX, “Franceses, Ingleses, Sírio-Libaneses, Judeus, Belgas, Suíços, Norte-Americanos, Espanhóis e principalmente Portugueses”, integra à cidade na atividade comercial e industrial, introduzindo fortemente seus hábitos e costumes, influenciando sobremaneira a população com seu “modus vivendi”, economia e traços culturais.

Essa imigração gerou um cenário urbano inovador em todo município, onde com destaque se inserem os “Portugueses”, implantando o formato urbano inicial e dos “sobrados e palacetes”. Também as outras colônias estrangeiras contribuíram com exemplares arquitetônicos residenciais de diversos estilos, que ainda são encontrados no acervo do patrimônio arquitetônico e artístico edificado, com valor estético, cultural e eclético agregados à cidade e até mesmo a região.

O notório desenvolvimento do município, através da lei e incentivos dos “Royalties”, (1985) define um novo rumo para a cidade, gerando um crescimento urbano, populacional e nova demanda habitacional. A cidade recebe nesse período empresas prestadoras de serviço (offshore e outras), trazendo consigo suas representações e staff de trabalho, modificando o cenário urbano e econômico da região. Decorre daí a necessidade de atender até mesmo às várias outras demandas, destacando-se notadamente, entre estas, a área do ensino superior através da implantação de novas faculdades e universidades. Com isso Campos dos Goytacazes é hoje o 2º maior polo universitário do Estado, só perdendo para a capital, Rio de Janeiro.

O município ganhou o “status” de cidade do interior com o maior PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, representando 2% de participação no Estado do Rio de Janeiro e região sudeste, por conseguinte, ser responsável por 16,2% do PIB dos municípios.

Observamos nessas três últimas décadas um significativo crescimento das áreas industriais, comerciais, imobiliárias e da construção civil, que estão a exigir mão-de-obra qualificada, em função do insuficiente número de profissionais necessários ao novo arranjo produtivo regional. É preciso, ainda, atender as novas necessidades de morar da população sendo necessário um novo pensar sobre a cidade.

A implantação de um curso de arquitetura e urbanismo se justifica pela necessidade de formar profissionais que venham apresentar soluções para o crescente fluxo de pessoas e veículos, vias de circulação e artérias perimetrais que visem suprir o escoamento da produção da cana de açúcar e derivados, bem como descongestionar o tráfego interno. Deve contribuir ainda para a garantia da ocupação ordenada para os espaços da cidade, seus bairros e distritos, a proteção ao meio ambiente, à conservação do patrimônio histórico, artístico e arquitetônico e outras necessidades urgentes, que venham atender a demanda da população.

Através da inserção no mercado de trabalho dos futuros profissionais da Arquitetura e do Urbanismo, conseguiremos conquistar uma cidade mais bela, bem projetada, com qualidade de vida, proporcionando para a população o lazer e o bem-estar de residir e trabalhar nesta cidade.

Por outro lado, considerando-se que a atividade petrolífera, aqui iniciada em novembro de 1974 e que só tem se expandido, chegando hoje na metade sul do Espírito Santo, exige que o município esteja preparado para atender a crescente necessidade de futuras moradias, prédios funcionais, edifícios para escritórios diversos, intervenções urbanas e paisagísticas. Por consequência, a estrutura educacional tem que estar preparada para esta demanda com proposta de novos cursos especialmente daqueles direcionados para o mercado da construção civil.

No intuito de atender as necessidades abordadas e ao anseio de muitos jovens de nossa cidade, da região norte e noroeste do estado, surge à necessidade de criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU, o pioneiro na região, mantendo a tradição de ousadia e ineditismo desta instituição.

3.1.2 Diretrizes Metodológicas da Proposta:

O Centro Universitário Fluminense, UNIFLU, instituição tradicional no contexto da cidade região norte e noroeste fluminense, visa atender a demanda existente no

que concerne ao ensino superior, disponibilizando atualmente, 12 (doze) cursos de graduação, abrigada pelo caráter “fundacional” e pelos seguintes princípios:

“É vocação do Centro Universitário Fluminense, aplicar-se à promoção de uma educação superior, que contemple expectativas da sociedade em que se insere e que comporte o preparo daqueles por ela atingidos, numa dimensão provocadora de incessante busca de conhecimento e competências, das quais os mesmos venham auferir satisfação pessoal e fazer derivar o bem coletivo”.

Este compromisso histórico congrega ações participativas visando o bem social, o desenvolvimento econômico, cultural e científico em detrimento de uma cidade mais justa contribuindo com o ensino acadêmico, direcionado para as demandas do desenvolvimento atual e futuro de toda região, substanciando com suas linhas de ação, as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU.

Este projeto trata da formação de futuros profissionais, arquitetos e urbanistas contemplando os conteúdos curriculares necessários ao exercício profissional, bem como, o interesse pela investigação e pesquisa, objetivando a reciclagem constante, visto ser esta profissão de prática milenar, necessitando de capacitação para novas técnicas, mudanças de legislação, enfim, de novas práticas e posturas.

A meta é conduzir o aprendizado para uma “*interface*” com a vivência prática e conhecimento da gestão, produção, execução da obra, aprimoramento da qualidade e a relação entre o custo e o benefício. Adotar uma formação tecnológica ampla e conhecer com correção cada sistema construtivo e sua linguagem, interagindo através dos processos da solução arquitetônica com o apoio do conhecimento sistêmico, da arquitetura, do urbanismo, do paisagismo, da estrutura, das instalações, do ambiente natural e construído, do patrimônio histórico, da acessibilidade universal, do conforto ambiental, eco eficiência e sustentabilidade.

A dinâmica para formação do futuro profissional passa pelo domínio dos campos teórico - o acadêmico, que reflete sobre a realidade - e da prática profissional que a efetiva.

“A arquitetura contemporânea é o resultado do físico-espacial, do encontro equilibrado e harmônico entre dois mundos: o racional e o sensível”. (Zanettini).

Como visão se estabelece um contexto que se concilie a prática de campo (Canteiros de Obras), com o aprendizado prático e teórico, objetivando o frequente hábito da pesquisa e produção intelectual, como grande desafio a ser vencido, através da participação em projetos de extensão, prestação de serviços direcionados a comunidades carentes e demandas sociais.

A reflexão sobre as qualidades básicas de formação do futuro profissional arquiteto e urbanista, deverão conduzir a dogmas tais como: inteligência espacial desenvolvida; cultura disciplinar e interdisciplinar; conhecimento de problemas e soluções arquitetônicas em vários níveis e repertório; capacidade de articulação verbal como valor agregado ao campo da comunicação profissional, fazendo uso da palavra, além do domínio do desenho, de modelos reduzidos, maquetes e dos processos informatizados.

A Metodologia para a condução das diretrizes deste projeto observa ainda, as orientações transcritas na Carta da UNESCO/UIA, **Formação em Arquitetura**, aprovada inicialmente em 1996, com objetivo de aplicação a nível internacional, constituída como um marco para orientar e guiar alunos e professores envolvidos com a Arquitetura e Urbanismo, destacando que:

"Mas além dos aspectos estéticos, técnicos, financeiros ligados às responsabilidades profissionais as preocupações mais importantes expressadas nesta Carta são o compromisso social da profissão e pode-se dizer a consciência do papel da responsabilidade do arquiteto em sua respectiva sociedade, assim como, a melhoria da qualidade de vida através de assentamentos humanos sustentáveis". (Parte da conclusão da Carta da UNESCO/UIA, 1996).

4 OBJETIVO GERAL

Este visa proporcionar aos futuros arquitetos e urbanistas, uma formação de caráter “generalista”, objetivando a aptidão para o entendimento das questões inerentes às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades no que concerne à concepção, planejamento, intervenção no ambiente construído interior ou exterior e/ou em construção, percepção das tecnologias e processos construtivos, por conseguinte, das complexidades na elaboração dos edifícios e conceber soluções para as questões focadas na paisagem do espaço urbano local e regional.

Ainda neste contexto, além da formação ética e profissional, podemos destacar que a educação deste, deve ainda qualificá-lo para as questões inerentes à conservação e valorização do patrimônio construído; proteção do equilíbrio natural e utilização racional dos recursos disponíveis; sustentabilidade, incorporando na arquitetura e no urbanismo o conforto ambiental, a conservação de energia e a utilização apropriada de materiais e componentes das estruturas construídas e o desempenho ambiental.

Deve ainda buscar maneiras de reduzir as barreiras arquitetônicas enfrentadas por pessoas portadoras de necessidades especiais, tornando os ambientes construídos acessíveis à diversidade que caracteriza e define o ser humano.

5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A proposta do curso através deste PPC, objetiva de forma particularizada, proporcionar aos discentes, o ensino-aprendizado sobre conteúdos direcionados a forma de conceber, propor transformar e/ou acompanhar intervenções no âmbito da arquitetura, urbanismo e paisagismo pressupondo sempre o atendimento aos seguintes parâmetros:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos humanos preservando a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- Usar dos conhecimentos tecnológicos em detrimento de soluções que atendam as necessidades socioculturais, estéticas e econômicas das comunidades carentes;
- Garantir através de alternativas técnicas, soluções que visem o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído.
- Promover a valorização da arquitetura e do urbanismo como patrimônio e responsabilidade de todos;

6 O PERFIL DO EGRESO:

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU tem, como propósito central, formar profissionais com **perfil generalista** com olhar nos preceitos do “**Projeto e das Tecnologias**” face ao cenário local e regional que ora se encontra instalado, visando uma formação que objetive uma abordagem voltada para os aspectos que transcendem os campos estritamente pedagógicos, exigindo assim a prática de novos parâmetros de aprendizado.

O profissional arquiteto e urbanista formado pelo UNIFLU está, apto a oferecer respostas às necessidades da sociedade e dos indivíduos, contemplando os aspectos sociais, culturais, ambientais, técnicos e estéticos. Para tanto deverá adquirir uma formação humanista abrangente e generalista que lhe possibilite o domínio e aplicação de técnicas construtivas e dos conhecimentos essenciais que fundamentam a proposição de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, bem como, daqueles requeridos para o planejamento e gestão do território.

Pressupõe-se que esta formação congregue um cunho político, que estabeleça uma visão, holística, urbana, humanizada, ecológica e globalizada, quebrando o paradigma do processo ensino-aprendizagem, para a prática da cidadania e condução de iniciativas, que abordem a análise das novas demandas da sociedade contemporânea.

Otimiza escolhas por uma forma dinâmica de se posicionar no contexto do ensino da arquitetura e do urbanismo norteadas pelos princípios contidos nas DCN, destacadamente no que atribui artigo 3º, inciso 2. Referenda o desenvolvimento e atitudes com responsabilidade técnica e social em detrimento das necessidades que ora se apresentam, através de ações e propostas que instalam uma forma diferenciada de atuar e contribuir, visualizando o futuro desenvolvimento regional e a formação profissional adequada. Diante das novas exigências sociais mercadológicas e normativas, este projeto será alvo de constante avaliação, para novas propostas e reformulações.

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O conteúdo deste PPC se integra a todo contexto preconizado pela DCN, artigo 5º, sem prejuízo de seu conteúdo, que apresentamos de forma resumida a seguir, de acordo com os seguintes aspectos;

O arquiteto e urbanista deve ter competência profissional para o bom exercício de atividades tais como:

- Elaborar projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, compatíveis com toda a legislação pertinente do espaço construído, urbano e ambiental, considerando os parâmetros indicativos para a inserção nesta prática, dos conceitos de sustentabilidade e acessibilidade universal;
- Compatibilizar o projeto arquitetônico com os demais projetos técnicos complementares e de conforto ambiental, destinados a realização de todo processo da construção de edifícios;
- Elaborar orçamentos, memoriais descritivos e especificações;
- Planejar, coordenar, supervisionar, e orientar tecnicamente, bem como, dirigir e executar construções;
- Prestar consultorias, realizar vistorias, perícias, e avaliações referentes a conjuntos arquitetônicos e monumentos;
- Atuar na área de ensino de arquitetura e urbanismo;
- Realizar Projetos de arquitetura de interiores e intervenção no ambiente construído;
- Realizar Projetos urbanísticos, planejamento físico, territorial, urbano e regional, desenvolvimento urbano e regional, paisagismo e proteção ambiental, compreensão sobre os sistemas de infraestrutura de trânsito e da mobilidade urbana.
- Realizar Projetos e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução reabilitação e reutilização de edifícios, conjuntos e cidades;

A formação do arquiteto e urbanista deve conduzir o futuro profissional, no contexto das seguintes habilidades:

- Compreender as relações entre pessoas e edifícios, entre os edifícios e o seu entorno e a necessidade de inter-relacionar os edifícios e os espaços;
- Exercer seu papel ético e social no desenvolvimento de suas atividades profissionais;

- Usar de metodologias e técnicas no campo da pesquisa no que concerne a elaboração de planos de intervenção e/ou projetos de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- Compreender os sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto, fundamentado nos estudos de solo, resistência dos materiais, estabilidade das construções e das fundações;
- Compreender, gerenciar, reconhecer e compatibilizar os projetos complementares, estrutura, instalações e outros necessários, a perfeita compleição da construção, adaptando-os aos problemas construtivos e de engenharia, bem como, a organização de obras e canteiros de obras para implantação de infraestrutura urbana, integrados ao projeto físico-territorial e das edificações;
- Interpretar os fenômenos físicos, as tecnologias e o funcionamento dos edifícios e dos espaços públicos, para provê-los de sustentabilidade e condições de conforto de proteção climática e de eficiência energética;
- Atender as exigências dos usuários associadas às restrições econômicas e legais pertinentes a intervenções físico-territoriais;
- Conhecer os processos de fabricação e especificações técnicas dos produtos necessários ao contexto de produção da construção civil, observando os fatores de custos, durabilidade, manutenção, regulamentos e procedimentos que envolvem o planejamento e o projeto, direcionados à construção de edifícios e espaços públicos.
- Demonstrar habilidades de desenho e domínio da geometria e suas aplicações, bem como, os meios de expressão e representação gráfica manual ou digitalizada no que concerne aos instrumentos informatizados para a representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, por conseguinte a prática de uso indispensável de perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais, como valor agregado ao conteúdo de apresentação de projetos arquitetônicos;
- Deter conhecimento e domínio da história das artes, estética e teoria da arquitetura, urbanismo e paisagismo como conteúdos fundamentais para a qualidade da concepção e criação de repertório intrínseco às citadas práticas, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico, objetivando a reflexão crítica e a pesquisa.

- Dominar novos procedimentos tecnológicos nas construções, direcionados a usuários do espaço, no que concerne a elaboração do projeto, “*como construído*”, (“*as built*”) e aos processos de avaliação e pós-ocupação dos edifícios, orientar e racionalizar de forma adequada, os procedimentos de uso e manutenção das edificações.

8 FINALIDADES

8.1 FINALIDADES GERAIS

Formar arquitetos e urbanistas contemplando os conteúdos curriculares necessários ao exercício profissional bem como o interesse pela investigação e pesquisa, objetivando a reciclagem constante, visto ser esta profissão de prática milenar, necessitando de capacitação para novas técnicas, mudanças de legislação, enfim, de novas práticas e posturas.

8.2 FINALIDADES ESPECÍFICAS

Possibilitar ao bacharel capacidade de acompanhar as mudanças da sociedade desenvolvendo o senso crítico e adequando-se aos novos parâmetros estabelecidos; perceber as responsabilidades advindas de sua prática profissional; aperfeiçoamento profissional constante, visando melhoria contínua tanto do profissional quanto do indivíduo; exercer a comunicação e a liderança, direcionadas ao trabalho em equipes multidisciplinares; atualização permanente em novas tecnologias, processos e metodologias pertinentes à área de conhecimento e atuação de forma independente e criativa e elaborar projetos, observando a importância da integração e compatibilização interdisciplinar dos projetos complementares, objetivando a qualidade da construção de edifícios, do espaço urbano, paisagístico e ambiental, propondo soluções técnicas, sustentáveis e economicamente competitivas.

9 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:

9.1 A CRIAÇÃO DO CURSO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL E POLÍTICO.

O curso foi concebido pelo Centro Universitário Fluminense, instituição de ensino superior tradicional da cidade, contando já com mais de 55 anos de existência.

Tradicional no ensino da área de Humanas, aceita o desafio de implantar um Curso de Arquitetura e Urbanismo integrante da área tecnológica, pois, muitos estudantes demandavam por este interesse, devido à situação de existir apenas oferta mais próxima, nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro.

A Direção Geral junto com a Direção de Graduação proporciona um primeiro momento de encontro e convida a comunidade profissional local de arquitetos e urbanistas com a intenção de criar um debate sobre a possibilidade de implantação do curso e quais seriam as suas necessidades e metas quanto as suas competências e habilidades. Agrega a este momento titulares do colegiado interno, que ajudam com suas experiências a extrair o desenho inicial de uma matriz curricular, adequada aos propósitos da sociedade e desenvolvimento da região e neste ato, apresenta as instalações físicas disponíveis, no sentido de analisá-las e se projetar às adaptações necessárias.

A proposta entusiasma aos presentes, sendo bem aceita pelos profissionais, visto que a cidade apresentava um cenário de franca expansão advinda dos investimentos do petróleo na região e consequentemente um mercado de construção civil e imobiliário bastante ativo, bem como um bom número de empresas privadas do ramo nas áreas da construção e arquitetura emergentes, todas necessitando de mão de obra especializada, agregando a este contexto, a existência de um acervo histórico, arquitetônico e urbanístico edificado bastante significativo, proporcionando então uma plataforma adequada para tal implantação.

Destaca-se a estes fatos ainda que, a cidade de Campos já é considerada como maior polo universitário do interior do Estado (12 instituições de ensino superior / Perfil 2005), e que ainda, não contava com esta modalidade de oferta.

Após todos os levantamentos necessários e a definição do plano de ação para implementação do curso, a IES convida um profissional com reconhecida experiência e titularidade para realizar a coordenação e solicita deste a realização do processo seletivo para formação do corpo docente.

O curso foi organizado em 5 (cinco) anos, 10 (dez) períodos, e tem como objetivo formar profissionais preparados para a demanda de variadas solicitações da sociedade brasileira e mundial.

Objetiva despertar no aluno o interesse por “Projeto e Tecnologias” agregados ao campo da pesquisa e das inovações conceituais, condicionantes fundamentais ao desempenho qualitativo da profissão do arquiteto e urbanista.

O curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU, tem por objetivo, incentivar o desenvolvimento e a formação do futuro profissional no que concerne a:

- 1) Capacidade de acompanhar as mudanças da sociedade, desenvolvendo o senso crítico e adequando-se aos novos parâmetros estabelecidos;
- 2) Perceber as responsabilidades advindas de sua prática profissional;
- 3) Ter como meta o constante aperfeiçoamento profissional, visando a melhoria contínua tanto do profissional como do indivíduo;
- 4) Ser capaz de exercer a comunicação e a liderança, direcionados ao trabalho em equipes multidisciplinares;
- 5) Estar atualizado com novas tecnologias, processos, metodologias pertinentes à área de conhecimento e atuação de forma independente e criativa;
- 6) Ser capaz de sintetizar soluções, analisar e resolver problemas concretos, através do conhecimento de conteúdos e ensinamentos multidisciplinares modelando situações reais e adaptando-as às novas realidades;
- 7) Elaborar projetos, observando a importância da integração e compatibilização interdisciplinar dos projetos complementares, objetivando a qualidade da construção de edifícios, do espaço urbano, paisagístico e ambiental, propondo soluções técnicas, sustentáveis, acessíveis e economicamente competitivas;

O curso, em sua estruturação, atende a resolução CNE/CES nº2 de 17 de junho de 2010 – DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), apresentando um conteúdo curricular formado por um conjunto de disciplinas **integradas ao Núcleo de Conhecimento de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos Profissionalizantes, Atividades de Formação compostas pelos Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e Atividades Complementares.**

No que concerne a esta formatação cabe destacar que o **Núcleo de Conhecimento de Fundamentação** é composto por campos do saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. O **Núcleo de Conhecimentos Profissionalizantes** é composto por campos do saber destinados à caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista visando, sobretudo contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

O Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, (TCC) e as Atividades Complementares serão supervisionados por docentes, em regime de plantão, indicados e listados pelo Colegiado do Curso, com escolha do aluno (TCC) e terão regulamentos próprios, se compondo de forma articulada, visando o melhor desempenho acadêmico do discente motivando-o a um melhor desempenho profissional.

Agrega-se a este contexto curricular o **Escritório Modelo EMAU/UNIFLU**, com supervisão também indicada pelo Colegiado do Curso e o conjunto de laboratórios: Tecnologia (LABTEC), Conforto Ambiental e Eficiência Energética (LABCONAEE), Laboratório de Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo (LABINFO), Maquetaria e Modelos Reduzidos, (LABMOR) e Atelier de Projetos, todos necessários à formação acadêmica, articulados com as atividades de pesquisa e as áreas de conhecimento da graduação do curso.

9.2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO

9.2.1 Adequação da coordenação no contexto da IES

A Coordenação se encontra instalada em local construído e exclusivo na IES, com espaço físico adequado, de bom padrão, suporte e apresentação, atendendo aos discentes em horários pré-determinados.

O espaço destinado ao colegiado de curso se destaca por sua identidade frente ao contexto geral através da formatação de todo o complexo arquitetônico edificado e por estar situada no interior de um espaço específico, tecnológico e interativo.

Trata-se de um espaço que agrupa instalações necessárias ao curso (laboratórios e outros) e interagem de forma agradável, promovendo a integração com outros cursos da IES.

9.2.2 Atuação e funcionamento da Coordenação do curso

Dentre as atribuições do coordenador de curso destacamos:

- Atuar junto aos órgãos representativos do colegiado acadêmico da IES, participando de reuniões, eventos, fóruns e ações representativas de interesse do curso junto à comunidade local, integrando-se ao contexto dos procedimentos administrativos, didáticos e pedagógicos.
 - Adotar o critério de atendimento administrativo ao curso de forma objetiva e dinâmica buscando a eficácia, através de comunicados e reuniões semanais e seminários semestrais.
 - Administrar o curso em conjunto com uma estrutura de apoio denominada, **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, agrupados por **área de estudo**.
 - Reunir-se, no mínimo duas vezes por semestre com o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, que é composto por 5 (cinco) membros do corpo docente. Reunir-se com o colegiado de curso, com representação discente e de técnico administrativo. A cada semestre é realizado, um seminário com caráter didático e pedagógico com objetivo de avaliar e corrigir as ações praticadas durante o período e planejar as atividades para o próximo semestre.

Caberá ao coordenador encaminhar o processo de atualização das ementas com ampla participação docente, conforme critérios de avaliação e diretrizes do colegiado de curso e aprovação do CONSUN, acontecendo sempre que solicitada à adequação e mudanças institucionais. Pois por mais amplo que possa parecer o PPC é fundamental que se proceda tal avaliação periodicamente, para que não ocorra o risco deste se tornar desatualizado frente às mais diversas demandas técnicas e saberes emergentes.

Compete ao coordenador representar e promover o curso no âmbito externo (local e regional), divulgando-o junto à comunidade interessada, órgãos públicos e privados, associações ou entidades, fóruns de debate, participação em planos

diretores, Conselhos locais e regionais, enfim difundir a todos os segmentos a formação acadêmica do futuro arquiteto e urbanista.

No intuito de qualificar o curso no que tange aos parâmetros formadores do PPC, a coordenação solicita da reitoria, disponibilizar a contratação de Consultoria Especializada, com o objetivo de proceder a correções na proposta original, agregando as suas atividades experiência e apoio didático e pedagógico.

A coordenação se articula com o mesmo objetivo com as Coordenações Acadêmicas dos outros cursos da IES, trazendo para o colegiado práticas, determinações e procedimentos administrativos, avalia e pondera as informações da Direção de Avaliação Institucional corrigindo as anomalias apontadas nos relatórios.

Se obriga a implementar melhorias em todos os sentidos para a graduação, participando em encontros e congressos de ensino e eventos de caráter profissionalizante, integrando o corpo docente nessas atividades no sentido de manter com isso a constante atualização dos conhecimentos e aperfeiçoamento da prática docente.

Compete ao coordenador:

- A) - Representar o curso de arquitetura e urbanismo perante as autoridades e órgãos da instituição;
- B) - Orientar os alunos sobre a necessidade de cumprimento das exigências curriculares;
- C) - Representar o Curso nos colegiados, associações e organismos de classe, mediante indicação do Reitor, quando se tratar de órgão externo;
- D) - Participar das reuniões dos respectivos colegiados internos da IES;
- E) - Supervisionar a execução das atividades programadas, bem como o exercício da docência;
- F) - Propor acessórias ou consultorias, coordenação de áreas, supervisões ou outras funções previstas no RI da IES;
- G) - Propor alteração da carga horária para desempenho de atividades específicas do curso, conforme este regulamento; manifestar-se sobre pedidos de afastamento ou licença pessoal docente junto à administração da IES;

Compete ainda, ao coordenador, no âmbito do curso:

1. Observar e fazer cumprir as Diretrizes e Bases do MEC e as Leis pertinentes dos órgãos de classe;
2. Relatar anualmente as atividades desenvolvidas no curso aos colegiados internos e ao colegiado de ensino superior, de acordo com o RI da IES;
3. Acompanhar e coordenar o desenvolvimento no curso através de sua estrutura acadêmico-administrativa. Integrar as atividades acadêmicas à vida comunitária e administrativa da instituição, e possibilitar através de diálogo com os órgãos internos e externos a realização de estágios e outras formas de cooperação;
4. Propor ao colegiado de Curso uma política de educação articulada ao ensino, pesquisa e extensão, visando à produção do conhecimento em projeto próprio ou parcerias com outros centros de educação tecnológica e organismos afins;
5. Cumprir as atribuições previstas e articuladas ao ensino, constantes do RI/IES, artigos 30 e 31.

9.2.3 Dedição ao curso

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, que se distribui em atividades principalmente noturnas, exercendo ainda atividade docente.

A coordenação administra neste momento um colegiado docente de 7 (sete) professores, 01 (um) funcionário técnico de laboratório para atendimento aos laboratórios e caso seja necessário poderá agregar 01 (um) aluno estagiário (cedido pela instituição na bolsa de estudo).

A coordenação participa, sempre que convocada, de reuniões do Conselho Universitário (CONSUN), de Coordenações da IES e como a representatividade dos cursos de bacharelado no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE). As reuniões têm como objetivo a discussão dos assuntos de interesse da IES, a elaboração do plano de trabalho das coordenações e assuntos pertinentes ao PPI e PDI.

9.3 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.3.1 Formação Acadêmica e Profissional. Composição e funcionamento do colegiado de curso

O processo de seleção do quadro de docentes seguiu orientação dos dispositivos regimentais e estatutários da IES e foi realizado através de processo seletivo, avaliado por uma banca, com a presença do coordenador e docentes convidados pertencentes à instituição, adotando-se critérios analíticos para o processo que contemplassem: a experiência profissional, prática docente e avaliação do currículo.

O curso conta neste contexto com um quadro de professores participativos, agregados aos propósitos administrativos e acadêmicos orientados pela coordenação, empenhados com o compromisso de garantir os perfis e padrões de qualidade preconizados pela proposta pedagógica. Neste contexto proporciona ações inerentes ao ensino-aprendizado, sempre promovendo atividades internas, externas e complementares, frequentando as reuniões, eventos, palestras e seminários de colegiado junto à coordenação debatendo as demandas e práticas com os Núcleo Docente Estruturante (NDE).

9.3.2 Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU engloba todos os professores responsáveis pelas disciplinas, bem como pelas atividades de pesquisa e extensão.

Cabe ao corpo docente analisar os conteúdos dos componentes curriculares semestralmente nas reuniões de planejamento para o próximo semestre, considerando sua importância para a formação do discente para a prática profissional e a formação acadêmica integral. Além disso, estimula o desenvolvimento do raciocínio crítico por meio da revisão da literatura indicada na bibliografia, com indicação de livros e artigos científicos atualizados e relevantes, relacionados aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso. Ainda possui grande responsabilidade ao incentivar seus discentes na produção de conhecimento, por meio de participação em monitorias, pesquisas científicas, realização de iniciação científica e publicação de artigos científicos em revistas específicas.

A IES busca estimular rotineiramente a melhoria da titulação do corpo docente, com vistas a garantir sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. Essa relevância de atuação é fruto do nível intelectual dos docentes, materializados em sua titulação, e também da gestão acadêmica, que exerce liderança e incentiva os docentes nessa busca.

9.3.3 Experiência Profissional do Corpo Docente

Dentre os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo parte dos docentes, possuem experiência profissional fora do magistério. Esse fato é de vital importância para que a relação teoria x prática exerça sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência no exercício da profissão permite aos professores do curso uma atuação diferenciada no trato com os estudantes, no endereçamento de dificuldades identificadas, no exercício da empatia, no ir e vir entre teoria e prática e no engajamento da turma, refletindo verdadeiramente a liderança exercida em classe.

O alcance dos objetivos do Curso relaciona-se também ao desempenho dos professores, daí a importância da sua qualificação e atualização para possibilitar o ajustamento curricular à medida que novas diretrizes são propostas. O Corpo Docente é constituído por professores Doutores, Mestres e Especialistas com condições que os qualificam para o exercício no Ensino Superior. Integrado ao quadro funcional do UNIFLU, o professor se integra ao Plano de Carreira da Instituição podendo, também, ser beneficiado pelos investimentos previstos no Plano Institucional Docente.

9.3.4 Experiência de magistério superior do corpo docente

O corpo docente efetivo do Curso de Arquitetura e Urbanismo possui experiência de magistério superior a mais de 10 anos, o que sugere um trabalho consistente com propostas que permitem ações capazes de identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de

discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, possuem experiência profissional de magistério superior expressiva. Essa experiência na docência permite a identificação das necessidades discentes quanto ao processo de aprendizagem, além do domínio do docente quanto à sua didática, comunicação, postura, domínio, autocontrole, adequando seu trabalho às características de cada turma e contextualizando com conteúdo dos componentes curriculares.

Tal experiência, além de facilitar o processo de aprendizagem, possibilita a identificação de alunos com problemas de aprendizagem e que necessitam de orientação e, se necessário, de encaminhamento à coordenação para posterior direcionamento ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) para atendimento pedagógico, psicopedagógico ou psicológico ao aluno.

9.3.5 Produção Científica, cultural ou tecnológica

A instituição oportuniza meios para as publicações científicas de docentes e discentes através de Periódicos Científicos do UNIFLU e do Seminário de Iniciação Científica promovido pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da IES. A IES possui 04 (quatro) Revistas Científicas on-line: Revista Científica Multidisciplinar; Revista Discente UNIFLU; Revista Interface e Revista da Faculdade de Direito. A IES disponibiliza revistas editadas em várias áreas do conhecimento, cada uma com ISSN próprio, acessíveis aos docentes e discentes da instituição.

9.3.6 Atuação do Coordenador de Curso

O coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU, Ricardo Duncan de Freitas, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-graduação em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Fluminense (UNIFLU). Foi Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo e do Curso de Tecnologia em Agrimensura e membro do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP) do Centro Universitário

Fluminense (UNIFLU), entre os anos de 2013 e 2015. Foi membro do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural de Campos (FCC) entre os anos de 2008 e 2019. Atualmente é membro do Conselho Curador da Fundação Cultural de Campos (FCC), Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, é professor nos Cursos de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e Licenciatura em Artes Visuais do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU). Tem experiência nas áreas de projeto arquitetônico, com ênfase em Complexidade e demandas sociais, atuando principalmente nos seguimentos de Projeto Arquitetônico e no de Ensino de Arquitetura e Urbanismo.

Sem interromper a atividade na docência, divide sua carga-horária entre a coordenação, orientação de TCCs, solução de problemas acadêmicos-curriculares dos discentes, realização de eventos acadêmicos, participação em feiras e realização de palestras. Representa os cursos que coordena em atividades de extensão universitária, fazendo inserções em veículos de comunicação, parceiras com outras IE's e na aproximação com o ensino fundamental e médio, nas esferas público e privada.

Sabe-se que os coordenadores de curso exercem a liderança junto ao corpo docente de curso de Ensino Superior e a seus estudantes, com destaque para os representantes de turma. Acompanham a qualidade do trabalho dos docentes do curso. A coordenação reúne-se no mínimo formalmente, duas vezes por semestre com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, pelo menos, uma vez por semestre com o Colegiado de Curso e com representantes de turmas, consubstanciando em atas as principais discussões nessas três instâncias.

Conforme agenda de trabalho, a coordenação reúne-se ainda com a Coordenação Acadêmica da IES, que, por sua vez, tem encontros semanais com a Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e seus pares. Durante a Semana Acadêmica, a cada início de semestre, a coordenação promove reuniões de planejamento e integração com o corpo docente, além de manter contato constante, pessoalmente e por meios digitais, com professores e alunos para supervisionar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e dar subsídio à solução de questões pontuais.

Sua gestão é pautada pelos indicadores de qualidade constantes no questionário de Avaliação Institucional, cujos resultados publicitados entre a comunidade acadêmica visam à melhoria contínua de sua performance e, por

consequente, do curso. As atas e/ou pautas dessas reuniões encontram-se disponíveis para consulta.

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo atua na gestão do Curso, em Regime de Tempo integral, sendo que estas, em sua totalidade, são dedicadas à gestão administrativa, à condução do Curso e ao atendimento aos discentes. Além disso, possui atividades voltadas à docência e aos programas de extensão.

A Coordenação do Curso está diretamente ligada à Pró-Reitoria e Coordenação Acadêmica e, juntamente com elas, participa efetivamente nos procedimentos e nas decisões sobre o desenvolvimento e gestão das políticas institucionais e de curso, em consonância com as instâncias superiores, como CONSUNI e CONSEPE, órgãos superiores da Instituição. A Coordenação, com auxílio do Colegiado de Curso e do NDE, atua como gestor, tanto na área acadêmica quanto administrativa, tendo como função estabelecer a ligação entre estas duas instâncias da organização, estando a serviço do processo de ensino-aprendizagem de qualidade oferecido aos alunos. Esta articulação é condição para o sucesso organizacional e didático-pedagógico.

A condução do Curso para a realização das atividades acadêmicas e administrativas envolve os seguintes aspectos:

- Atenção, orientação e atendimento contínuo aos alunos do Curso;
- Reuniões periódicas com os representantes de classe e alunos do Curso;
- Assistência e orientação às rotinas diárias dos professores em aula;
- Realização de reuniões com os professores e compartilhamento de “boas práticas acadêmicas”;
- Realização de reuniões com o NDE e com o Colegiado do Curso;
- Supervisão do NDE;
- Reuniões com Pró-Reitoria e área acadêmica;
- Realização de atividades de processos acadêmico-administrativos;
- Cumprimento das rotinas acadêmicas;
- Aperfeiçoamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- Envolvimento com projetos interdisciplinares com outros cursos;
- Viabilização de projetos científicos e aplicados, realizados pelos professores e alunos;
- Desenvolvimento de projetos, cursos e eventos de extensão;
- Apoio pedagógico aos discentes com dificuldades no estudo;

9.3.7 Experiência Profissional, de magistério superior, de gestão acadêmica e regime de trabalho do coordenador

O Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Prof. Ricardo Duncan de Freitas trabalha em regime de dedicação em tempo integral. Tem 18 (dezoito) anos de experiência no magistério superior e 24 (vinde e quatro) anos de experiência profissional. Sua experiência em gestão e no magistério em educação superior permite que atenda de forma efetiva as demandas existentes na sua área: gestão do curso, a relação com docentes e discentes.

Com auxílio do Colegiado de Curso e do NDE, o coordenador atua como gestor, tanto na área acadêmica quanto na administrativa, tendo como função estabelecer a ponte de contato necessária entre estas duas instâncias da organização, estando a serviço do processo de ensino-aprendizagem de qualidade, oferecido aos alunos. Esta articulação é condição para o sucesso organizacional e didático-pedagógico.

O coordenador do curso atua em regime integral, tem efetiva dedicação à administração e à condução do curso, atuando como coordenador e docente.

9.3.8 Organização Acadêmico-Administrativa: O Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Interage de forma ativa com todas as atividades pertinentes ao curso, participando de reuniões sistemáticas sobre a prática do ensino, oficinas, workshop, cursos e congressos, sempre orientados pela coordenação para a necessidade constante de estar atualizado no que concerne ao conteúdo de suas disciplinas e as novas tecnologias profissionalizantes, criando subsídios para aprimoramentos, correção de rumos e estratégias, qualificando as ações, principalmente às direcionadas ao campo do ensino pesquisa e extensão universitária;

Compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

1. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
4. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
5. Avaliar a gestão didático-pedagógica-administrativa do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIFLU, a partir do Projeto Pedagógico, concebido para o curso.
6. Analisar e dar pareceres às propostas encaminhadas pela coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, ouvidos os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares e Monitorias bem como o Escritório Modelo.
7. Receber da Coordenação do Curso o Planejamento acadêmico - administrativo e pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, para análise e aprovação, visando seu encaminhamento a Direção Acadêmica do UNIFLU.
8. Participar dos processos avaliativos ou seletivos dos professores e candidatos ao ensino no Curso de Arquitetura e Urbanismo, encaminhadas pela Coordenação do Curso.
9. Analisar e debater junto à Coordenação do Curso às políticas de avaliação do desempenho semestral de professores e alunos, atendendo ao regimento da IES, modelando e adequando as informações e os resultados apresentados no sentido de corrigir possíveis distorções do curso;
10. Avaliar junto à Coordenação a produção acadêmica dos professores visando o plano de cargos e salários;
11. Deliberar junto com a Coordenação sobre as demandas de descontinuidade de alunos no curso.
12. Participar de comissões e/ou grupos de trabalho no sentido de atender as exigências das atividades comunitárias e acadêmicas do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) se reunirá ordinariamente no mínimo duas vezes no semestre letivo ou extraordinariamente, por convocação. A convocação será feita com antecedência mínima de quinze dias, com publicação da pauta da reunião. As reuniões serão realizadas com a presença mínima de 50% (cinquenta por cento) + 1 (um) dos membros e as decisões serão tomadas por maioria absoluta. As reuniões terão conteúdos registrados em Ata e Livro próprio, com encaminhamento e votação das matérias explicitadas no início das mesmas.

10 CONTEÚDO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 O HISTÓRICO DO CURRÍCULO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIFLU, desde sua implantação, tem por objetivo a formação de profissionais para atender as demandas sociais, direcionadas para competências técnicas necessárias à reflexão sobre a questão arquitetônica e urbanística, objetivando o senso crítico e gosto pela pesquisa, visando contribuir para o aprimoramento das técnicas construtivas dos processos de produção e gestão da Arquitetura, do Urbanismo, do Paisagismo e da Construção das edificações em geral.

A proposta da estrutura pedagógica, quando de seu início em novembro de 2004, apresentava uma matriz curricular com uma relação de disciplinas estruturadas ao longo de 10 semestres letivos, dispondo o curso naquele momento, de apenas um esboço de um Projeto Pedagógico de Curso que lhe desse suporte conceitual e teórico.

A partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais, nova matriz curricular foi estruturada e vem sendo ajustada aos princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Curso bem como ao Projeto Pedagógico da Instituição e ao Projeto de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Fluminense.

Apresentamos a seguir a Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fluminense:

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

2018

	CURRÍCULO DE CURSO						
	UNIFLU / Campus I / Rua Tenente Coronel Cardoso, nº 349, Centro – Campos dos Goytacazes, RJ Tel.: (22) 2101-3355						
CURSO ARQUITETURA E URBANISMO	CURRÍCULO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	TCC	C.H.	
						4500h/a 3780/a	
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO			MÍNIMO DE 10 PERÍODOS				
			MÁXIMO DE 15 PERÍODOS				
1º PERÍODO							
ESPAÇO E FORMA I						100	
GEOMETRIA DESCRIPTIVA I						60	
DESENHO ARQUITETÔNICO I						100	
ESTÉTICA E HISTÓRIA DAS ARTES I						60	
ESTUDOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS						40	
					TOTAL SEMESTRAL	360	
2º PERÍODO							
ESPAÇO E FORMA II						100	
GEOMETRIA DESCRIPTIVA II						60	
DESENHO ARQUITETÔNICO II						100	
ESTÉTICA E HISTÓRIA DAS ARTES II						40	
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO I						60	
					TOTAL SEMESTRAL	360	
3º PERÍODO							
PROJETO I						120	
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO II						60	
INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO I						60	
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I						60	
FUNDAMENTOS DA ESTRUTURA I						60	
GEOMETRIA DESCRIPTIVA III						40	
PROJETO URBANO I						60	
					TOTAL SEMESTRAL	460	
4º PERÍODO							
PROJETO II						120	
PROJETO URBANO II						60	
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO III						40	
INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO II						60	
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II						60	
FUNDAMENTOS DA ESTRUTURA II						60	
PERSPECTIVA						80	
TOPOGRAFIA						60	
					TOTAL SEMESTRAL	540	

5º PERÍODO	
PROJETO III	140
PROJETO DE PAISAGISMO I	60
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO IV	60
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III	60
SISTEMAS ESTRUTURAIS I	60
CONFORTO AMBIENTAL I	60
ELETIVA	40
TOTAL SEMESTRAL	480
6º PERÍODO	
PROJETO IV	140
CONFORTO AMBIENTAL II	60
SISTEMAS ESTRUTURAIS II	60
INSTALAÇÕES PREDIAIS I	40
TÉCNICAS DIGITAIS DE APRESENTAÇÃO	60
PRESERVAÇÃO E TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	40
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL I	60
TOTAL SEMESTRAL	460
7º PERÍODO	
PROJETO V	140
PROJETO DE PAISAGISMO II	60
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I	60
TECNOLOGIA DO RESTAURÔ	60
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL II	60
INSTALAÇÕES PREDIAIS II	60
TOTAL SEMESTRAL	440
8º PERÍODO	
PROJETO VI	140
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II	80
SISTEMAS ESTRUTURAIS EM MADEIRA E AÇO	60
LEGISLAÇÃO APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO (Ética)	40
INSTALAÇÕES PREDIAIS ESPECIAIS	40
TOTAL SEMESTRAL	360
9º PERÍODO	
PROJETO VII	160
ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS CONSTRUÇÕES	60
FUNDAMENTOS / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	60
ELETIVA	40
TOTAL SEMESTRAL	320

Em atendimento a determinação do Ministério da Educação (MEC) que publicou no Diário Oficial da União do dia 25 de março de 2021 despacho que homologa o Parecer CNE/CES nº 948/2019, do Conselho Nacional de Educação (CNE). O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU, atualizou a Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU).

Tal atualização passa a ser utilizada para as turmas que ingressarem no curso a partir do 1º semestre de 2020.

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
Atualizada para atendimento do Parecer CNE/CES nº 948/2019
2020

CURSO ARQUITETURA E URBANISMO	CURRÍCULO DE CURSO					C.H.	
	CURRÍCULO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	TCC		
UNIFLU / Campus I / Rua Tenente Coronel Cardoso, nº 349, Centro – Campos dos Goytacazes, RJ					Tel.: (22) 2101-3355		
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO							
					MÍNIMO DE 10 PERÍODOS		
					MÁXIMO DE 15 PERÍODOS		
1º PERÍODO							
ESPAÇO E FORMA I					100		
GEOMETRIA DESCRIPTIVA I					60		
DESENHO ARQUITETÔNICO I					100		
ESTÉTICA E HISTÓRIA DAS ARTES I					60		
ESTUDOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS					40		
					TOTAL SEMESTRAL		
					360		
2º PERÍODO							
ESPAÇO E FORMA II					100		
GEOMETRIA DESCRIPTIVA II					60		
DESENHO ARQUITETÔNICO II					100		
DESENHO UNIVERSAL					40		
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO I					60		
					TOTAL SEMESTRAL		
					360		
3º PERÍODO							
PROJETO I					120		
PERSPECTIVA					80		
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO II					60		
INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO I					60		
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I					60		
FUNDAMENTOS DA ESTRUTURA I					60		
PROJETO URBANO I					60		
					TOTAL SEMESTRAL		
					500		
4º PERÍODO							
PROJETO II					140		
PROJETO URBANO II					80		
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO III					40		

INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO II	60
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II	60
FUNDAMENTOS DA ESTRUTURA II	60
TOPOGRAFIA	60
TOTAL SEMESTRAL	500
5º PERÍODO	
PROJETO III	140
PROJETO DE PAISAGISMO I	60
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO IV	60
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III	60
SISTEMAS ESTRUTURAIS I	60
CONFORTO AMBIENTAL I	60
ELETIVA	40
TOTAL SEMESTRAL	480
6º PERÍODO	
PROJETO IV	140
CONFORTO AMBIENTAL II	60
SISTEMAS ESTRUTURAIS II	60
INSTALAÇÕES PREDIAIS I	40
TÉCNICAS DIGITAIS DE APRESENTAÇÃO	60
PRESERVAÇÃO E TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	40
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL I	60
TOTAL SEMESTRAL	460
7º PERÍODO	
PROJETO V	140
PROJETO DE PAISAGISMO II	60
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I	60
TECNOLOGIA DO RESTAURO	60
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL II	60
INSTALAÇÕES PREDIAIS II	60
TOTAL SEMESTRAL	440
8º PERÍODO	
PROJETO VI	160
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II	60
SISTEMAS ESTRUTURAIS EM MADEIRA E AÇO	60
LEGISLAÇÃO APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO (Ética)	40
INSTALAÇÕES PREDIAIS ESPECIAIS	40
TOTAL SEMESTRAL	360
9º PERÍODO	
PROJETO VII	160
ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS CONSTRUÇÕES	60
FUNDAMENTOS / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	60
ELETIVA	40
TOTAL SEMESTRAL	320

10.2 O CONTEÚDO DA ESTRUTURA DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

A estrutura didático-pedagógica do curso foi pautada no **princípio da integração horizontal e vertical das disciplinas**. Para viabilizar este princípio norteador entendemos que o processo ensino/aprendizagem requer uma atitude de parceria entre o corpo docente, discente e administrativo, de forma que todo o curso esteja comprometido com o resultado final na formação do profissional arquiteto e urbanista.

Para tanto se faz necessário durante todo o curso e no decurso dos períodos, a definição dos **enfoques temáticos** a serem adotados, bem como sua relação com **as áreas de estudo** para a formação do profissional arquiteto e urbanista.

Os estudos realizados até o momento articulados aos diálogos com o corpo discente, docente e administrativo da Instituição, apontam para a **demandas crescentes na Região de um profissional com habilidades e competências para a prática da edificação, tanto do ponto de vista da demanda por habitações, como para empreendimentos de grande porte**.

A forte concentração de investimentos na área petrolífera e suporte industrial na região, particularmente Campos dos Goytacazes e São João da Barra, por certo abrirá um mercado de construções industriais exigindo do profissional um domínio da tecnologia, do projeto e de ações protetoras ao meio ambiente.

Nessa linha, a proposta apresenta uma forte concentração nas disciplinas voltadas para o **projeto e a tecnologia**, sem perder de vista a necessidade de formação **generalista** do profissional Arquiteto e Urbanista.

Assumindo que as áreas de estudo para a formação do profissional são

- **REPRESENTAÇÃO E LINGUAGEM;**
- **PROJETO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO;**
- **ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS;**
- **TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGISMO;**
- **TECNOLOGIA.**

Propõe-se a criação de **Núcleos por área**, com a finalidade de coordenar a execução dos conteúdos curriculares, garantindo a sua integração com os demais núcleos e os enfoques temáticos a serem adotados, compatíveis com o descrito no

capítulo 6º das DCNs, adequados aos núcleos de conhecimentos de fundamentação e profissionais.

Dessa forma, propõe-se a criação de quatro **Núcleos de Estudos**, os quais terão sob sua responsabilidade as seguintes disciplinas:

A - NÚCLEO DE REPRESENTAÇÃO E LINGUAGEM:

Objetivo: Estimular a criatividade; iniciar o aluno nas ações e princípios do projetar e desenvolver uma linguagem gráfica adequada e preparatória para as demais áreas de estudo, preservando suas especificidades;

Disciplinas:

- Desenho Arquitetônico I, II
- Desenho Universal (para matriz de 2020)
- Geometria Descritiva I, II (e III para matriz de 2018)
- Informática I e II
- Perspectiva
- Técnicas Digitais de Apresentação
- Espaço e Forma I e II (estas com interface mais direta com as disciplinas de projeto)

B - NÚCLEO DE PROJETO E DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS:

Objetivo: Contribuir para a formação de um profissional crítico, capaz de interferir no ambiente construído e a construir, por meio de soluções criativas, social e ambientalmente, adequadas ao contexto, arquitetônico, urbano e paisagístico, demonstrando domínio de métodos e técnicas de projetação, pesquisa, legislação, ética, bem como a integração e interdisciplinaridade de saberes de outras áreas de conhecimento correlatas.

Disciplinas:

- Projeto I, II, III, IV, V, VI e VII;
- Projeto de Paisagismo I e II;
- Legislação Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo;
- Fundamentos do Trabalho Final de Graduação;
- Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais;
- Projeto Urbano I e II;

- Planejamento Urbano e Regional I e II;
- Metodologia de Pesquisa.

C- NÚCLEO DE TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO PAISAGÍSMO:

Objetivo: Busca pelo aprendizado dos conceitos que nortearam a concepção arquitetônica, urbanística e paisagística nos diversos períodos da história e sua produção bem como das Artes criativas, relacionando os condicionantes técnicos, ambientais, sociais e econômicos de forma que o aluno saiba refletir sobre cada período e sua dinâmica, contribuindo assim para compreensão do momento atual e futuro.

Disciplinas:

- Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo I, II, III e IV
- Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo no Brasil I e II
- Preservação e Técnicas Retrospectivas
- Estética e História das Artes (I e II para matriz de 2018)

D - NÚCLEO DE TECNOLOGIA:

Objetivo: Promover o conhecimento das diversas tecnologias e processos operacionais e organizacionais do ambiente construído e a construir de forma gradual às demais áreas de estudo, adotando o conceito da interdisciplinaridade através das práticas e instrumentalização, mediante conceitos e aplicação de recursos tecnológicos sustentáveis, objetivando o equilíbrio e adequação entre o projeto e a execução das edificações.

- a.** Topografia;
- b.** Tecnologia da Construção I, II e III;
- c.** Instalações Prediais I e II;
- d.** Instalações Prediais Especiais;
- e.** Conforto Ambiental I e II
- f.** Tecnologia do Restauro;

- g.** Fundamentos da Estrutura I e II;
- h.** Sistemas Estruturais I e II;
- i.** Sistemas Estruturais em Madeira e Aço;
- j.** Organização, Planejamento e Controle da Construção.

Os núcleos acima mencionados contemplam em todas as suas disciplinas, os conceitos transcritos na NBR-9050, tratando assim da “Acessibilidade e Mobilidade Urbana” em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Parecer CNE/CES nº 112/2005, resolução CNE/CES nº2 de 17 de junho de 2010 – DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), contribuindo para a construção da cidade acessível e a inclusão social que ela proporciona.

As duas disciplinas Eletivas, no mínimo, são obrigatórias e ofertadas no 5º e no 9º período estando sob a responsabilidade do Núcleo respectivo, de acordo com relação anexa.

Os enfoques temáticos apresentados são de caráter flexível, devendo ser analisados e, se necessário, alterados a cada ano. Entretanto os mesmos devem se pautar por um princípio básico, qual seja:

- **1º PERÍODO:** O aluno deverá ter contato com a **FORMA** nas suas diversas manifestações, possibilitando-o a entender a relação e a integração da arquitetura com a natureza, e as suas diversas formas de **REPRESENTAÇÃO**.
- **2º PERÍODO:** O enfoque deverá levar em conta o entendimento por parte do aluno do **ESPAÇO** existente, suas condicionantes e possibilidades de intervenção. O seu contexto na **SOCIEDADE** possibilitará ao aluno, o entendimento do seu papel social enquanto profissional ético.
- **3º ao 8º PERÍODOS:** O **PROJETO** e a **TECNOLOGIA** devem conduzir os processos de aprendizagem. Para tanto, sugere-se os seguintes subtemas por período:

- **3º. PERÍODO:** PEQUENAS ESTRUTURAS;
- **4º. PERÍODO:** AMBIENTE CONSTRUÍDO;
- **5º. PERÍODO:** MEIO AMBIENTE;
- **6º. PERÍODO:** VERTICALIZAÇÃO E PAISAGEM;
- **7º. PERÍODO:** PATRIMÔNIO HISTÓRICO;
- **8º. PERÍODO:** COMPLEXIDADE;

- **9º. PERÍODO:** DEMANDAS SOCIAIS.
- **10º. PERÍODO:** O tema deverá ser de livre escolha do aluno, “centrado em determinada área Teórico-prática ou de formação profissional, como atividade síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa” Art. 9 das DCN, de que o desenvolverá de acordo com as normas contidas nas Diretrizes Curriculares.

10.3 ORGANIZAÇÃO DOS NÚCLEOS

A estrutura pedagógica do curso, dividida em Núcleos por Áreas de Estudos, requer uma estrutura organizacional que operacionalize a integração das áreas de estudo com os enfoques a serem trabalhados. Dessa forma sugere-se o diagrama em anexo, com as seguintes hierarquias funcionais, atribuições e responsabilidades de cada núcleo:

1- COORDENAÇÃO DO CURSO: Exercido por Prof. Arquiteto e Urbanista, que coordenará as ações pedagógicas do curso, em reuniões bimestrais, com o Núcleo Docente Estruturante (DNE), com o objetivo de:

- Avaliar o desempenho dos Núcleos;
- Definir consultoria por disciplina;
- Definir calendário;
- Definir estratégias.

2- COLEGIADO DE CURSO: É composto pelo Coordenador de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais professores, 1 Representante Discente e um representante técnico administrativo, com atividade programada para reunião semestral.

3- OS NÚCLEOS: São constituídos por disciplinas relativas às áreas de estudo do Curso, e pelos seus respectivos Laboratórios. Cada Núcleo terá como responsabilidade, o adequado funcionamento do Laboratório e a orientação aos alunos.

3.1- SUPERVISÃO DOS NÚCLEOS: Cada Núcleo contará com um Supervisor, designado entre os professores das Disciplinas pertencentes ao Núcleo, que terá como tarefa básica, a coordenação e fiscalização do cumprimento dos programas das

disciplinas, e sua integração com as demais disciplinas. Será responsável também pelo funcionamento dos Laboratórios.

3.2- CONSULTORIA POR DISCIPLINA: Como forma de garantir um melhor aproveitamento dos conteúdos das disciplinas, e sua integração com o conjunto do curso, a Coordenação, em conjunto com os Supervisores dos Núcleos, devem definir horas de consultoria prestadas por professores em disciplinas com conteúdos de caráter integrativo e interdisciplinar. A necessidade da consultoria e a quantidade de horas alocadas serão definidas pela Coordenação do Curso a cada semestre.

3.3- SUPERVISORES DE NÚCLEOS: A estrutura organizacional do Curso está dividida em Núcleos por Área de Estudo:

- Núcleo de Expressão e Linguagem
- Núcleo de Projeto e Estudos Urbanos e Regionais
- Núcleo de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo
- Núcleo de Tecnologias.

Os Supervisores de Núcleos deverão apoiar os professores das disciplinas correspondentes, com o objetivo de:

- Garantir o cumprimento do Projeto Político-Pedagógico em parceria com a coordenação de Curso;
- Avaliar o desempenho de cada disciplina (conteúdos ministrados, cronogramas e, avaliação de alunos);
- Avaliar e assegurar o processo interativo entre disciplinas;
- Avaliar o cumprimento dos enfoques temáticos previamente definidos;
- Corrigir rumos do processo em consonância com a Coordenação de Curso;
- Avaliar o desempenho dos laboratórios;

O Supervisor de Núcleo fará parte do Colegiado de Curso e garantira a integração das atividades entre Núcleos e a Coordenação.

A escolha do Supervisor se dará entre seus pares, pelo atendimento aos seguintes critérios:

- Disponibilidade de tempo e dedicação para o exercício da função, inclusive para o atendimento às reuniões agendadas;
- Pertencer ao quadro docente da Instituição há pelo menos 06 meses;
- Ocupar uma única Supervisão no Curso de Arquitetura e Urbanismo ou na Instituição, mesmo que ministre disciplinas em outro curso;

- Não ocupar cargo de Coordenação de Arquitetura e Urbanismo em outra Instituição de Ensino;

- Ter seu nome aprovado pela Coordenação do Curso e ratificado pela direção da instituição;

- Estar comprometido com a assiduidade e com a responsabilidade do cargo.

O mandato do supervisor será de dois períodos, podendo ser reconduzido a cada ano, atendendo aos critérios e requisitos indispensáveis à sua função.

O não cumprimento das determinações acima definidas, salvo em casos de justa causa, ocasionará sua substituição pela Coordenação. A escolha de outro Supervisor se dará de acordo com os preceitos estabelecidos acima.

10.4 COMPOSIÇÃO DOS NÚCLEOS POR DISCIPLINAS

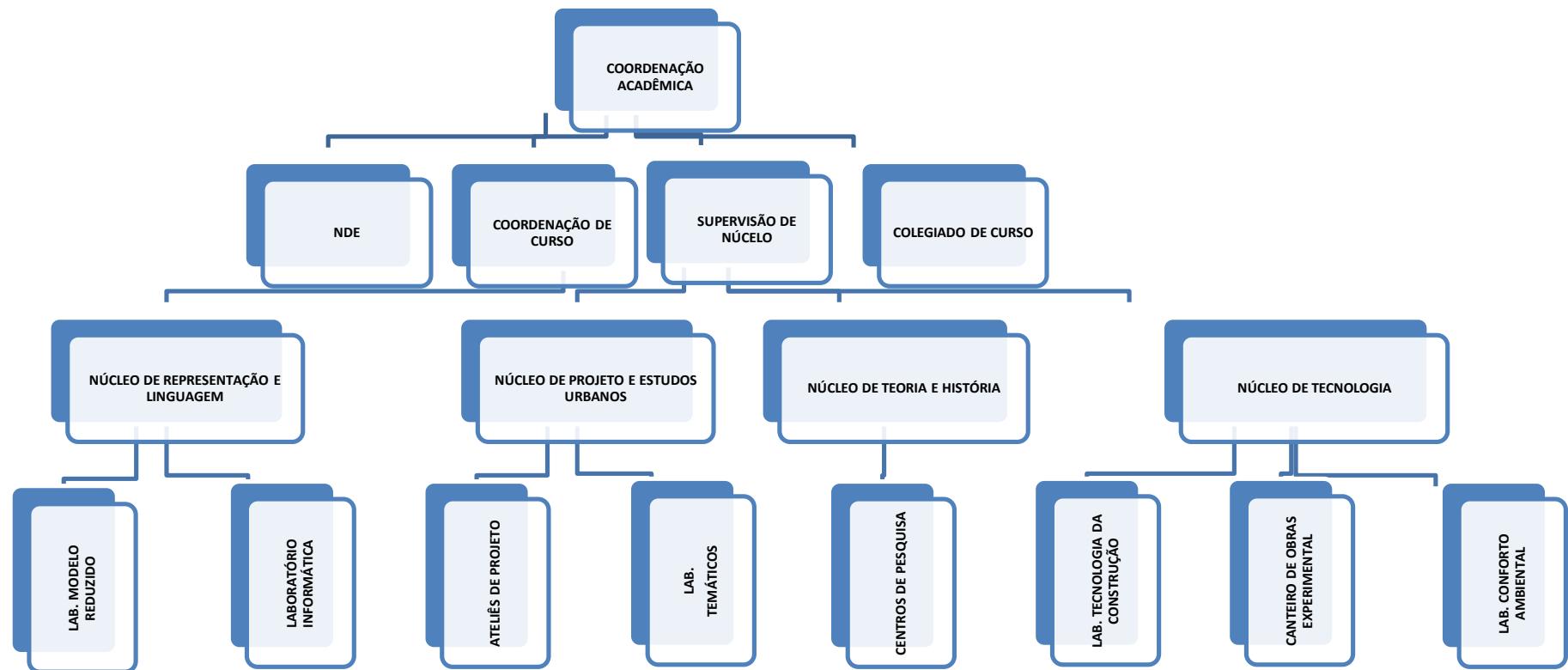
<u>DISCIPLINAS</u>
1 NÚCLEO DE EXPRESSÃO E LINGUAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Desenho Arquitetônico I e II • Geometria Descritiva I, II (e III para matriz de 2018) • Desenho Universal (para matriz de 2020) • Informática I e II • Perspectiva • Técnicas Digitais de Apresentação • Eletiva
2 NÚCLEO DE PROJETO E DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço e Forma I e II • Projeto I, II, III, IV, V, VI, VII • Projeto de Paisagismo I e II • Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais • Projeto Urbano I e II • Planejamento Urbano e Regional I e II • Legislação Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo • Eletiva
3 NÚCLEO DE TECNOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Topografia • Tecnologia da Construção I, II e III • Fundamentos da Estrutura I e II • Sistemas Estruturais I e II • Sistemas Estruturais em Madeira e Aço • Conforto Ambiental I e II • Instalações Prediais I e II • Instalações Prediais Especiais

- | |
|--|
| • Tecnologia do Restauro |
| • Organização, Planejamento e Controle da Construção |
| • Eletiva |

4 NÚCLEO DE TEORIA E HISTÓRIA

- | |
|---|
| • Estética e História das Artes (I e II para matriz de 2018) |
| • Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I, II, III e IV |
| • Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo no Brasil I e II |
| • Preservação e Técnicas Retrospectivas. |
| • Eletiva |

10.5 ORGANOGRAMA



11 O CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este projeto adota os pré-requisitos para as cadeias de disciplinas apresentadas na Estrutura Curricular do Curso, tais como:

- Geometria Descritiva, Informática, Desenho de Arquitetura;
- Projetos (Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo) e Planejamento Urbano e Regional;
- Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo;
- Tecnologias (Conforto Ambiental, Fundamentos e Sistemas Estruturais e Instalações Domiciliares).

Em resumo, a estrutura curricular abrange um programa de ensino-aprendizagem e procedimentos pedagógicos delineados de forma interdisciplinar e flexível, através da formatação dos seguintes parâmetros:

Ensino:

- a) Adequação as DCN;
- b) Matriz Curricular: Disciplinas e cargas horárias parciais e totais;
- c) Fluxograma do curso: Definição das Áreas de Estudo, Enfoques Temáticos, Disciplinas, requisitos e pré-requisitos.
- d) Equivalências Curriculares: Programa analítico de disciplinas intra e extracurriculares;
- e) Práticas Acadêmicas: Laboratoriais, canteiro experimental, estágios, aulas externas, visitas a canteiros levantamentos de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos e convênios com autoridades de gestão urbana e ambiental, representatividade em planos diretores; Viagens de estudo municipais e interestaduais, seminários e exposições;

Formação Continuada:

- a) Semana Bauhaus; Oficinas, Workshop, Mesas Temáticas, ocorrendo uma vez a cada semestre;

- b) Programa de Pós-Graduação Lato Sensu: Dimensões da Arquitetura e Urbanismo;
- c) Projeto para implantação do Núcleo de Pesquisa;

Programa de Pesquisa e Extensão:

Absorvido pelo curso de acordo com a política de educação continuada da IES;

Apoio ao Discente:

- a) Bolsas de Estudo;
- b) Apoio à participação em palestras, seminários e congressos;
- c) Núcleo Acadêmico.

11.1 METODOLOGIA DE ENSINO, INTEGRAÇÃO COMO MEIO E ADEQUAÇÃO COM A CONCEPÇÃO DO CURSO

A metodologia de ensino requer uma adequação aos vínculos estimuladores do conhecimento e desafios, repertório das práticas, das informações e produtor de conhecimentos, proporcionados pelos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, necessários ao desenvolvimento do conhecimento acadêmico.

Esta deve visar e estimular a atualização dos conhecimentos dos diversos campos teóricos e técnicos com abordagem nas pesquisas e inovações tecnológicas conduzindo o ensino a estar em consonância com a concepção do curso e este, interagir com o aluno orientado por este processo.

A metodologia está adequada a acompanhar as novas tendências e dinâmicas do ensino através dos procedimentos didáticos, que visem o conhecimento e a absorção da cultura arquitetônica, urbanística e paisagística, de forma constante, a partir de uma instância curricular a ser desenvolvida através de processos de qualificação.

À medida que esta metodologia se envolve com a concepção do curso através do “ato de ensinar” deve estimular o aluno a perceber a Arquitetura e Urbanismo nas

sus múltiplas faces interdisciplinares e, através de cada uma delas, colocá-lo frente a sua realidade pessoal e sua prática profissional. A pesquisa prática, teórica e criativa, deve induzir ao senso de reflexão que poderá contrapor a conhecimentos próprios e instaurar debates acadêmicos e interdisciplinares.

A metodologia de ensino das disciplinas práticas deve sempre que possível estimular o início da atividade profissional, paralela ao curso, incorporada às ações obrigatórias extraclasse, como o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares, bem como todas as outras práticas inerentes à profissão de arquitetos e urbanistas.

A adequação, neste contexto, deve acontecer com o objetivo de **integrar a metodologia à concepção proposta**, visando educar ao entendimento ético, estético, político e social da profissão, promovendo acima de tudo, o cumprimento dos paradigmas propostos para o desempenho que a profissão exige e reafirma através dos tempos e das organizações (UNESCO/UIA).

O eixo central da adequação se instala no parâmetro da **integração como meio**, referendando a **inter-relação da metodologia com o contexto da concepção** através das disciplinas aplicadas às **Áreas de Estudo**. Interage com os Enfoques Temáticos, promovendo um avanço no processo pedagógico, demonstrando ser fundamental no processo ensino-aprendizagem, buscando a flexibilização da integração e prospectando a interdisciplinaridade.

A **Flexibilização da integração** se faz necessária e deve estar associada às potencialidades e limites de cada período e do enfoque escolhido para cada semestre, assim como as disciplinas que por sua natureza permitam uma efetiva integração de conteúdo, precisam respeitar aspectos como: o tema abordado no semestre; a área estudada; o conteúdo de cada unidade das diversas disciplinas, entre outros.

Os resultados serão alcançados de forma positiva quando se realizar o planejamento das disciplinas e as atividades a serem praticadas no semestre, debatê-los em reuniões e seminários, abordando o processo de integração vertical e horizontal, estabelecendo neste ato, o **critério de discussão da interdisciplinaridade** entre os docentes e suas disciplinas, bem como realizar reuniões periódicas, promovendo a avaliação das ações propostas, no sentido de validar o processo da integração.

A Arquitetura e o Urbanismo são **campos multi e interdisciplinares** que interagem com a prática social, abrigando soluções e propostas advindas de pesquisas constantes, face às demandas do desenvolvimento e da globalização, e que atendam às questões de caráter sociais objetivos.

O **trabalho investigativo** se torna indispensável, proporcionando adequação e atualização constante de métodos, técnicas e materiais utilizados. É direcionado a uma perspectiva de universalização na qualidade e na quantidade da habitação e demais formas de abrigar, se posicionando como um direito fundamental, que confere um caráter de dignidade à condição humana, onde trabalhar a formação profissional é importante. Promove, de forma incisiva, o recorte para o engajamento do aluno no sentido de elencar o sucesso individual e a construção de sua parcela na produção do trabalho social.

A metodologia do ensino deve estar compatibilizada com a concepção do curso ao apontar para uma **visão que transcende a simples formação na graduação** caminhando no sentido do prosseguimento de estudos através do incentivo à investigação, como necessário prolongamento da atividade de ensino e iniciação científica. Deve conduzir o futuro profissional, em primeiro plano, para os conhecimentos e tendências da criatividade e da tecnologia e, em segundo plano, atuar como agente social, sabendo que toda obra abriga e interage com os campos da arte, da técnica e do social. Normas, códigos e processos se integram a este potencializando a uma sensibilidade material e espiritual com exercício continuo, do senso ético-estético, reconhecendo as diferenças culturais, regionais e sociais.

A adequação do PPC deve por fim, **visar o fortalecimento de uma cultura acadêmica** em acordo com a interdisciplinaridade e pluralidade, pois o conhecimento da Arquitetura e Urbanismo, não é fechado a novas ideias, respeitando a liberdade de expressão e criação, exercendo o compromisso ético na busca da arte de construir, vislumbrando a beleza e a funcionalidade, independente das correntes de estilo ou transformações sociais e econômicas, que por ventura apresentem novas exigências.

11.2 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA E DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) concebe a formação do futuro arquiteto e urbanista com perfil generalista e visão ampla e interdisciplinar. Este perfil certamente exigirá em sua formação a garantia do princípio da integração vertical e horizontal e uma interface com os conteúdos curriculares no campo da teoria e da prática.

Pretende garantir neste contexto a reflexão e o aprendizado teórico sempre em consonância com as ações da prática profissional através de visitas de campo, oficinas e viagens de estudo. É recomendável, sempre que possível, a todas as áreas compatíveis da atuação profissional, contemplando os conteúdos das áreas de conhecimento preconizadas pelas DCNs.

O formato desta integração se revela pela concentração de maior carga horária no núcleo de projeto, estudos urbanos e tecnologia, sem prejuízo dos demais, conduzindo o aluno a prática do "projetar" e da produção criativa, desde o 1º período. Este processo é retroalimentado pelos conteúdos das disciplinas teóricas de forma adequada e progressiva, a cada período em pauta.

Este eixo balizador da proposta "projeto e tecnologia", no que concerne ao "projetar" não dispensa em seus conteúdos e complexidades o "apoio da conceituação teórica" fundamentando os processos técnicos de criatividade, desenho e produção de projetos, para que o aluno através da pesquisa, seminários, visita a campo e defesa da ideia, consiga perceber a importância da origem dos enfoques históricos, artísticos, conceituais, criando o chamado "repertório mínimo", absorvendo o aprendizado de forma gradativa e mais próxima da realidade profissional a ser vivida.

Quanto à "tecnologia" e seus conteúdos, visa prospectar um "olhar" para que o arquiteto e urbanista desempenhe também o papel de gestor e organizador de todo o ambiente construído e a construir. Devem ter o domínio das técnicas, dos materiais, das especificações, dos instrumentos e equipamentos, das metodologias e processos construtivos, materializando as experiências de forma orientada no ambiente das práticas laboratoriais, estágios curriculares supervisionados e atividades complementares, fomentarão a troca de informações com o mercado profissional, inserindo de forma participativa as ações da IES na vida comunitária.

As disciplinas teóricas têm como objetivo, propiciar a reflexão e dar origem aos fundamentos conceituais da formação do arquiteto e urbanista. Induzem, através do ensino, pesquisa e extensão, ao desenvolvimento da formação intelectual do discente,

enquanto um futuro profissional de visão ampla e global. Estas não dispensam, como valor agregado, a possibilidade da integração com ações práticas que venham a contribuir com desenvolvimento da aprendizagem.

A integração se efetiva quando a cada semestre os alunos, em ocasião especial, interagem através de uma exposição de trabalhos e pesquisas. Participam apresentando suas ideias e trabalhos textuais, no intuito de motivar coletivamente todo o curso para um cenário de observação, crítica e aprendizado, acelerando o processo de apreensão dos conteúdos (práticos e teóricos), e a troca de experiências e reflexões.

A articulação da teoria, da prática e das áreas de conhecimento se instala quando da reflexão sobre as propostas e problemas gerados pelo modelo projetual globalizado, exigindo estratégias didático-metodológicas que induzam o processo de ensino-aprendizagem da Arquitetura e Urbanismo a constantes revisões e debates de suas práticas, objetivando a melhoria da qualidade do ensino e da formação do futuro profissional.

11.3 OS CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares estão estruturados de modo a possibilitar debates e discussões permanentes entre as diversas disciplinas com vistas a atender ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Arquitetura e Urbanismo bem como às demandas locais e regionais.

Os conteúdos curriculares estão estruturados de forma integrada em núcleos, conforme previsto nas DCNs: Núcleos de Conhecimento, de Fundamentação e Profissionalizante além do Trabalho de Conclusão de Curso, das Atividades de Formação e das Atividades Complementares, possibilitando, dessa forma, a formação de um arquiteto e urbanista com perfil generalista. As disciplinas obrigatórias (do 1º ao 9º período) e eletivas (5º e 9º períodos) integram os Núcleos por área de estudo atendendo a enfoques temáticos específicos.

Quanto às disciplinas eletivas, distribuídas segundo as áreas de estudo, estão formatadas de maneira independente, mas integradas ao currículo do curso, focam conteúdos relevantes e complementares à formação do futuro profissional arquiteto e

urbanista. São escolhidas pelos discentes a partir de um elenco apresentado pelo colegiado do curso não apresentando pré-requisito (ver anexos 10 e 11).

As ementas das disciplinas pertencentes ao conteúdo do currículo, no âmbito das suas adequações aos núcleos e áreas de estudo específicos do curso, são submetidas ao processo constante de avaliação, análise e atualização dos seus objetivos, conteúdos e recursos.

Adota-se os preceitos da flexibilização e das interdisciplinaridades, bem como as bibliografias contidas nos programas de disciplinas, sempre apresentadas pelos docentes, em seminário específico do curso, no início de cada período e oficializadas após suas práticas, por ocasião de seu término.

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade última realizada pelos discentes, com nível de complexidade e criatividade que o habilite ao grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

11.4 A PROPOSTA DE FLEXIBILIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU prospecta uma visão direcionada a “Qualidade e o Diferencial” no contexto local e regional, utilizando das atribuições legais e pertinentes aos parâmetros de desenvolvimento das atividades do ensino, pesquisa e extensão, autorizados para os Centros Universitários. Desse modo a Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo implantou uma “ação antecipada”, com a criação de um curso de Pós-Graduação integrado ao Programa de Pós-Graduação, Lato Sensu do UNIFLU com vistas a ampliar a oferta de profissionais habilitados ao exercício do magistério superior na área de Arquitetura. Foi formatado o curso de especialização, **pioneiro** em toda a região norte-noroeste fluminense, sul do Espírito Santo e Minas Gerais, intitulado “*Nas Dimensões da Arquitetura e Urbanismo, da formação à prática profissional*”, justificado pelos seguintes condicionantes.

1) Atender aos preceitos recomendados no Art.3º VI, (modos de integração entre graduação e Pós-graduação) contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, (DCNs) e as determinações da Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo - CEAU, (Condições e Diretrizes, 1994), com o propósito de criar um

ambiente que propicie a articulação e o desenvolvimento de programas de educação continuada, do ensino, pesquisa e extensão e subsidiar a implantação do Núcleo de Pesquisas, a ser integrado no contexto curricular do Curso.

2) Proporcionar, particularmente aos egressos e futuros graduados, a possibilidade de continuidade do aprendizado, capacitação e especialização profissional, bem como ao corpo docente interno e externo interessado e a todos os profissionais envolvidos no âmbito da Arquitetura, Urbanismo Paisagismo e Áreas Afins.

3) Ampliar a demanda de formação regional de docentes em Ensino de Arquitetura e Urbanismo, visto que, escassa disponibilidade no mercado de especialistas, mestres e doutores profissionais da área, possibilitando o aperfeiçoamento, capacitação e especialização docente, através de linhas de pesquisa que venham garantir o compromisso com a qualidade da formação de profissionais em Arquitetura e Urbanismo e ao grau de aprofundamento que a própria vida profissional exige.

4) Ofertar as diversas possibilidades de especialização direcionadas às “Dimensões da Arquitetura e Urbanismo” de forma dinâmica, flexível, interdisciplinar, observando as necessidades e peculiaridades da representação e linguagem, dos espaços urbanos, meio ambiente, paisagismo, ambientes projetados e construídos, novas tecnologias, preservação, técnicas e restauração de edificações e ambientes envolvidos no contexto histórico das cidades, sustentabilidade urbana e edificada, mobilidade e acessibilidade urbana, direcionada ao desenho universal.

A proposta desta implantação abre o caminho para a discussão e o debate sobre as diversas “Dimensões da Arquitetura e do Urbanismo” iniciando com a temática do “Ensino de Arquitetura e Urbanismo”, promovendo um diferencial no contexto acadêmico local, dinamizando a graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Capacitar profissionais para o exercício da docência em arquitetura e urbanismo é necessário na garantia da qualidade de formação e no atendimento de uma demanda crescente por profissionais docentes. A proposta abriga o compromisso de capacitar profissionais comprometidos com a qualidade do ensino, com a formação ética e social de futuros profissionais, com o domínio cada vez maior dos conceitos pedagógicos atuais, e dos perfis e padrões de qualidade exigidos pelo ensino da arquitetura e urbanismo.

O grande desafio está em conciliar a prática profissional ao ensino, pesquisa e produção intelectual no contexto da especialização acadêmica, discutindo o contexto histórico da profissão do arquiteto e urbanista, a fundamentação da educação, as políticas adotadas, a questão qualitativa da didática, a ética no exercício profissional, a psicologia da educação, a legislação profissional e educacional, o planejamento didático e a avaliação. Propõe ainda o estudo das diversas áreas de atuação do profissional arquiteto e urbanista, no que concerne a representação e linguagem, o projeto, a teoria e a história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, os estudos urbanos e ambientais e a tecnologia.

A expectativa é que a Pós-Graduação tenha rebatimentos diretos na graduação, integrando-as. Visualiza-se que, em um futuro próximo, incorpore as linhas de mestrado e doutorado, objetivando cada vez mais o aperfeiçoamento acadêmico, bem como contribua, através de estudos e pesquisas, para o desenvolvimento sustentável e o dinamismo que esta região necessita, face aos investimentos aqui implantados.

Espera-se ainda que a integração entre Graduação e Pós-Graduação possa trazer benefícios e visibilidades, através da proximidade física com o curso, fomentar naturalmente o compartilhamento de idéias e projetos de pesquisa entre os alunos e oferecer a possibilidade de aprofundamento da formação dos arquitetos e urbanistas recém-formados ou não. Deve ainda intercambiar as experiências entre alunos e docentes, prospectar programas de pesquisas, apoiar na orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) suas demandas e necessidades, no sentido de potencializar os resultados, até mesmo para renovação do quadro docente.

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado, concebido como componente curricular obrigatório, com regulamento próprio aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado do Curso e instâncias superiores da IES, contempla diferentes modalidades de operacionalização, dentre as quais destacamos: em escritórios-modelo de projeto de arquitetura e urbanismo ou núcleos ou laboratórios de habitação e *habitat* podendo reconhecer, atividades desenvolvidas pelos estudantes em

ambientes externos autônomos ou com personalidade jurídica, que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à prática da profissão.

A inclusão do estágio como atividade obrigatória na estrutura curricular dos cursos de Arquitetura e Urbanismo dispõe de suporte legal que trata dos procedimentos e disposições, a exemplo da **Lei nº 6.494, de 07/12/77**, regulamentada pelo **Decreto 87.497 de 18/08/82** e da **Portaria Nº 8, de 23/01/2001**, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e por último a **Lei Nº 11788 de 25/09/2008**.

Ao lado dos suportes legais existentes que permitem a implementação da atividade nos diversos cursos de graduação, há de salientar as posições favoráveis sobre a importância desta atividade profissionalizante, manifestada através do CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo - que propôs uma série de procedimentos de conscientização das empresas com relação à importância do estágio na formação profissional e no estabelecimento de exigências do cumprimento das atribuições profissionais dos Arquitetos e Urbanistas, definidas na Lei 5.194, de 24/12/66, na Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012 e na Resolução nº 51, de 12 de julho de 2013.

As disposições contidas nas **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)** dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, definem o **Estágio Curricular Supervisionado** como uma atividade obrigatória e disciplinam sua oferta nas seguintes condições:

Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Considerando o disposto no **artigo 7º** supracitado e no **artigo 8º** e ainda a **Portaria nº 8, de 23/01/01**, que menciona: “O supervisor do estágio será o chefe da unidade em que o estagiário estiver desenvolvendo suas atividades, desde que possua nível de escolaridade pelo menos igual ao do estagiário, que controlará sua frequência mensal e a encaminhará à unidade de recursos humanos do órgão ou entidade onde se realizou o estágio”, cabe ressaltar que a Instituição de Educação Superior, por hora considerada Unidade Cedente, designará um membro do corpo docente para supervisão de desempenho do estagiário, que terá suas atividades acompanhadas por profissional da Unidade Concedente com nível de escolaridade superior ao do estagiário.

De acordo com o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU, o estudante deve estar devidamente matriculado e cursando pelo menos o 5º período do curso (art. 5º, § 6º); deve cumprir carga horária total de 320 horas e carga horária semanal de no mínimo, 30 horas (Capítulo III/art.10º I e II), com duração mínima de um semestre e máximo de dois anos, de acordo com a Lei 11788 de 25/09/2008.

Ao final de cada semestre letivo o estagiário deverá apresentar um relatório descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio, bem como seu aproveitamento.

O referido relatório deverá ser analisado pelo professor supervisor e encaminhado ao coordenador do curso para aprovação.

Os alunos que exercem, ou exerceiram, atividades correlatas ao conteúdo intrínseco ao Curso poderão apresentar documento comprobatório a fim de que sejam computadas as horas que desenvolveu tais atividades. O referido documento deverá apresentar:

- Área de atuação;
- Atividades desenvolvidas;
- Carga horária;
- Relatório resumo feito pelo aluno;
- Avaliação de desempenho feita pelo supervisor

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACs)

Exigidas nas DCN, as atividades complementares (ACs) se integram ao grupo de conteúdos curriculares que o PPC deve atender, visando complementar o conteúdo do currículo. Acrescentam um *plus* ao currículo ao incorporar atividades relacionadas à formação do aluno que, até então, eram realizadas de forma espontânea pelo próprio, sendo obrigatória à complementação de carga horária total exigida pelas citadas diretrizes.

Contemplam diversos tipos e modalidades e são geralmente realizadas frequentemente em ambiente exterior à sala de aula tradicional. O colegiado do curso sugere um elenco de atividades vinculadas à profissão bem como em áreas correlatas, integrantes de três grupos identificados pelas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Destacamos palestras temáticas, viagens de estudo e técnicas, exposição de trabalhos, oficinas e workshop, monitoria etc.

Quanto aos procedimentos efetivos inerentes às atividades, é permitido ao aluno o direito de escolha e desenvolvê-las em qualquer período ao longo do curso, de acordo com seu interesse particular.

Ao professor supervisor, compete acompanhar dando anuência às propostas computando horas de atividades, exercendo também o papel de orientador acadêmico, permitindo a escolha e informando ao aluno da necessidade de cumprir a

carga horária mínima de atividades complementares estabelecida neste documento, sem a qual ele não poderá concluir o curso.

O quadro inserido em anexo, lista todas as possíveis atividades consideradas complementares, sendo importante que o aluno tenha conhecimento prévio do seu conteúdo. As atividades complementares estão distribuídas segundo grupos de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo o aluno que participar em, pelo menos dois grupos de atividades.

A **quantificação das atividades complementares** ocorre através da atribuição de uma pontuação de acordo com o tipo de atividade desenvolvida, **tendo o aluno que completar pelo menos 100 pontos** com as mesmas. Ao invés de horas, optou-se pela pontuação para evitar mal-entendidos entre a carga horária que o aluno dedicou a uma determinada atividade e as horas efetivamente computadas, ou seja, aquelas que vão aparecer no seu histórico escolar.

Contudo, como o registro das referidas atividades na ata de notas e no histórico do aluno terá de ser feita em termos de carga horária, a pontuação obtida será transferida em carga horária no momento de sua inclusão no histórico escolar, obedecendo à relação de 1 ponto = 1 hora.

Apesar de bastante detalhado, o Quadro 3, em anexo, não pode incluir todas as atividades possíveis de pontuação, ficando a avaliação dos casos omissos a critério do Colegiado do Curso.

A operacionalização do cômputo da pontuação obtida com estas atividades será efetuada da seguinte forma: à medida que o aluno realizar atividades no decorrer do curso, ele deverá requerer, junto à instituição ou agência onde atuou, os respectivos comprovantes (declarações, diplomas, certificados e outros). Tais documentos deverão ser encaminhados, a qualquer tempo, para a supervisão de estágio no intuito de contabilizar a carga horária em documento próprio.

O aluno deverá apresentar, ao supervisor, os originais desses documentos comprobatórios para arquivamento, o que ocorrerá unicamente no horário e data determinados para o atendimento e durante as atividades do semestre. Recomenda-se que a referida documentação seja apresentada a partir do 7º período, a fim de que o aluno seja eventualmente informado se terá que realizar outras atividades para completar a pontuação mínima exigida até o 10º período, objetivando o término do

curso no prazo mínimo de 5 anos, evitando, desta forma, a sua permanência além deste período.

Caberá à supervisão das atividades e Coordenação do CAU, até no máximo 10º período emitir, via requerimento, o documento conclusivo da carga horária da atividade complementar e consequente inclusão da carga horária total referente às atividades realizadas no histórico do aluno, junto à secretaria, de acordo com os critérios estabelecidos neste PPC. Deverá ser encaminha uma ata de nota com cumpriu à secretaria preenchida pelo coordenador ou professor responsável para que a mesma proceda lançamento na ficha individual do aluno.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, vem desenvolvendo uma série de atividades, desde sua implantação, com vistas a propiciar aos discentes o cumprimento de parte da carga horária das atividades complementares. Dentre elas destacamos: a Semana Bauhaus, o Tabloide Perspectiva, as Viagens de Estudo, as Visitas Externas a edificações em construção ou realizadas e, canteiros, e o Canteiro de Obras Experimental.

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Conforme a Resolução nº. 02, de 17 de junho de 2010 que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências” o Trabalho de Conclusão de Curso, é assim definido:

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - Trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - Desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	
Pré-Requisito	Conclusão de todas as Disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Período Letivo	9º Período - Fundamentos do TCC e conclusão de todas as disciplinas da Matriz Curricular 10º Período – TCC
Carga Horária	9º Período FTCC 60h/a 10º Período TCC 300h/a Total – 360 horas

14.1 DA NATUREZA DO TRABALHO

Os temas, assuntos ou problemas a serem desenvolvidos pelos alunos no **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** devem expressar o conhecimento adquirido ao longo do Curso e de forma interdisciplinar, sempre que possível, estarem relacionados com os núcleos temáticos incluídos nas bases de pesquisa do Curso.

O TCC, de caráter científico, será composto de dois momentos: 1) **Proposta de Projeto** (Fundamentos do TCC), e 2) **Projeto Final** (TCC), cujo tema escolhido, de caráter teórico / prático, deve apontar para soluções de questões relacionadas com a produção social do espaço.

O desenvolvimento da **Proposta de Projeto** deve estar inserido num marco referencial teórico e instrumental-metodológico que refletia:

- A compreensão do tema ou problema escolhido;
- A assimilação de conhecimentos (empíricos e teóricos) e técnicas;
- As atribuições profissionais do arquiteto e urbanista definidas em lei.

Na etapa final espera-se que o discente demonstre domínio sobre os *procedimentos, as técnicas, os conhecimentos e as habilidades* inerentes à profissão, possibilitando a aquisição do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo e posteriormente solicitando seu registro no CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

O **Projeto Final** pode ser desenvolvido dentro de uma ou mais áreas de enfoques do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU e de acordo com as

atividades de atuação profissional do arquiteto e urbanista, especificamente desenvolvido com abordagem nas disciplinas contidas no Núcleo de Conhecimento Profissional/DCN.

14.2 DOS OBJETIVOS

O TCC é o momento de avaliação final do **discente** no processo de ensino e aprendizagem, gradual e acumulativa, e do projeto pedagógico do **curso**. Objetiva possibilitar ao aluno desenvolver um trabalho nas diversas áreas de atuação do arquiteto e urbanista, a partir de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – PTCC - e sob a orientação de um professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU, ambos definidos no 9º período, ao longo da disciplina Fundamentos do TCC.

A avaliação final do processo tem como meta mensurar as habilidades e competências dos alunos em:

- Desenvolver um trabalho que contribua para uma resposta própria às questões relacionadas com a produção social do espaço;
- Demonstrar o aprendizado de métodos e técnicas de apreensão, reflexão e concepção do espaço socialmente produzido com a proposição de soluções de problemas pertinentes à Arquitetura e Urbanismo;
- Contribuir para a compreensão e solução de problemas sócio espaciais locais, regionais e nacionais.
- Inserir a atividade exercida pelo estudante no TCC como uma perspectiva de profissionalização como arquiteto e urbanista, no rito de passagem do mundo educacional para o mundo do trabalho.

14.3 DO ORIENTADOR E DA ORIENTAÇÃO

O Orientador será de livre escolha do aluno, para exercício no 10º período, dentre os professores Arquitetos e Urbanistas do CAU / UNIFLU podendo, se necessário for indicar outro professor como co-orientador que não seja necessariamente Arquiteto e Urbanista, devendo o aluno consultar a relação de docentes do Curso na Coordenação.

14.4 DOS PRÉ-REQUISITOS PARA A ATIVIDADE DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa, observando os seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- c) avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto (s) e urbanista (s) não pertencente (s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo.
- d) tenha concluído o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) até o início do 10º período.

O trabalho abordado durante o 10º(décimo) período será obrigatoriamente orientado e submetido à avaliação preliminar, Pré-Banca Examinadora, que avaliará apresentando restrições ou não. Deste momento até o final do período, o aluno desenvolverá o padrão definitivo e retornará para julgamento final do trabalho elaborado que será apresentado de acordo com regras estabelecidas à Banca Examinadora e previstas no regulamento do TCC em anexo.

14.5 PROCESSO AVALIATIVO

14.5.1 Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC será avaliado ao longo do seu desenvolvimento, através de pareceres do seu orientador e da Pré-banca, mas só receberá nota final, da Banca Examinadora.

O aluno só poderá apresentar o seu TCC à Banca Examinadora, caso este tenha sido considerado apto pela pré-banca e tenha o aval final do seu orientador, que deverá ser anexado na contracapa das três cópias da versão final do TCC.

Todos os membros da Banca Examinadora devem avaliar o trabalho apresentado, levando em consideração o PTCC, os pareceres da pré-banca e os critérios de avaliação estabelecidos para o TCC. No entanto, cada membro tem a liberdade de desconsiderar alguns e acrescentar outros quando achar necessário e conveniente.

O aluno será considerado aprovado ao obter **nota da Banca Examinadora igual ou superior a 7,0 (sete)**, que será considerada como média final única do 10º Período do Curso.

Quando a Banca Examinadora sugerir modificações, **o aluno terá um prazo de, no máximo, 30 (trinta) dias** para realizá-las, disponibilizando 1 cópia em papel e outra digital. (CD-ROM)

O aluno que obtiver nota da banca final **igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete)**, poderá continuar com o mesmo objeto de estudo, ficando sob sua responsabilidade agendar com o Colegiado do TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, um novo calendário de atividades a serem cumpridas, visando uma nova data de avaliação.

O aluno que obtiver **nota inferior a 5,0 (cinco)**, poderá mudar seu PTCC, e será submetido à nova avaliação também sob agenda de prazos e atividades com o Colegiado do TCC e de acordo com seu orientador. Na impossibilidade deste, poderá procurar outro que possa orientá-lo. Deverá este, se matricular na instituição, para dar continuidade ao processo do TCC visando sua efetivação.

14.6 DO COLEGIADO DO TCC E DEMAIS ATIVIDADES

O Colegiado do TCC tem caráter consultivo e visa acompanhar e avaliar permanentemente as ações e práticas realizadas, sugerindo, sempre que necessário, o aprimoramento do processo.

O Colegiado do TCC será formado pelo Coordenador e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), para o devido esclarecimento das práticas do TCC, regulamentando todas as atividades que abrangem o objeto, as disposições, os pré-requisitos, o conteúdo, a forma de apresentação, critérios para inscrição, atividades, orientação, coordenação, processo avaliativo, formatação de bancas examinadoras e

procedimentos de entregas, sendo que este último desenvolvido em documento anexo.

15 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

15.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA – MATRIZ DE 2018

1º PERÍODO

DISCIPLINA: DESENHO ARQUITETÔNICO I

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA

Capacitar o aluno a representar o projeto de arquitetura através do desenho e de acordo com as Normas Técnicas da ABNT. Levantamentos de campo do espaço edificado. Conhecer os princípios da ergonomia bem como, escalas e proporções humanas. Telhados e acessos verticais através de escadas. Estimular o desenvolvimento da capacidade de analisar situações técnicas reais e de solucionar problemas inerentes ao espaço arquitetônico. Desenvolver desenhos, em escalas apropriadas, aplicando o conteúdo dos componentes necessários à concepção de um Projeto de Arquitetura: Planta de situação, planta baixa, cortes e vistas, fachadas, coberturas e escadas, na categoria de estudo preliminar e anteprojeto.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Ed. Bookman, 2017.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Ed. Imperial Novo Milênio, 2008.

MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. S. Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda, 5^a edição, 2017.

DISCIPLINA: ESPAÇO E FORMA I

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA

Estudo formal em arquitetura: formas básicas, volume, intenção comunicativa da mensagem visual. Noções de escala. Composições simples. Compreensão da bidimensionalidade e da tridimensionalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. ,1943-. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Acervo impresso)

Paese, Celma. **Maquetes**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Mills, Criss B. **Projetando com Maquetes**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2007.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E HISTÓRIA DAS ARTES I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Arte na Pré-história, escultura e pintura egípcia, Lei do Frontalidade. A arte dos povos mesopotâmicos e do mundo Egeu. A arte Clássica dos gregos e romanos. Idade média, a arte Paleocristã. A pintura Bizantina das basílicas. A arte Gótica dos vitrais nas catedrais. As transformações políticas e sociais no fim da Idade Média. O revigoramento do antigo modelo greco-romano vividos no Renascimento. A conceituação do Barroco. As condições históricas vividas pela revolução francesa, na visão estética do Rococó. As transformações europeias advindas da Revolução Industrial na Inglaterra. Arte no Neoclassicismo, as descobertas arqueológicas e a renovação do modismo grego romano. A arte do Romantismo, à volta ao sentimento e ao sobrenatural. O manifesto socialista e a nova estética Realista. A arte Impressionista, do Expressionismo que surge com o Cubismo, Pop-Arte e Op Arte. Os principais movimentos de artes Contemporâneas do início do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JANSON, H.W. **História Geral da Arte**. 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**: Editora Ática, 2013.

GROMBRINCH. **História da Arte**: Editora Guanabara, 2000.

DISCIPLINA: ESTUDOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS**CARGA HORÁRIA: 40****EMENTA:**

Prospecção, visão e análise de parâmetros da realidade social, econômica e ambiental do espaço urbano brasileiro e local intrínsecos aos seus aspectos produtivos, através da aplicação de conceitos básicos de: **Ciências Sociais, Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano, Cultura e Patrimônio, concepção básica do Espaço Arquitetônico e Urbano. Conceituação das diversas etnias formadoras do ambiente social do país e da região, sua influência no espaço urbano e arquitetônico.** Apresentação do cenário da profissão do arquiteto e urbanista a nível nacional e local, iniciando o aluno nas questões relacionadas com Arquitetura e Urbanismo e o mercado de trabalho. Concepção organizacional da instituição de ensino UNIFLU, visando informar sobre as atividades e ofertas. A conceituação do contexto curricular do curso, visando proporcionar uma visão da trajetória discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 2^a Edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro, RJ - São Paulo, SP: Editora Record, 2001.

VIOLA, Eduardo, J. A problemática ambiental no Brasil (1971 – 1991): da proteção ambiental ao desenvolvimento sustentável. In: Giniberg, Elisabeth (coord.). Ambiente urbano e qualidade de vida. São Paulo, SP: Editora Polis, 1991.

DISCIPLINA: GEOMETRIA DESCRIPTIVA I**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

Noções de Projeção; Sistema Mongeano: Estudo do ponto, estudo da reta, introdução a estudo do plano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, Virgílio Athayde. Noções de Geometria Descritiva (vol 1). Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico S.A., 2000.

PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva (vol 1). São Paulo: Ed. Nobel, 2018.

MONTENEGRO, Gildo A. Geometria Descritiva (vol 1). Ed. Edgard Blucher Ltda, 2017.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: DESENHO ARQUITETÔNICO II

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA

Formas de representação dos componentes do projeto de arquitetura. Complementação da representação gráfica dos desenhos arquitetônicos projetados. Compreensão dos principais elementos do projeto arquitetônico, direcionados a um detalhamento específico e apresentação gráfica final do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Ed. Bookman, 2017.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Ed. Imperial Novo Milênio, 2008.

MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. S. Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda, 5^a edição, 2017

DISCIPLINA: ESPAÇO E FORMA II

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA

Exercício de concepção da forma relacionando-a a opções estéticas e funcionais. Modelagem, desenho artístico e geométrico. Composição da forma em três dimensões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Las Dimensiones Humanas en los Espacios Interiores**. Espanha: Editorial Gustavo Gili, 2009 (acervo impresso)

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa - Apartamento - Jardim: projetar com conhecimento - construir corretamente.** 2.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013 (acervo impresso)

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura.** 18.ed Barcelona: Gustavo Gili, 2013. (Acervo impresso)

DISCIPLINA: GEOMETRIA DESCRIPTIVA II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do Plano: retas de máximo declive e máxima inclinação de um plano, elementos geométricos que definem um plano, pertinência de ponto e plano; Paralelismo; Interseção de Planos; Interseção de Retas e Planos; Perpendicularismo; Métodos Descritivos; Introdução a Poliedros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, Virgílio Athayde. Noções de Geometria Descritiva (1º, 2º e 3º volumes). Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico S.A., 2000.

PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva (1º e 2º volumes). São Paulo: Ed. Nobel, 2018.

MONTENEGRO, Gildo A. Geometria Descritiva (vol 1). Ed. Edgard Blucher Ltda, 2017.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E HISTÓRIA DAS ARTES II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Arte na Pré-história, escultura e pintura egípcia, Lei do Frontalidade. A arte dos povos mesopotâmicos e do mundo Egeu. A arte Clássica dos gregos e romanos. Idade média, a arte Paleocristã. A pintura Bizantina das basílicas. A arte Gótica dos vitrais nas catedrais. As transformações políticas e sociais no fim da Idade Média. O revigoramento do antigo modelo greco-romano vividos no Renascimento. A conceituação do Barroco. As condições históricas vividas pela revolução francesa, na visão estética do Rococó. As transformações europeias advindas da Revolução Industrial na Inglaterra. Arte no Neoclassicismo, as descobertas arqueológicas e a

renovação do modismo grego romano. A arte do Romantismo, à volta ao sentimento e ao sobrenatural. O manifesto socialista e a nova estética Realista. A arte Impressionista, do Expressionismo que surge com o Cubismo, Pop-Arte e Op Arte. Os principais movimentos de artes Contemporâneas do início do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- JANSON, H.W. **História Geral da Arte**. 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**: Editora Ática, 2013.
- GROMBRINCH. **História da Arte**: Editora Guanabara, 2000.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Arquitetura na Pré-História, arquitetura megalítica;
Passagem da Pré-História para Idade Antiga;
Arquitetura da Idade Antiga: origem da cidade na Antiguidade, a formação das cidades-estados. Produção e transformação da arquitetura e das civilizações do Egito, Grécia e Roma. O urbanismo grego, princípio das acrópoles, o urbanismo romano e o paralelismo de suas cidades;
Arquitetura no Período Paleocristão;
A arquitetura Bizantina. A mudança da capital Romana para Bizâncio;
A arquitetura Oriental na Antiguidade.
Retorno aos centros urbanos, a formação das igrejas no Período da arquitetura Românica. A confirmação da fé cristã e a criação das catedrais no Período Gótico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JASON, H. W. **História Geral da Arte**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 2001
- ROBERTSON, D. S. **Arquitetura Grega e Romana**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1990.
- PINSKY, Jaime. **As Primeiras Civilizações**, editora Contexto, 2001.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOMETRIA DESCRIPTIVA III

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Estudo do Plano: retas de máximo declive e máxima inclinação de um plano, elementos geométricos que definem um plano, pertinência de ponto e plano; Paralelismo; Interseção de Planos; Interseção de Retas e Planos; Perpendicularismo; Métodos Descritivos; Introdução a Poliedros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PINHEIRO, Virgílio Athayde. Noções de Geometria Descritiva (1º, 2º e 3º volumes). Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico S.A., 2000.
- PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva (1º e 2º volumes). São Paulo: Ed. Nobel, 2018.
- MONTENEGRO, Gildo A. Geometria Descritiva (vol 1). Ed. Edgard Blucher Ltda, 2017.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ESTRUTURA I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Conceitos fundamentais da Teoria das Estruturas: apoios, juntas, ações, esforços solicitantes, deformações, materiais e estaticidade estrutural. Sistemas estruturais de forma, vetor, seção e superfície ativa. Sistemas estruturais verticais. Sistemas estruturais híbridos. Recursos matemáticos e físicos, modelos gráficos e tridimensionais aplicáveis à concepção e análise das estruturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- J. L. Meriam; L. G. Kraige; J. N. Bolton. **Mecânica para Engenharia – Estática.** tradução Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco; tradução e revisão técnica Leydervan de Souza Xavier. - 9. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2022.
- Martha, Luiz Fernando. **Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos – 3ª Edição** – Rio de Janeiro. LTC, 2022.

Botelho, Manoel Henrique Campos. **Resistencia dos materiais** – Para entender e gostar. – 2. ed. – São Paulo: Blucher, 2013.

DISCIPLINA: PROJETO URBANO I**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

A disciplina de Projeto Urbano I, propõe-se a preparar o aluno, para compreensão do espaço urbano de maneira que considere as diferentes interações entre as formas da cidade e os seus cidadãos, devendo abordar os aspectos relativos ao uso social, sua relação com o ambiente natural, percepção espacial e morfologia. Introdução ao desenho urbano: conhecimento de técnicas de apreensão do ambiente urbano e aplicação de exercícios de percepção ambiental, de análises morfológicas, comportamentais e visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CULLEN, Gordon. A Paisagem Urbana. **Lisboa: Editora: Edições 70, 1983.**

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. **São Paulo, SP: Editora Pini, 1990.**

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. **Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.**

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO I**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

Conceitos de Computação Gráfica e suas aplicações em desenho assistido por computador. Introdução e treinamento no programa Auto CAD, suas aplicabilidades e suas limitações. Conceituação do sistema BIM. Introdução ao programa Revit, interação entre o Auto CAD e o Revit.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Oliveira, Adriano D. **AutoCAD 2014 3D Avançado** - Modelagem e Render com Mental Ray. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

Read, Phil, et al. **Autodesk Revit Architecture 2012 Essencial**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.

Netto, Cláudia C. **AUTODESK® REVIT® ARCHITECTURE 2020 - CONCEITOS E APLICAÇÕES**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

DISCIPLINA: PROJETO I

CARGA HORÁRIA: 120h

EMENTA

Conceitos básicos de estrutura e sua relação com forma e função; Compatibilidade entre estrutura e arquitetura, considerando: lógica, estética e estabilidade; Princípios de flexibilidade, modulação, projeto padrão e acessibilidade; Compreensão das etapas do projeto arquitetônico; Início do uso de metodologia projectual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1978.

Ching, Francis D., K. e James F. Eckler. Introdução à arquitetura. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2013.

Galinatti, Anna C., M. et al. **Projeto de arquitetura de interiores residenciais**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Serviços Iniciais. Instalações Provisórias, Serviços Gerais. Trabalhos em Terra; Fundações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar**. 9ª Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 2008.

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de Construção Vol. 1**, 9ª Edição. São Paulo, SP: Editora LTC, 1994.

SAMPAIO, José Carlos de Arruda Sampaio. **NR 18 – MANUAL DE APLICAÇÃO**. 1ª Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 1998.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

A cultura artística da Renascença. O artista Renascentista. Brunelleschi – “O pai da arquitetura Renascentista. O Renascimento em Florença, na Itália. Alto Renascimento em Roma. Renascimento Tardio – Michelangelo. O Renascimento na França e na Inglaterra.

Arquitetura Maneirista, um estilo de transição para a Arquitetura Barroca e Rococó na Europa, seus conceitos, características, materiais, técnicas construtivas e outros. Arquitetura Neoclássica com retorno às formas da cultura greco-romana da Antiguidade

Revolução Industrial e a primeira metade do século XIX: a Era do ferro fundido, Arquitetura da Era Industrial, as transformações urbanas. O choque social e econômico da cidade industrial e A Era das máquinas.

O ambiente da Revolução industrial na sociedade, arquitetura e evolução dos grandes centros urbanos (urbanismo). As vilas operárias, os novos materiais, a nova paisagem da cidade industrial, as estradas de ferro e os principais traçados urbanos Renascentistas e Barrocos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STRICKLAND, Carol. **Arquitetura Comentada: Uma Breve Viagem pela História da Arquitetura**. Tradução de Fidelity Translations. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade. São Paulo**, SP: Editora Perspectiva, 2005

CAVALCANTI, Carlos. **História das artes: Pré-história, Antiguidade, Idade Média, Renascença na Itália**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

4º PERÍODO**DISCIPLINA: PERSPECTIVA****CARGA HORÁRIA: 80h****EMENTA**

A perspectiva como instrumento de representação para auxílio da compreensão de um objeto. Técnicas de representação de uma perspectiva passando por suas variantes de formato visando buscar a melhor opção para determinado uso. Normas e regras de desenho de perspectiva. Iniciar o estudante nos conceitos básicos da preparação de perspectivas, utilizando-se métodos manuais, tanto para apresentação quanto para detalhamento. Pretende-se habilitar os estudantes na criação rápida de modelos perspectivados, seja para estudo de projeto ou na fase inicial dos trabalhos de criação, com o objetivo de visualizar e modelar suas ideias de forma prática e satisfatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fernando, Paulo H., L. et al. ***Desenho de Perspectiva***. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Sanzi, Gianpietro, e Eliane Soares Quadros. ***Desenho de Perspectiva***. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

Leggitt, James. ***Desenho de arquitetura***. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2004.

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Conceito de Topografia, aspectos gerais, a topografia na Arquitetura, noções de georreferenciamento, pontos cardeais, altimetria, planimétrica, GPS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDÃO, C. **Topografia**. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura. 1970.

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

ASSAD, Eduardo Delgado. SANO, Edson Eyiji, **Sistema de Informações Geográficas**. Aplicações na Agricultura. Embrapa, 2^a ed. 1998.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ESTRUTURA II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Equilíbrio dos pontos materiais e dos corpos rígidos. Esforços seccionais em estruturas reticuladas planas, Diagramas de esforço solicitante. Centro de gravidade e Momento de Inércia. Resistência dos materiais. Solicitação axial: tração e compressão simples. Solicitação ao cisalhamento. Solicitação a Flexão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

J. L. Meriam; L. G. Kraige; J. N. Bolton. **Mecânica para Engenharia – Estática**. tradução Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco; tradução e revisão técnica Leydervan de Souza Xavier. - 9. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2022.

Martha, Luiz Fernando. **Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos** – 3^a Edição – Rio de Janeiro. LTC, 2022.

Botelho, Manoel Henrique Campos. **Resistencia dos materiais** – Para entender e gostar. – 2. ed. – São Paulo: Blucher, 2013.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Conceitos de Computação Gráfica e suas aplicações em desenho assistido por computador. Desenvolvimento e aprofundamento do sistema BIM. Aprofundamento do programa Autodesk Revit, interação entre o Autodesk Revit e outros programas auxiliares, como: Autodesk Formit; Autodesk Civil 3d e Autodesk Infraworks.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Sacks, Rafael, et al. **Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2021.

Cardoso, Marcus C. **AUTODESK® CIVIL 3D 2020: APlicações BIM PARA PROJETOS DE INFRAESTRUTURA**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

Leusin, Sergio R. **Gerenciamento e Coordenação de Projetos BIM**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

DISCIPLINA: PROJETO II

CARGA HORÁRIA: 120h**EMENTA**

Consolidação do uso das normas de desenho de arquitetura e metodologia projetual. Estudo de sistemas racionalizados, materiais, aplicados à construção e a arquitetura. Busca de soluções que refletem um processo projetual voltado para a economia, sustentabilidade, tecnologia, direcionados a intervenções no ambiente construído. Aperfeiçoamento de técnicas de apresentação de projetos manual e digitalizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ching, Francis D., K. e James F. Eckler. **Introdução à arquitetura**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2013.

Huyer, André, et al. **Introdução a arquitetura e urbanismo**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

SEGRE, Roberto. **Jovens Arquitetos –Young Architects**. 1ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora Viana & Mosley, 2004.

DISCIPLINA: PROJETO URBANO II**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

A disciplina de Projeto Urbano II propõe-se a preparar o aluno para intervir no espaço urbano de maneira que releve as diferentes relações nele estabelecidas, considerando a estrutura urbana pré-existente e seus aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais e legais. Delimitação do espaço urbano como objeto de análise a partir das origens e evolução da forma da cidade e do pensamento urbanístico. Fundamentos do desenho urbano (histórico, conceitos, categorias de análise, metodologia). Introdução à prática de projeto para intervenção físico-ambiental sobre o espaço urbano (prática do desenho urbano).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração Urbana**: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo, SP; Editora Prolivros, 2004.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**: Porto Alegre, sigla editora I, Mascaro 2003.

MASCARO, Juan Luis.; Yoshinaga, Mario. **Infra Estrutura Urbana.** Porto alegre: editora Masquatro 2005.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estrutura, Alvenaria; Instalações (Elétricas, Telefonia, Ar Cond., Hidráulicas, Sanitárias), Cobertura, Impermeabilização; Prática inovadora dos materiais e das técnicas construtivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar.** 9ª Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 2008.

GUEDES, Milber Fernandes. **Cadernos de Encargos.** 4ª Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 2004.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto Armado eu te Amo – Para Arquitetos.** 1ª Edição. São Paulo, SP: Editora Edgard Blucher, 2006.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO III

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Os vários modelos de cidades como Paris, Londres, Barcelona, Washington, Nova York e seus projetos urbanísticos. O desafio do século XIX para Paris e Londres. O processo de adaptação ao crescimento populacional de Paris e Londres. Plano Hausmann – reurbanização de Paris baseada na estética Barroca com efeitos teatrais e grandes perspectivas urbanas.

As propostas de Howard com a “cidade-jardim” e Arturo Soria com a cidade-linear.

Os principais desafios das cidades da Europa e do EUA e as suas principais escolas e movimentos arquitetônicos, após a revolução industrial e mais tarde após da 1ª e 2ª Guerra mundial.

Movimentos arquitetônicos, tais como Artes e Ofícios (Arts and Crafts, Art Nouveau, como também a arquitetura do mestre catalão Guadí em Barcelona e Escola de Chicago com os arquitetos Sullivan, Kahn, F. L. Wright e a Escola de Glasgow com o arquiteto Charles Rennie Mackintosh.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade. São Paulo**, SP: Editora Perspectiva, 2005

BANHAM, Reyner. **Teoria e Projeto na Primeira era da Máquina**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PEREIRA, José Ramon Alonso. **Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Analisar a inter-relação da arquitetura (espaços edificados) com fatores climáticos e ecológicos com as condições de uso e manutenção com materiais e técnicas construtivas. Desenvolver projetos utilizando os princípios físicos que influenciam no conforto térmico de forma a garantir o conforto da edificação. Analisar os efeitos do clima no conforto térmico e desenvolver projetos utilizando esses conceitos de forma a garantir o conforto na edificação. Aplicar estratégias eficazes para garantir o conforto térmico das edificações no processo de projeto arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Talita Andrioli Medinilha de C331c. **Conforto Ambiental: Térmico /**

Talita Andrioli Medinilha de Carvalho. – Londrina: Editora e Distribuidora

Educacional S.A., 2018. 200 p. ISBN 978-85-522-0664-4 1. Arquitetura. I.

Carvalho, Talita Andrioli Medinilha de. II. Título. CDD 720

Mählmann, Fabiana, G. et al. **Conforto ambiental**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Weber, Fernando P. **Ergonomia e conforto ambiental**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

DISCIPLINA: PROJETO III

CARGA HORÁRIA: 140h**EMENTA**

Desenvolver no aluno conceitos básicos de funcionalidade em projeto não residencial, e sua relação com o meio ambiente. Compatibilizando estrutura e arquitetura, considerando: lógica, estética, estabilidade, interferência do edifício e seu entorno, legislação específica, programa proposto e exeqüibilidade do projeto. Iniciar o aluno na compreensão da paisagem como elemento de valorização e integração do projeto. Capacitar o discente na compreensão das etapas do projeto arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Grabasck, Jaqueline, R. e Agatha M. Carvalho. **Arquitetura sustentável**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em arquitetura**. São Paulo, SP: Editora Câmara Brasileira do Livro, 1981.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1978.

DISCIPLINA: PROJETO DE PAISAGISMO I**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

Fornecer informações e subsídios para a compreensão de projeto paisagístico, planejamento da paisagem e sua adequação à arquitetura e urbanismo, visando à formação humanística do Arquiteto e a integração homem natureza, com uma visão de conceito paisagístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTERO, Marta Iris. **Burle Marx**. The Lyrical Landscape. Londres: Editora Thames & Hudson, 2001.

CHACEL, Fernando Magalhães. **Paisagismo e Ecogênese**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fraiha, 2001.

BROWN, Jane. **The Modern Garden**. Londres: Thames and Hudson, 2001.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS I**CARGA HORÁRIA: 60h**

EMENTA

Fundamentos do concreto armado. Noções do comportamento dos elementos estruturais. Apresentação dos diversos sistemas estruturais empregados nas construções em concreto armado. Dimensionamento simplificado de lajes, vigas e pilares. Detalhamento das armaduras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Botelho, Manoel Henrique C. **Concreto armado eu te amo- para arquitetos.** Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Blucher, 2016.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; NBR 6118: **Projeto de Estruturas de concreto** - Procedimento. ABNT; Rio de Janeiro; 2014.
Teatini, João C. **Estruturas de Concreto Armado.** Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo GEN, 2016.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Esquadrias, Ferragem para esquadria; Revestimento, Piso e Pavimentação; Rodapé, Soleira e Peitoril; Vidro, Pintura, Aparelhos e metais sanitários; Inovações tecnológicas na construção civil. Especificação de materiais e levantamento de quantitativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar.** 9^a Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 2008.
GUEDES, Milber Fernandes. **Cadernos de Encargos.** 4^a Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 2004.
BORGES, ALBERTO DE CAMPOS. **Pratica das Pequenas Construções.** 9^a Edição. São Paulo, SP: Editora Edgard Blucher, 2008.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO IV

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

O século XX e a Arquitetura “Moderna”. Especialidades das diversas denominações da estética arquitetônica, iniciando com o Art Déco e o surgimento da Escola Bauhaus e com ela alguns grandes arquitetos que revolucionaram a arquitetura, como o seu representante maior Le Corbusier. Do estilo “Internacional” a algumas Arquiteturas regionais. Arquitetura Pós-moderna. Tecnologia, Arquitetura e Verticalização.

A cidade no início do século XX e sua evolução com a Arquitetura Contemporânea no século XXI. Grandes propostas urbanas. Pontos de inflexão na história do urbanismo no século XX, inclusive com a preocupação com a ecologia urbana.

Perspectivas para o século XXI.

Arquitetura Contemporânea. A Revolução do Conhecimento com as Cidade Sustentável, Digital Inteligente. Novo contexto socioeconômico - histórico, cultural, tecnológico e estético da Arquitetura e Urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VITRUVIUS, Pollio. **Tratado de arquitetura / Vitrúvio**. Tradução, introdução e notas de M. Justino Maciel. São Paulo: Martins, 2007.

GROPIUS, Walter. Bauhaus: **Novarquitetura**. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2013.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Promover metodologia e compreensão do desenvolvimento das habilidades de projetos tendo como objetivo o conforto acústico e do cálculo luminotécnico. Atuar no ambiente de modo a criar condições arquitetônicas especialmente favoráveis ao bem-estar das pessoas com diagnóstico do espectro do autismo, investigando as necessidades técnicas inerentes à temática, afim de simplificar o ambiente sensorial e eliminar barreiras que dificultem processar os estímulos internos dos ambientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIANNA, Solano Nelson. **Iluminação e Arquitetura.**, São Paulo, SP: Editora, Geros 2004.

SILVA, Mauri Luiz. **Luz Lâmpada e Iluminação.** Rio de Janeiro, RJ: Editora, Ciência Moderna, 2004.

COSTA, Ennio. **Acústica Técnica.** São Paulo, SP: Editora Edgar Blücher, 2003.

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES PREDIAIS I

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Instalações prediais de água potável (água fria e água quente), instalações prediais de esgoto sanitário e de águas pluviais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias.** 6^a Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 2006.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias.** 1^a Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 1990.

GABRI, Carlo. **Projetos e Instalações Hidro Sanitárias.** 1^a Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora Hemus, 2004.

DISCIPLINA: PRESERVAÇÃO E TÉCNICAS RETROSPECTIVAS

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Fundamentação teórico-metodológica para intervenção em sítio histórico: desenvolvimento de políticas preservacionistas, a importância do conhecimento da história da arquitetura, práticas e técnicas de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Giambastiani, Gabriel, L. et al. **Teoria do Restauro e do Patrimônio.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

Carvalho, Agatha, M. et al. **Técnicas retrospectivas I.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

Menezes, Catarina, A. et al. **Técnicas retrospectivas II**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

DISCIPLINA: PROJETO IV

CARGA HORÁRIA: 140h

EMENTA

Consolidação do uso das normas de desenho de arquitetura e metodologia das etapas do processo projetual em arquitetura; Estudo de sistemas de racionalização da construção através dos processos aplicados na proposta arquitetônica. Busca por soluções que refletem um processo projetual arquitetônico, suas especificidades, sobretudo no que se refere ao sistema estrutural, acessos e circulações verticais, bem como, instalações domiciliares e prediais todos direcionados para a economia, sustentabilidade, segurança, possibilidades de modulação por sistemas de coordenadas, tecnologias construtivas, conforto ambiental e acessibilidade para todos (desenho universal), componentes estes indispensáveis ao processo da construção verticalizada; Apresentação do conteúdo para a manipulação da legislação específica direcionada a aprovação de projetos e obras no âmbito local, bem como do zoneamento urbano no contexto municipal, normas de incêndio e pânico, instalações elétricas (bombas e outros) e mecânicas (elevadores) e o edifício acessível; Abordagem complementar de contexto urbano e paisagístico no que concerne à integração com meio ambiente. Aperfeiçoamento de técnicas de apresentação de projetos manuais e digitalizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre, RS: Ed. Bookman, 2000.

Weijh, Letícia, et al. **Projeto de arquitetura e urbanismo IV**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em arquitetura**. São Paulo, SP: Editora Câmara Brasileira do Livro, 1981.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Apresentação dos diversos sistemas estruturais: sistemas aporticados; sistemas empregando lajes lisas, lajes cogumelo, nervuradas, pré-moldadas, etc.; sistemas com elementos rígidos para contraventamento horizontal; alvenaria estrutural; concreto pré-moldado e protendido. Noções do comportamento da estrutura. Pré-dimensionamento dos elementos estruturais. Noções de detalhamento das peças estruturais. Etapas do projeto estrutural. O lançamento da estrutura. Parâmetros e diretrizes para a concepção do projeto arquitetônico sob a ótica da estrutura da edificação. Interação arquiteto x engenheiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOTELHO, Manoel H. C. **Concreto Armado: Eu te amo** - para arquitetos. 1^a Edição. São Paulo, SP: Editora Edgar Blücher, 2006.
- FUSCO, P. B., **Estruturas de Concreto: fundamentos do projeto estrutural**, Mc. Graw Hill do Brasil: USP, São Paulo, 1976.
- PFEIL, W., **Concreto Armado**, vol 1, Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., Rio de Janeiro, RJ, 1985.

DISCIPLINA: TÉCNICAS DIGITAIS DE APRESENTAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

O estudo de ferramentas digitais como instrumento de desenvolvimento e apresentação de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. A busca da compreensão das possibilidades de inserção de informação e representação do objeto em ambiente virtual. O desenvolvimento de técnicas de expressão digital artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Leggitt, James. **Desenho de arquitetura**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2004.
- Derakhshani, Randi, L. e Dariush Derakhshani. **Autodesk 3ds Max 2012 Essencial**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.
- Oliveira, Adriano D. **Estudo Dirigido de 3ds Max 2016**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL I**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

Arquitetura Pré-Histórica no Brasil com a constatação dos sítios arqueológicos existentes;

Identificações das formas arquitetônicas e urbanísticas que passaram a vigorar no Brasil colônia desde os anos de 1500 à 1822, com influências indígena e africana nas caracterizações dos espaços habitacionais, com seus conceitos, materiais e técnicas construtivas.

Chegada da família real portuguesa ao Brasil e com ela a Missão Artística Francesa, trazendo novos conceitos e costumes europeus, transformando a formação original das raízes culturais coloniais do Brasil.

Origem e desenvolvimento da arquitetura do Brasil desde a sua colonização até às arquiteturas classicistas.

Arquitetura Eclética, revivalista, que predominou desde meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX, exibindo combinações de elementos com referências da arquitetura clássica, medieval, renascentista, barroca e neoclássica.

Arquitetura historicista, que buscava reviver a arquitetura antiga, os conhecidos estilos "Neos", tais como: Neogótica, Neomourisco, Neorenascença, Neorromânico e o Neobarroco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil - de Dom João VI a Deodoro**, editora Imperial Novo Milênio, 2010.

SANTOS, Paulo Ferreira. **Formação de cidades no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001

ARGAN, Giulio Carlo; **Imagen e persuasão: ensaios sobre o Barroco**, São Paulo: Cia das Letras, 2004.

7º PERÍODO**DISCIPLINA: TECNOLOGIA DO RESTAURO****CARGA HORÁRIA: 60h**

EMENTA

Estudo crítico e reflexivo dos conceitos, teorias, técnicas e critérios que norteiam obras de conservação e restauração em bens culturais móveis, edifícios ou conjuntos históricos. Conscientização do futuro profissional da arquitetura e do urbanismo, de sua importância perante a sociedade na preservação do patrimônio edificado, uma vez que obras que envolvem conservação e restauração deste patrimônio pertencem ao seu domínio de competência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Giambastiani, Gabriel, L. et al. **Teoria do Restauro e do Patrimônio**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

Vargas, Heliana, C. e Ana Luisa Howard de Castilho. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Manole, 2015.

Souza, Ana Carolina M., D. et al. **História e Patrimônio Cultural**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

DISCIPLINA: PROJETO V

CARGA HORÁRIA: 140h

EMENTA

Dotar o aluno de conhecimentos relativos ao patrimônio histórico, possibilitando a intervenção em edifícios e sítios históricos, conscientes da necessidade de preservar a memória representada pela arquitetura e o urbanismo;

Compatibilização e integração dos conceitos de urbanismo, paisagismo, estrutura e instalações em um projeto de arquitetura. Utilização de recursos para a apresentação do projeto de arquitetura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em arquitetura**. São Paulo, SP: Editora Câmara Brasileira do Livro, 1981.

CHING, F. D. K. **Arquitetura - Forma, espaço e ordem**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 2000.

Giambastiani, Gabriel, L. et al. **Teoria do Restauro e do Patrimônio**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

As cidades brasileiras têm, em sua maioria, uma história recente como resultado de necessidades econômicas específicas e imediatas, o que levou ao acúmulo de problemas de diversas categorias (sociais, econômicas, culturais, ambientais, etc).

Cabe aos futuros profissionais arquitetos/urbanistas e planejadores urbanos interferir na condução do futuro de nossas cidades de maneira a diminuir os problemas que se apresentam em diversos níveis, principalmente na forma de ocupação e dos usos de seus espaços. Considerando o fato de que mais de 80% da população brasileira é urbana, e que parte significativa desta vive nas grandes cidades ou em regiões metropolitanas, é fundamental a compreensão da estruturação urbana e dos instrumentais legais existentes como instrumentos da política urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORBUSIER, Le. **Planejamento Urbano**. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2004.

FRIEDMANN, John R. P. **Introdução ao Planejamento Regional**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fundação Getulio Vargas, 1959.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

DISCIPLINA: PROJETO DE PAISAGISMO II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo dos processos de planejamento e construção da paisagem, adequando às metodologias do Projeto Paisagístico e aplicado ao desenho de jardins em micro-escala, desta forma, visando ampliar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Projeto Paisagístico I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 3ª Edição. São Paulo, SP: Editora Senac, 2006.
- LORENZI, Harri e SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas Ornamentais no Brasil – arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4ª Edição. Nova Odessa, SP: Editora Instituto Plantarum, 2001.
- LORENZI, Harri e MELLO FILHO, Luiz Emydgio de. **As plantas tropicais de R. Burle Marx**. 1ª Edição. Nova Odessa, SP: Editora Instituto Plantarum, 2001.

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES PREDIAIS II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Instalações prediais elétricas, iluminação artificial e noções de instalação de ar condicionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 15ª Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 2007.
- MACINTYRE, Archibald Joseph & NISKIER, Julio. **Instalações Elétricas**. 5ª Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 2000.
- DORF, C. Richard & SVOBODA, James A. **Introdução Aos Circuitos Elétricos**. 7ª Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 2008.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Características das diversas estéticas arquitetônicas após o período colonial do Brasil, no início e ao decorrer do século XX.

Arquitetura “Moderna” brasileira com a promoção da Semana de Arte Moderna em SP, seus principais artistas, arquitetos e escritores participantes. Arquiteturas regionais. Verticalização.

A cidade do século XX e sua evolução, com grandes propostas urbanas, através das cidades planejadas brasileiras. Pontos de inflexão na história do urbanismo deste contexto.

Propostas de arquitetura Contemporânea já no século XXI, em um novo contexto socioeconômico-histórico, cultural, tecnológico, estético, com preocupações com a ecologia e a sustentabilidade urbana, com análise de partidos e programas, tais como a Arquitetura Brutalista; Arquitetura Pós-Moderna e High Tech.

A Revolução do conhecimento com as Cidades Sustentável, Digital e Informatizada, em uma perspectiva para o século XXI aqui no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti e MIGLIACCIO Luciano. **Art Déco no Brasil**: Coleção Fulvia e Adolfo Leirner, editor Otavio Nazareth, 2020.

XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração – arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

CZAJKOWSKI, Jorge Paul (Org.). **Guia de arquitetura moderna no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: PROJETO VI

CARGA HORÁRIA: 140h

EMENTA

Projeto integrado de grande porte, abrangendo funções que impliquem intenso fluxo de público e que atenda a uma demanda social.

Relação do processo projetual com o(s) cliente(s) de forma a exercitá-lo nas relações profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURGUIÈRE, Elza, GHILARDI, Flávio H., HUGUENIN, Paulo O., KOKUDAI, Sandra, SILVA, Valerio. **Produção Social da Moradia no Brasil: Panorama Recente e Trilhas para Práticas Autogestionárias** - Editora Letra Capital – Rio de Janeiro 2016;

Azevedo, Vanessa L. Santos, D. et al. Política social. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Lima, Andreia da, S. et al. Seminários de Políticas Urbanas, Rurais e de Habitação e Movimentos Sociais. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Apresentação das principais informações que dizem respeito à prática legal da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil desde o ensino, passando pela legislação trabalhista e até as normas que regem o bom exercício profissional, como o Registro de Responsabilidade Técnica, o Código de Ética e Disciplina dos Arquitetos e Urbanistas e as Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo, a fim de orientar a conduta dos futuros profissionais no relacionamento com a sociedade e com os colegas de profissão de acordo com o ordenamento jurídico que afeta diretamente o seu exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Manual do Arquiteto e Urbanista/Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.

1^a. Ed. – Brasília: CAU/BR, 2015.

Código de Ética e Disciplina dos Arquitetos e Urbanistas

Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010 - Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo, cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs e dá outras providências.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II

CARGA HORÁRIA: 80h

EMENTA

Estudo do meio urbano e ou regional possibilitando a compreensão global da relação entre a produção do espaço urbano-regional e a sociedade, seja no nível de proposta de desenho urbano, de planejamento urbano ou de abordagem teórico-conceitual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORBUSIER, Le. **Planejamento Urbano**. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2004.

FRIEDMANN, John R. P. **Introdução ao Planejamento Regional**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1959.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES PREDIAIS ESPECIAIS**CARGA HORÁRIA: 40h****EMENTA**

Instalações prediais contra incêndio e pânico; Instalações prediais de gás natural canalizado e GLP; Instalações prediais mecânicas: elevadores, escadas rolantes, saunas, piscinas, etc.; Instalações prediais de ar-condicionado; Automação predial; Aquecedores solar e placas fotovoltaicos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar**, 14^a Edição. Editora Pini: SindusCon-SP, São Paulo, SP. 2014

MAIERÁ, Nilson. **Piscinas Litro a Litro**, 2^a Edição. Marcos Ficarelli por Esedra, São Paulo, SP. 2009

Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIP) - **Decreto 897**, de 21/09/1976 do Estado do Rio de Janeiro;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13013 / NBR-5665 / NBR-9818 / NBR 16401-1 / NBR 16401-2 / NBR 16401-3 / NBR 6675 / NBR 5410**

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS EM MADEIRA E AÇO**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

Aços estruturais. Métodos de cálculo: normas. Peças tracionadas. Conectores: soldas. Peças comprimidas. Flambagem. Flexão e torção. Vigas de alma cheia. Vigas mistas. Vigas treliçadas. Ligações, emendas, apoios. Propriedades físicas e mecânicas da

madeira. Construção, ensaios, cálculo. Ligações de peças estruturais. Peças tradicionais, emendas. Peças comprimidas, flambagem. Vigas. Treliças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAMNBERLAIN, Zacarias M. **Aço e Arquitetura – Estudo de Edificações no Brasil.** Passo Fundo, RS: Editora UFP, 2005.
- PFEIL, W. **Estruturas de Aço**, 7^a. Edição. Editora LPC, Rio de Janeiro, RJ. 2000
- MONTEIRO, Rego G.C. **Tesouras de Telhados**, Editora Interciênciac, Rio de Janeiro, RJ, 4^a. Edição, 1976

9º PERÍODO

DISCIPLINA: PROJETO VII

CARGA HORÁRIA: 160h

EMENTA

Projeto de um edifício de grande porte, abrangendo funções que impliquem intenso fluxo de público.

Relação da obra com o contexto urbano. Detalhamento, especificações gerenciamento e coordenação de projetos complementares, como etapas do processo projetual em arquitetura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SANTA CECÍLIA, Bruno Luis Coutinho. **Éolo Maia: Complexidade e Contradição na Arquitetura Brasileira.** 1^a edição, Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2006.
- RATHPUN, Robert Davis. **Shopping Centers e Malls.** Volumes III e IV. New York, USA. Retail Reporting Corporation, 1990.
- Birck, Daniele, et al. **Projeto de arquitetura e urbanismo VI.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO TCC

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Análise das possibilidades e orientação básica para a elaboração de propostas referentes ao trabalho de graduação, a partir da verificação do conjunto de

possibilidades dentro do âmbito das atribuições do arquiteto e urbanista. Enfatizam-se especialmente as situações problemáticas que podem permitir a elaboração de projetos sintonizados com os anseios da comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Normas Técnicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Abreviação na descrição bibliográfica. NBR 10522. Rio de Janeiro, out. 1988.

_____. **Entradas para nomes de língua portuguesa em registros bibliográficos.** NBR 10523. Rio de Janeiro, out. 1988.

_____. **Resumos.** NBR 6028. Rio de Janeiro, maio 1990.

_____. **Apresentação de publicações oficiais.** NBR 13031. Rio de Janeiro, set. 1993.

_____. **Referências bibliográficas.** NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2000.

_____. **Apresentação de citações em documentos.** NBR 10520. Rio de Janeiro, jul. 2001.

- Legislação (Consulta na Internet);

Constituição da República Federativa do Brasil;

Constituição do Estado do Rio de Janeiro;

Lei 10.406 de 11 de janeiro de 2002 (Código Civil Brasileiro);

Lei 5.194/ 66 (Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo);

Resolução 1010, do Confea;

Lei 10.098/ 2000 (Lei da Acessibilidade).

Decreto 5.296/ 2004 (Regulamenta a Lei de Acessibilidade).

Código de Obras do Município onde se localiza o terreno escolhido

Lei Orgânica do Município onde se localiza o terreno escolhido

Plano Diretor do Município onde se localiza o terreno escolhido

Legislação ambiental.

Legislação de proteção do patrimônio cultural.

Resolução nº 206, de 02 de fevereiro de 2006“Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências”.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS CONSTRUÇÕES

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Transmitir conceitos gerais sobre: 1) A organização e gestão de escritórios de projetos de arquitetura urbanismo e gerenciamento da construção; 2) Histórico, princípios, organização e administração da construção: 3) O Enfoque Sistêmico, Planejamento e o gerenciamento como ferramentas indispensáveis para o sucesso; 4) O Controle do Processo de Projeto interfaces com o Processo Construtivo; 5) Gestão do projeto e da construção, direcionados aos parâmetros e ferramentas da “Qualidade Total”, produtividade, controle, perdas, desperdícios; 6) Organização do Canteiro de Obras, sua importância no planejamento, na otimização do processo e dos custos e a questão da Segurança no Trabalho, Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção Civil; 7) Preparação para Execução da Obra (PEO); 8) Metodologia para o processo de Ocupação e Pós Ocupação do edifício, visando à “Qualidade Total” na relação empresa e cliente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMMER, Carl V. **Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras.** 1^a edição. Rio de Janeiro, RJ: Editora LTC, 1997.

THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade da Construção.** 1^a edição, São Paulo, SP: Editora PINI, 2001.

NETTO, Antonio Vieira. **Como Gerenciar Construções.** 1^a edição. São Paulo, SP: Editora PINI, 1998.

10º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARGA HORÁRIA: 300h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Normas Técnicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Abreviação na descrição bibliográfica. NBR 10522. Rio de Janeiro, out. 1988.

_____. **Entradas para nomes de língua portuguesa em registros bibliográficos.** NBR 10523. Rio de Janeiro, out. 1988.

_____. **Resumos.** NBR 6028. Rio de Janeiro, maio 1990.

_____. **Apresentação de publicações oficiais.** NBR 13031. Rio de Janeiro, set. 1993.

_____. **Referências bibliográficas.** NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2000.

_____. **Apresentação de citações em documentos.** NBR 10520. Rio de Janeiro, jul. 2001.

- Legislação (Consulta na Internet);

Constituição da República Federativa do Brasil;

Constituição do Estado do Rio de Janeiro;

Lei 10.406 de 11 de janeiro de 2002 (Código Civil Brasileiro);

Lei 5.194/ 66 (Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo);

Resolução 1010, do Confea;

Lei 10.098/ 2000 (Lei da Acessibilidade).

Decreto 5.296/ 2004 (Regulamenta a Lei de Acessibilidade).

Código de Obras do Município onde se localiza o terreno escolhido

Lei Orgânica do Município onde se localiza o terreno escolhido

Plano Diretor do Município onde se localiza o terreno escolhido

Legislação ambiental.

Legislação de proteção do patrimônio cultural.

Resolução nº 206, de 02 de fevereiro de 2006“Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências”.

15.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA – MATRIZ DE 2020

1º PERÍODO

DISCIPLINA: DESENHO ARQUITETÔNICO I

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA

Capacitar o aluno a representar o projeto de arquitetura através do desenho e de acordo com as Normas Técnicas da ABNT. Levantamentos de campo do espaço edificado. Conhecer os princípios da ergonomia bem como, escadas e proporções humanas. Telhados e acessos verticais através de escadas. Estimular o desenvolvimento da capacidade de analisar situações técnicas reais e de solucionar problemas inerentes ao espaço arquitetônico. Desenvolver desenhos, em escalas apropriadas, aplicando o conteúdo dos componentes necessários à concepção de um Projeto de Arquitetura: Planta de situação, planta baixa, cortes e vistas, fachadas, coberturas e escadas, na categoria de estudo preliminar e anteprojeto.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

- CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Ed. Bookman, 2017.
FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Ed. Imperial Novo Milênio, 2008.
MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. S. Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda, 5^a edição, 2017.

DISCIPLINA: ESPAÇO E FORMA I

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA

Estudo formal em arquitetura: formas básicas, volume, intenção comunicativa da mensagem visual. Noções de escala. Composições simples. Compreensão da bidimensionalidade e da tridimensionalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHING, Francis D. K. ,1943-. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Acervo impresso)
- Paese, Celma. **Maquetes**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.
- Mills, Criss B. **Projetando com Maquetes**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2007.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E HISTÓRIA DAS ARTES

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Arte na Pré-história, escultura e pintura egípcia, Lei do Frontalidade. A arte dos povos mesopotâmicos e do mundo Egeu. A arte Clássica dos gregos e romanos. Idade média, a arte Paleocristã. A pintura Bizantina das basílicas. A arte Gótica dos vitrais nas catedrais. As transformações políticas e sociais no fim da Idade Média. O revigoramento do antigo modelo greco-romano vividos no Renascimento. A conceituação do Barroco. As condições históricas vividas pela revolução francesa, na visão estética do Rococó. As transformações europeias advindas da Revolução Industrial na Inglaterra. Arte no Neoclassicismo, as descobertas arqueológicas e a renovação do modismo grego romano. A arte do Romantismo, à volta ao sentimento e ao sobrenatural. O manifesto socialista e a nova estética Realista. A arte Impressionista, do Expressionismo que surge com o Cubismo, Pop-Arte e Op Arte. Os principais movimentos de artes Contemporâneas do início do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- JANSON, H.W. **História Geral da Arte**. 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**: Editora Ática, 2013.
- GROMBRINCH. **História da Arte**: Editora Guanabara, 2000.

DISCIPLINA: ESTUDOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS

CARGA HORÁRIA: 40

EMENTA:

Prospecção, visão e análise de parâmetros da realidade social, econômica e ambiental do espaço urbano brasileiro e local intrínsecos aos seus aspectos produtivos, através da aplicação de conceitos básicos de: **Ciências Sociais, Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano, Cultura e Patrimônio, concepção básica do Espaço Arquitetônico e Urbano. Conceituação das diversas etnias formadoras do ambiente social do país e da região, sua influência no espaço urbano e arquitetônico.** Apresentação do cenário da profissão do arquiteto e urbanista a nível nacional e local, iniciando o aluno nas questões relacionadas com Arquitetura e Urbanismo e o mercado de trabalho. Concepção organizacional da instituição de

ensino UNIFLU, visando informar sobre as atividades e ofertas. A conceituação do contexto curricular do curso, visando proporcionar uma visão da trajetória discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 2^a Edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro, RJ - São Paulo, SP: Editora Record, 2001.

VIOLA, Eduardo, J. A problemática ambiental no Brasil (1971 – 1991): da proteção ambiental ao desenvolvimento sustentável. In: Giniberg, Elisabeth (coord.). Ambiente urbano e qualidade de vida. São Paulo, SP: Editora Polis, 1991.

DISCIPLINA: GEOMETRIA DESCRIPTIVA I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Noções de Projeção; Sistema Mongeano: Estudo do ponto, estudo da reta, introdução a estudo do plano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, Virgílio Athayde. Noções de Geometria Descritiva (vol 1). Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico S.A., 2000.

PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva (vol 1). São Paulo: Ed. Nobel, 2018.

MONTENEGRO, Gildo A. Geometria Descritiva (vol 1). Ed. Edgard Blucher Ltda, 2017.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: DESENHO ARQUITETÔNICO II

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA

Formas de representação dos componentes do projeto de arquitetura. Complementação da representação gráfica dos desenhos arquitetônicos projetados.

Compreensão dos principais elementos do projeto arquitetônico, direcionados a um detalhamento específico e apresentação gráfica final do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Ed. Bookman, 2017.
- FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Ed. Imperial Novo Milênio, 2008.
- MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. S. Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda, 5^a edição, 2017

DISCIPLINA: DESENHO UNIVERSAL

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Ergonomia: conceitos, pesquisas e aplicações. Medidas antropométricas e o espaço. Tabelas e padrões antropométricos. O homem e suas atividades. Dimensionamento dos espaços, de equipamentos e de mobiliários. Posturas. Análise e crítica ergonométrica de um ambiente em particular. Aplicações em projeto de arquitetura e urbanismo. Desenho universal: conceitos, pesquisas e aplicações dos sete princípios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NEUFERT, Ernst. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2004.
- PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

DISCIPLINA: ESPAÇO E FORMA II

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA

Exercício de concepção da forma relacionando-a a opções estéticas e funcionais. Modelagem, desenho artístico e geométrico. Composição da forma em três dimensões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Las Dimensiones Humanas en los Espacios Interiores**. Espanha: Editorial Gustavo Gili, 2009 (acervo impresso)
- NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa - Apartamento - Jardim: projetar com conhecimento - construir corretamente**. 2.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013 (acervo impresso)
- NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. 18.ed Barcelona: Gustavo Gili, 2013. (Acervo impresso)

DISCIPLINA: GEOMETRIA DESCRIPTIVA II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do Plano: retas de máximo declive e máxima inclinação de um plano, elementos geométricos que definem um plano, pertinência de ponto e plano; Paralelismo; Interseção de Planos; Interseção de Retas e Planos; Perpendicularismo; Métodos Descritivos; Introdução a Poliedros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PINHEIRO, Virgílio Athayde. Noções de Geometria Descritiva (1º, 2º e 3º volumes). Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico S.A., 2000.
- PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva (1º e 2º volumes). São Paulo: Ed. Nobel, 2018.
- MONTENEGRO, Gildo A. Geometria Descritiva (vol 1). Ed. Edgard Blucher Ltda, 2017.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Arquitetura na Pré-História, arquitetura megalítica;
Passagem da Pré-História para Idade Antiga;
Arquitetura da Idade Antiga: origem da cidade na Antiguidade, a formação das cidades-estados. Produção e transformação da arquitetura e das civilizações do Egito,

Grécia e Roma. O urbanismo grego, princípio das acrópoles, o urbanismo romano e o paralelismo de suas cidades;

Arquitetura no Período Paleocristã;

A arquitetura Bizantina. A mudança da capital Romana para Bizâncio;

A arquitetura Oriental na Antiguidade.

Retorno aos centros urbanos, a formação das igrejas no Período da arquitetura Românica. A confirmação da fé cristã e a criação das catedrais no Período Gótico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JASON, H. W. **História Geral da Arte**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 2001

ROBERTSON, D. S. **Arquitetura Grega e Romana**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1990.

PINSKY, Jaime. **As Primeiras Civilizações**, editora Contexto, 2001.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ESTRUTURA I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Conceitos fundamentais da Teoria das Estruturas: apoios, juntas, ações, esforços solicitantes, deformações, materiais e estaticidade estrutural. Sistemas estruturais de forma, vetor, seção e superfície ativa. Sistemas estruturais verticais. Sistemas estruturais híbridos. Recursos matemáticos e físicos, modelos gráficos e tridimensionais aplicáveis à concepção e análise das estruturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

J. L. Meriam; L. G. Kraige; J. N. Bolton. **Mecânica para Engenharia – Estática**. tradução Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco; tradução e revisão técnica Leydervan de Souza Xavier. - 9. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2022.

Martha, Luiz Fernando. **Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos** – 3^a Edição – Rio de Janeiro. LTC, 2022.

Botelho, Manoel Henrique Campos. **Resistencia dos materiais** – Para entender e gostar. – 2. ed. – São Paulo: Blucher, 2013.

DISCIPLINA: PROJETO URBANO I**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

A disciplina de Projeto Urbano I, propõe-se a preparar o aluno, para compreensão do espaço urbano de maneira que considere as diferentes interações entre as formas da cidade e os seus cidadãos, devendo abordar os aspectos relativos ao uso social, sua relação com o ambiente natural, percepção espacial e morfologia. Introdução ao desenho urbano: conhecimento de técnicas de apreensão do ambiente urbano e aplicação de exercícios de percepção ambiental, de análises morfológicas, comportamentais e visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**CULLEN, Gordon.** A Paisagem Urbana. **Lisboa: Editora: Edições 70, 1983.****DEL RIO, Vicente.** Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. **São Paulo, SP: Editora Pini, 1990.****LAMAS, José M. Ressano Garcia.** Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. **Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.****DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO I****CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

Conceitos de Computação Gráfica e suas aplicações em desenho assistido por computador. Introdução e treinamento no programa Auto CAD, suas aplicabilidades e suas limitações. Conceituação do sistema BIM. Introdução ao programa Revit, interação entre o Auto CAD e o Revit.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Oliveira, Adriano D. **AutoCAD 2014 3D Avançado** - Modelagem e Render com Mental Ray. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

Read, Phil, et al. **Autodesk Revit Architecture 2012 Essencial**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.

Netto, Cláudia C. **AUTODESK® REVIT® ARCHITECTURE 2020 - CONCEITOS E APLICAÇÕES**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

DISCIPLINA: PROJETO I**CARGA HORÁRIA: 120h****EMENTA**

Conceitos básicos de estrutura e sua relação com forma e função; Compatibilidade entre estrutura e arquitetura, considerando: lógica, estética e estabilidade; Princípios de flexibilidade, modulação, projeto padrão e acessibilidade; Compreensão das etapas do projeto arquitetônico; Início do uso de metodologia projectual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura.** São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1978.

Ching, Francis D., K. e James F. Eckler. Introdução à arquitetura. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2013.

Galinatti, Anna C., M. et al. **Projeto de arquitetura de interiores residenciais.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

Serviços Iniciais. Instalações Provisórias, Serviços Gerais. Trabalhos em Terra; Fundações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar.** 9^a Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 2008.

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de Construção Vol. 1,** 9^a Edição. São Paulo, SP: Editora LTC, 1994.

SAMPAIO, José Carlos de Arruda Sampaio. **NR 18 – MANUAL DE APLICAÇÃO.** 1^a Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 1998.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

A cultura artística da Renascença. O artista Renascentista. Bruneslleschi – “O pai da arquitetura Renascentista. O Renascimento em Florença, na Itália. Alto Renascimento em Roma. Renascimento Tardio – Michelangelo. O Renascimento na França e na Inglaterra.

Arquitetura Maneirista, um estilo de transição para a Arquitetura Barroca e Rococó na Europa, seus conceitos, características, materiais, técnicas construtivas e outros. Arquitetura Neoclássica com retorno às formas da cultura greco-romana da Antiguidade

Revolução Industrial e a primeira metade do século XIX: a Era do ferro fundido, Arquitetura da Era Industrial, as transformações urbanas. O choque social e econômico da cidade industrial e A Era das máquinas.

O ambiente da Revolução industrial na sociedade, arquitetura e evolução dos grandes centros urbanos (urbanismo). As vilas operárias, os novos materiais, a nova paisagem da cidade industrial, as estradas de ferro e os principais traçados urbanos Renascentistas e Barrocos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STRICKLAND, Carol. **Arquitetura Comentada: Uma Breve Viagem pela História da Arquitetura**. Tradução de Fidelity Translations. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade. São Paulo**, SP: Editora Perspectiva, 2005

CAVALCANTI, Carlos. **História das artes: Pré-história, Antiguidade, Idade Média, Renascença na Itália**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

DISCIPLINA: PERSPECTIVA

CARGA HORÁRIA: 80h

EMENTA

A perspectiva como instrumento de representação para auxílio da compreensão de um objeto. Técnicas de representação de uma perspectiva passando por suas variantes de formato visando buscar a melhor opção para determinado uso. Normas e regras de desenho de perspectiva. Iniciar o estudante nos conceitos básicos da preparação de perspectivas, utilizando-se métodos manuais, tanto para apresentação quanto para detalhamento. Pretende-se habilitar os estudantes na criação rápida de

modelos perspectivados, seja para estudo de projeto ou na fase inicial dos trabalhos de criação, com o objetivo de visualizar e modelar suas ideias de forma prática e satisfatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fernando, Paulo H., L. et al. ***Desenho de Perspectiva***. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Sanzi, Gianpietro, e Eliane Soares Quadros. ***Desenho de Perspectiva***. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

Leggitt, James. ***Desenho de arquitetura***. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2004.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Conceito de Topografia, aspectos gerais, a topografia na Arquitetura, noções de georreferenciamento, pontos cardeais, altimetria, planimétrica, GPS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDÃO, C. **Topografia**. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura. 1970.

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

ASSAD, Eduardo Delgado. SANO, Edson Eyiji, **Sistema de Informações Geográficas**. Aplicações na Agricultura. Embrapa, 2^a ed. 1998.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ESTRUTURA II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Equilíbrio dos pontos materiais e dos corpos rígidos. Esforços seccionais em estruturas reticuladas planas, Diagramas de esforço solicitante. Centro de gravidade e Momento de Inércia. Resistência dos materiais. Solicitação axial: tração e compressão simples. Solicitação ao cisalhamento. Solicitação a Flexão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

J. L. Meriam; L. G. Kraige; J. N. Bolton. **Mecânica para Engenharia – Estática.** tradução Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco; tradução e revisão técnica Leydervan de Souza Xavier. - 9. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2022.

Martha, Luiz Fernando. **Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos** – 3^a Edição – Rio de Janeiro. LTC, 2022.

Botelho, Manoel Henrique Campos. **Resistencia dos materiais** – Para entender e gostar. – 2. ed. – São Paulo: Blucher, 2013.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Conceitos de Computação Gráfica e suas aplicações em desenho assistido por computador. Desenvolvimento e aprofundamento do sistema BIM. Aprofundamento do programa Autodesk Revit, interação entre o Autodesk Revit e outros programas auxiliares, como: Autodesk Formit; Autodesk Civil 3d e Autodesk Infraworks.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Sacks, Rafael, et al. **Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores.** Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2021.

Cardoso, Marcus C. **AUTODESK® CIVIL 3D 2020: APlicações BIM PARA PROJETOS DE INFRAESTRUTURA.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

Leusin, Sergio R. **Gerenciamento e Coordenação de Projetos BIM.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

DISCIPLINA: PROJETO II

CARGA HORÁRIA: 140h

EMENTA

Consolidação do uso das normas de desenho de arquitetura e metodologia projetual. Estudo de sistemas racionalizados, materiais, aplicados à construção e a arquitetura. Busca de soluções que refletem um processo projetual voltado para a economia,

sustentabilidade, tecnologia, direcionados a intervenções no ambiente construído. Aperfeiçoamento de técnicas de apresentação de projetos manual e digitalizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ching, Francis D., K. e James F. Eckler. **Introdução à arquitetura**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2013.

Huyer, André, et al. **Introdução a arquitetura e urbanismo**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

SEGRE, Roberto. **Jovens Arquitetos –Young Architects**. 1ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora Viana & Mosley, 2004.

DISCIPLINA: PROJETO URBANO II

CARGA HORÁRIA: 80h

EMENTA

A disciplina de Projeto Urbano II propõe-se a preparar o aluno para intervir no espaço urbano de maneira que releve as diferentes relações nele estabelecidas, considerando a estrutura urbana pré-existente e seus aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais e legais. Delimitação do espaço urbano como objeto de análise a partir das origens e evolução da forma da cidade e do pensamento urbanístico. Fundamentos do desenho urbano (histórico, conceitos, categorias de análise, metodologia). Introdução à prática de projeto para intervenção físico-ambiental sobre o espaço urbano (prática do desenho urbano).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração Urbana**: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo, SP; Editora Prolivros, 2004.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**: Porto Alegre, sigla editora I, Mascaro 2003.

MASCARO, Juan Luis.; Yoshinaga, Mario. **Infra Estrutura Urbana**. Porto alegre: editora Masquatro 2005.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estrutura, Alvenaria; Instalações (Elétricas, Telefonia, Ar Cond., Hidráulicas, Sanitárias), Cobertura, Impermeabilização; Prática inovadora dos materiais e das técnicas construtivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar**. 9^a Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 2008.

GUEDES, Milber Fernandes. **Cadernos de Encargos**. 4^a Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 2004.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto Armado eu te Amo – Para Arquitetos**. 1^a Edição. São Paulo, SP: Editora Edgard Blucher, 2006.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO III

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Os vários modelos de cidades como Paris, Londres, Barcelona, Washington, Nova York e seus projetos urbanísticos. O desafio do século XIX para Paris e Londres. O processo de adaptação ao crescimento populacional de Paris e Londres. Plano Hausmann – reurbanização de Paris baseada na estética Barroca com efeitos teatrais e grandes perspectivas urbanas.

As propostas de Howard com a “cidade-jardim” e Arturo Soria com a cidade-linear.

Os principais desafios das cidades da Europa e do EUA e as suas principais escolas e movimentos arquitetônicos, após a revolução industrial e mais tarde após da 1^a e 2^a Guerra mundial.

Movimentos arquitetônicos, tais como Artes e Ofícios (Arts and Crafts, Art Nouveau, como também a arquitetura do mestre catalão Guadí em Barcelona e Escola de Chicago com os arquitetos Sullivan, Kahn, F. L. Wright e a Escola de Glasgow com o arquiteto Charles Rennie Mackintosh.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade. São Paulo**, SP: Editora Perspectiva, 2005

BANHAM, Reyner. **Teoria e Projeto na Primeira era da Máquina**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PEREIRA, José Ramon Alonso. **Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Analisar a inter-relação da arquitetura (espaços edificados) com fatores climáticos e ecológicos com as condições de uso e manutenção com materiais e técnicas construtivas. Desenvolver projetos utilizando os princípios físicos que influenciam no conforto térmico de forma a garantir o conforto da edificação. Analisar os efeitos do clima no conforto térmico e desenvolver projetos utilizando esses conceitos de forma a garantir o conforto na edificação. Aplicar estratégias eficazes para garantir o conforto térmico das edificações no processo de projeto arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Talita Andrioli Medinilha de C331c. **Conforto Ambiental: Térmico /**

Talita Andrioli Medinilha de Carvalho. – Londrina: Editora e Distribuidora

Educacional S.A., 2018. 200 p. ISBN 978-85-522-0664-4 1. Arquitetura. I.

Carvalho, Talita Andrioli Medinilha de. II. Título. CDD 720

Mählmann, Fabiana, G. et al. **Conforto ambiental**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Weber, Fernando P. **Ergonomia e conforto ambiental**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

DISCIPLINA: PROJETO III

CARGA HORÁRIA: 140h

EMENTA

Desenvolver no aluno conceitos básicos de funcionalidade em projeto não residencial, e sua relação com o meio ambiente. Compatibilizando estrutura e arquitetura, considerando: lógica, estética, estabilidade, interferência do edifício e seu entorno,

legislação específica, programa proposto e exequibilidade do projeto. Iniciar o aluno na compreensão da paisagem como elemento de valorização e integração do projeto. Capacitar o discente na compreensão das etapas do projeto arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Grabasck, Jaqueline, R. e Agatha M. Carvalho. **Arquitetura sustentável**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em arquitetura**. São Paulo, SP: Editora Câmara Brasileira do Livro, 1981.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1978.

DISCIPLINA: PROJETO DE PAISAGISMO I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Fornecer informações e subsídios para a compreensão de projeto paisagístico, planejamento da paisagem e sua adequação à arquitetura e urbanismo, visando à formação humanística do Arquiteto e a integração homem natureza, com uma visão de conceito paisagístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTERO, Marta Iris. **Burle Marx**. The Lyrical Landscape. Londres: Editora Thames & Hudson, 2001.

CHACEL, Fernando Magalhães. **Paisagismo e Ecogênese**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fraiha, 2001.

BROWN, Jane. **The Modern Garden**. Londres: Thames and Hudson, 2001.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Fundamentos do concreto armado. Noções do comportamento dos elementos estruturais. Apresentação dos diversos sistemas estruturais empregados nas construções em concreto armado. Dimensionamento simplificado de lajes, vigas e pilares. Detalhamento das armaduras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Botelho, Manoel Henrique C. **Concreto armado eu te amo- para arquitetos.**

Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Blucher, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; NBR 6118: **Projeto de Estruturas de concreto** - Procedimento. ABNT; Rio de Janeiro; 2014.

Teatini, João C. **Estruturas de Concreto Armado.** Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo GEN, 2016.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Esquadrias, Ferragem para esquadria; Revestimento, Piso e Pavimentação; Rodapé, Soleira e Peitoril; Vidro, Pintura, Aparelhos e metais sanitários; Inovações tecnológicas na construção civil. Especificação de materiais e levantamento de quantitativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar.** 9^a Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 2008.

GUEDES, Milber Fernandes. **Cadernos de Encargos.** 4^a Edição. São Paulo, SP: Editora Pini, 2004.

BORGES, ALBERTO DE CAMPOS. **Pratica das Pequenas Construções.** 9^a Edição. São Paulo, SP: Editora Edgard Blucher, 2008.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO IV

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

O século XX e a Arquitetura “Moderna”. Especialidades das diversas denominações da estética arquitetônica, iniciando com o Art Déco e o surgimento da Escola Bauhaus e com ela alguns grandes arquitetos que revolucionaram a arquitetura, como o seu representante maior Le Corbusier. Do estilo “Internacional” a algumas Arquiteturas regionais. Arquitetura Pós-moderna. Tecnologia, Arquitetura e Verticalização.

A cidade no início do século XX e sua evolução com a Arquitetura Contemporânea no século XXI. Grandes propostas urbanas. Pontos de inflexão na história do urbanismo no século XX, inclusive com a preocupação com a ecologia urbana.

Perspectivas para o século XXI.

Arquitetura Contemporânea. A Revolução do Conhecimento com as Cidade Sustentável, Digital Inteligente. Novo contexto socioeconômico - histórico, cultural, tecnológico e estético da Arquitetura e Urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VITRUVIUS, Pollio. **Tratado de arquitetura / Vitrúvio**. Tradução, introdução e notas de M. Justino Maciel. São Paulo: Martins, 2007.

GROPIUS, Walter. Bauhaus: **Novarquitetura**. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2013.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Promover metodologia e compreensão do desenvolvimento das habilidades de projetos tendo como objetivo o conforto acústico e do cálculo luminotécnico. Atuar no ambiente de modo a criar condições arquitetônicas especialmente favoráveis ao bem-estar das pessoas com diagnóstico do espectro do autismo, investigando as necessidades técnicas inerentes à temática, afim de simplificar o ambiente sensorial e eliminar barreiras que dificultem processar os estímulos internos dos ambientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIANNA, Solano Nelson. **Illuminação e Arquitetura**. São Paulo, SP: Editora, Geros 2004.

SILVA, Mauri Luiz. **Luz Lâmpada e Iluminação**. Rio de Janeiro, RJ: Editora, Ciência Moderna, 2004.

COSTA, Ennio. **Acústica Técnica**. São Paulo, SP: Editora Edgar Blücher, 2003.

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES PREDIAIS I**CARGA HORÁRIA: 40h****EMENTA**

Instalações prediais de água potável (água fria e água quente), instalações prediais de esgoto sanitário e de águas pluviais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 6^a Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 2006.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 1^a Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 1990.

GABRI, Carlo. **Projetos e Instalações Hidro Sanitárias**. 1^a Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora Hemus, 2004.

DISCIPLINA: PRESERVAÇÃO E TÉCNICAS RETROSPECTIVAS**CARGA HORÁRIA: 40h****EMENTA**

Fundamentação teórico-metodológica para intervenção em sítio histórico: desenvolvimento de políticas preservacionistas, a importância do conhecimento da história da arquitetura, práticas e técnicas de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Giambastiani, Gabriel, L. et al. **Teoria do Restauro e do Patrimônio**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

Carvalho, Agatha, M. et al. **Técnicas retrospectivas I**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

Menezes, Catarina, A. et al. **Técnicas retrospectivas II**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

DISCIPLINA: PROJETO IV**CARGA HORÁRIA: 140h****EMENTA**

Consolidação do uso das normas de desenho de arquitetura e metodologia das etapas do processo projetual em arquitetura; Estudo de sistemas de racionalização da construção através dos processos aplicados na proposta arquitetônica. Busca por soluções que refletem um processo projetual arquitetônico, suas especificidades, sobretudo no que se refere ao sistema estrutural, acessos e circulações verticais, bem como, instalações domiciliares e prediais todos direcionados para a economia, sustentabilidade, segurança, possibilidades de modulação por sistemas de coordenadas, tecnologias construtivas, conforto ambiental e acessibilidade para todos (desenho universal), componentes estes indispensáveis ao processo da construção verticalizada; Apresentação do conteúdo para a manipulação da legislação específica direcionada a aprovação de projetos e obras no âmbito local, bem como do zoneamento urbano no contexto municipal, normas de incêndio e pânico, instalações elétricas (bombas e outros) e mecânicas (elevadores) e o edifício acessível; Abordagem complementar de contexto urbano e paisagístico no que concerne à integração com meio ambiente. Aperfeiçoamento de técnicas de apresentação de projetos manuais e digitalizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre, RS: Ed. Bookman, 2000.
- Weijh, Letícia, et al. **Projeto de arquitetura e urbanismo IV**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.
- NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em arquitetura**. São Paulo, SP: Editora Câmara Brasileira do Livro, 1981.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Apresentação dos diversos sistemas estruturais: sistemas aporticados; sistemas empregando lajes lisas, lajes cogumelo, nervuradas, pré-moldadas, etc.; sistemas com elementos rígidos para contraventamento horizontal; alvenaria estrutural; concreto pré-moldado e protendido. Noções do comportamento da estrutura. Pré-dimensionamento dos elementos estruturais. Noções de detalhamento das peças

estruturais. Etapas do projeto estrutural. O lançamento da estrutura. Parâmetros e diretrizes para a concepção do projeto arquitetônico sob a ótica da estrutura da edificação. Interação arquiteto x engenheiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOTELHO, Manoel H. C. **Concreto Armado: Eu te amo** - para arquitetos. 1^a Edição. São Paulo, SP: Editora Edgar Blücher, 2006.
- FUSCO, P. B., **Estruturas de Concreto: fundamentos do projeto estrutural**, Mc. Graw Hill do Brasil: USP, São Paulo, 1976.
- PFEIL, W., **Concreto Armado**, vol 1, Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., Rio de Janeiro, RJ, 1985.

DISCIPLINA: TÉCNICAS DIGITAIS DE APRESENTAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

O estudo de ferramentas digitais como instrumento de desenvolvimento e apresentação de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. A busca da compreensão das possibilidades de inserção de informação e representação do objeto em ambiente virtual. O desenvolvimento de técnicas de expressão digital artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Leggitt, James. **Desenho de arquitetura**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2004.
- Derakhshani, Randi, L. e Dariush Derakhshani. **Autodesk 3ds Max 2012 Essencial**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.
- Oliveira, Adriano D. **Estudo Dirigido de 3ds Max 2016**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Arquitetura Pré-Histórica no Brasil com a constatação dos sítios arqueológicos existentes;

Identificações das formas arquitetônicas e urbanísticas que passaram a vigorar no Brasil colônia desde os anos de 1500 à 1822, com influências indígena e africana nas caracterizações dos espaços habitacionais, com seus conceitos, materiais e técnicas construtivas.

Chegada da família real portuguesa ao Brasil e com ela a Missão Artística Francesa, trazendo novos conceitos e costumes europeus, transformando a formação original das raízes culturais coloniais do Brasil.

Origem e desenvolvimento da arquitetura do Brasil desde a sua colonização até às arquiteturas classicistas.

Arquitetura Eclética, revivalista, que predominou desde meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX, exibindo combinações de elementos com referências da arquitetura clássica, medieval, renascentista, barroca e neoclássica.

Arquitetura historicista, que buscava reviver a arquitetura antiga, os conhecidos estilos "Neos", tais como: Neogótica, Neomourisco, Neorenascença, Neorromânico e o Neobarroco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil - de Dom João VI a Deodoro**, editora Imperial Novo Milênio, 2010.

SANTOS, Paulo Ferreira. **Formação de cidades no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001

ARGAN, Giulio Carlo; **Imagen e persuasão: ensaios sobre o Barroco**, São Paulo: Cia das Letras, 2004.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DO RESTAURO

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo crítico e reflexivo dos conceitos, teorias, técnicas e critérios que norteiam obras de conservação e restauração em bens culturais móveis, edifícios ou conjuntos históricos. Conscientização do futuro profissional da arquitetura e do urbanismo, de

sua importância perante a sociedade na preservação do patrimônio edificado, uma vez que obras que envolvem conservação e restauração deste patrimônio pertencem ao seu domínio de competência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Giambastiani, Gabriel, L. et al. **Teoria do Restauro e do Patrimônio**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

Vargas, Heliana, C. e Ana Luisa Howard de Castilho. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Manole, 2015.

Souza, Ana Carolina M., D. et al. **História e Patrimônio Cultural**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

DISCIPLINA: PROJETO V

CARGA HORÁRIA: 140h

EMENTA

Dotar o aluno de conhecimentos relativos ao patrimônio histórico, possibilitando a intervenção em edifícios e sítios históricos, conscientes da necessidade de preservar a memória representada pela arquitetura e o urbanismo;

Compatibilização e integração dos conceitos de urbanismo, paisagismo, estrutura e instalações em um projeto de arquitetura. Utilização de recursos para a apresentação do projeto de arquitetura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em arquitetura**. São Paulo, SP: Editora Câmara Brasileira do Livro, 1981.

CHING, F. D. K. **Arquitetura - Forma, espaço e ordem**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 2000.

Giambastiani, Gabriel, L. et al. **Teoria do Restauro e do Patrimônio**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

As cidades brasileiras têm, em sua maioria, uma história recente como resultado de necessidades econômicas específicas e imediatas, o que levou ao acúmulo de problemas de diversas categorias (sociais, econômicas, culturais, ambientais, etc). Cabe aos futuros profissionais arquitetos/urbanistas e planejadores urbanos interferir na condução do futuro de nossas cidades de maneira a diminuir os problemas que se apresentam em diversos níveis, principalmente na forma de ocupação e dos usos de seus espaços. Considerando o fato de que mais de 80% da população brasileira é urbana, e que parte significativa desta vive nas grandes cidades ou em regiões metropolitanas, é fundamental a compreensão da estruturação urbana e dos instrumentais legais existentes como instrumentos da política urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CORBUSIER, Le. **Planejamento Urbano**. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2004.
- FRIEDMANN, John R. P. **Introdução ao Planejamento Regional**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1959.
- MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

DISCIPLINA: PROJETO DE PAISAGISMO II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo dos processos de planejamento e construção da paisagem, adequando às metodologias do Projeto Paisagístico e aplicado ao desenho de jardins em micro-escala, desta forma, visando ampliar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Projeto Paisagístico I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 3^a Edição. São Paulo, SP: Editora Senac, 2006.
- LORENZI, Harri e SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas Ornamentais no Brasil – arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4^a Edição. Nova Odessa, SP: Editora Instituto Plantarum, 2001.

LORENZI, Harri e MELLO FILHO, Luiz Emydio de. **As plantas tropicais de R. Burle Marx.** 1ª Edição. Nova Odessa, SP: Editora Instituto Plantarum, 2001.

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES PREDIAIS II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Instalações prediais elétricas, iluminação artificial e noções de instalação de ar condicionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas.** 15ª Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 2007.

MACINTYRE, Archibald Joseph & NISKIER, Julio. **Instalações Elétricas.** 5ª Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 2000.

DORF, C. Richard & SVOBODA, James A. **Introdução Aos Circuitos Elétricos.** 7ª Edição. Rio de Janeiro, R.J.: Editora LTC, 2008.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Características das diversas estéticas arquitetônicas após o período colonial do Brasil, no início e ao decorrer do século XX.

Arquitetura “Moderna” brasileira com a promoção da Semana de Arte Moderna em SP, seus principais artistas, arquitetos e escritores participantes. Arquiteturas regionais. Verticalização.

A cidade do século XX e sua evolução, com grandes propostas urbanas, através das cidades planejadas brasileiras. Pontos de inflexão na história do urbanismo deste contexto.

Propostas de arquitetura Contemporânea já no século XXI, em um novo contexto socioeconômico-histórico, cultural, tecnológico, estético, com preocupações com a ecologia e a sustentabilidade urbana, com análise de partidos e programas, tais como a Arquitetura Brutalista; Arquitetura Pós-Moderna e High Tech.

A Revolução do conhecimento com as Cidades Sustentável, Digital e Informatizada, em uma perspectiva para o século XXI aqui no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti e MIGLIACCIO Luciano. **Art Déco no Brasil**: Coleção Fulvia e Adolfo Leirner, editor Otavio Nazareth, 2020.

XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração – arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

CZAJKOWSKI, Jorge Paul (Org.). **Guia de arquitetura moderna no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: PROJETO VI

CARGA HORÁRIA: 160h

EMENTA

Projeto de um edifício de grande porte, abrangendo funções que impliquem intenso fluxo de público.

Relação da obra com o contexto urbano. Detalhamento, especificações gerenciamento e coordenação de projetos complementares, como etapas do processo projetual em arquitetura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTA CECÍLIA, Bruno Luis Coutinho. **Éolo Maia: Complexidade e Contradição na Arquitetura Brasileira**. 1ª edição, Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2006.

RATHPUN, Robert Davis. **Shopping Centers e Malls**. Volumes III e IV. New York, USA. Retail Reporting Corporation, 1990.

Birck, Daniele, et al. **Projeto de arquitetura e urbanismo VI**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Apresentação das principais informações que dizem respeito à prática legal da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil desde o ensino, passando pela legislação trabalhista e até as normas que regem o bom exercício profissional, como o Registro de Responsabilidade Técnica, o Código de Ética e Disciplina dos Arquitetos e Urbanistas e as Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo, a fim de orientar a conduta dos futuros profissionais no relacionamento com a sociedade e com os colegas de profissão de acordo com o ordenamento jurídico que afeta diretamente o seu exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Manual do Arquiteto e Urbanista/Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.
1^a. Ed. – Brasília: CAU/BR, 2015.

Código de Ética e Disciplina dos Arquitetos e Urbanistas

Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010 - Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo, cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs e dá outras providências.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do meio urbano e ou regional possibilitando a compreensão global da relação entre a produção do espaço urbano-regional e a sociedade, seja no nível de proposta de desenho urbano, de planejamento urbano ou de abordagem teórico-conceitual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORBUSIER, Le. **Planejamento Urbano**. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2004.
FRIEDMANN, John R. P. **Introdução ao Planejamento Regional**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fundação Getulio Vargas, 1959.
MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES PREDIAIS ESPECIAIS

CARGA HORÁRIA: 40h**EMENTA**

Instalações prediais contra incêndio e pânico; Instalações prediais de gás natural canalizado e GLP; Instalações prediais mecânicas: elevadores, escadas rolantes, saunas, piscinas, etc.; Instalações prediais de ar-condicionado; Automação predial; Aquecedores solar e placas fotovoltaicos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar**, 14^a Edição. Editora Pini: SindusCon-SP, São Paulo, SP. 2014

MAIERÁ, Nilson. **Piscinas Litro a Litro**, 2^a Edição. Marcos Ficarelli por Esedra, São Paulo, SP. 2009

Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIP) - **Decreto 897**, de 21/09/1976 do Estado do Rio de Janeiro;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13013 / NBR-5665 / NBR-9818 / NBR 16401-1 / NBR 16401-2 / NBR 16401-3 / NBR 6675 / NBR 5410**

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS EM MADEIRA E AÇO**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

Aços estruturais. Métodos de cálculo: normas. Peças tracionadas. Conectores: soldas. Peças comprimidas. Flambagem. Flexão e torção. Vigas de alma cheia. Vigas mistas. Vigas treliçadas. Ligações, emendas, apoios. Propriedades físicas e mecânicas da madeira. Construção, ensaios, cálculo. Ligações de peças estruturais. Peças tradicionais, emendas. Peças comprimidas, flambagem. Vigas. Treliças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMNBERLAIN, Zacarias M. **Aço e Arquitetura – Estudo de Edificações no Brasil**. Passo Fundo, RS: Editora UFP, 2005.

PFEIL, W. **Estruturas de Aço**, 7^a. Edição. Editora LPC, Rio de Janeiro, RJ. 2000

MONTEIRO, Rego G.C. **Tesouras de Telhados**, Editora Interciência, Rio de Janeiro, RJ, 4^a. Edição, 1976

9º PERÍODO**DISCIPLINA: PROJETO VII****CARGA HORÁRIA: 160h****EMENTA**

Projeto integrado de grande porte, abrangendo funções que impliquem intenso fluxo de público e que atenda a uma demanda social.

Relação do processo projetual com o(s) cliente(s) de forma a exercitá-lo nas relações profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURGUIÈRE, Elza, GHILARDI, Flávio H., HUGUENIN, Paulo O., KOKUDAI, Sandra, SILVA, Valerio. **Produção Social da Moradia no Brasil: Panorama Recente e Trilhas para Práticas Autogestionárias** - Editora Letra Capital – Rio de Janeiro 2016;

AZEVEDO, Vanessa L. Santos, D. et al. **Política social**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

LIMA, Andreia da, S. et al. **Seminários de Políticas Urbanas, Rurais e de Habitação e Movimentos Sociais**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO TCC**CARGA HORÁRIA: 60h****EMENTA**

Análise das possibilidades e orientação básica para a elaboração de propostas referentes ao trabalho de graduação, a partir da verificação do conjunto de possibilidades dentro do âmbito das atribuições do arquiteto e urbanista. Enfatizam-se especialmente as situações problemáticas que podem permitir a elaboração de projetos sintonizados com os anseios da comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**- Normas Técnicas**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **Abreviação na descrição bibliográfica**. NBR 10522. Rio de Janeiro, out. 1988.

- _____. **Entradas para nomes de língua portuguesa em registros bibliográficos.** NBR 10523. Rio de Janeiro, out. 1988.
- _____. **Resumos.** NBR 6028. Rio de Janeiro, maio 1990.
- _____. **Apresentação de publicações oficiais.** NBR 13031. Rio de Janeiro, set. 1993.
- _____. **Referências bibliográficas.** NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2000.
- _____. **Apresentação de citações em documentos.** NBR 10520. Rio de Janeiro, jul. 2001.
- Legislação (Consulta na Internet);**
- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Constituição do Estado do Rio de Janeiro;
- Lei 10.406 de 11 de janeiro de 2002 (Código Civil Brasileiro);
- Lei 5.194/ 66 (Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo);
- Resolução 1010, do Confea;
- Lei 10.098/ 2000 (Lei da Acessibilidade).
- Decreto 5.296/ 2004 (Regulamenta a Lei da Acessibilidade).
- Código de Obras do Município onde se localiza o terreno escolhido
- Lei Orgânica do Município onde se localiza o terreno escolhido
- Plano Diretor do Município onde se localiza o terreno escolhido
- Legislação ambiental.
- Legislação de proteção do patrimônio cultural.
- Resolução nº 206, de 02 de fevereiro de 2006“Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências”.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS CONSTRUÇÕES

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Transmitir conceitos gerais sobre: 1) A organização e gestão de escritórios de projetos de arquitetura urbanismo e gerenciamento da construção; 2) Histórico, princípios, organização e administração da construção: 3) O Enfoque Sistêmico, Planejamento e

o gerenciamento como ferramentas indispensáveis para o sucesso; 4) O Controle do Processo de Projeto interfaces com o Processo Construtivo; 5) Gestão do projeto e da construção, direcionados aos parâmetros e ferramentas da “Qualidade Total”, produtividade, controle, perdas, desperdícios; 6) Organização do Canteiro de Obras, sua importância no planejamento, na otimização do processo e dos custos e a questão da Segurança no Trabalho, Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Industria da Construção Civil; 7) Preparação para Execução da Obra (PEO); 8) Metodologia para o processo de Ocupação e Pós Ocupação do edifício, visando à “Qualidade Total” na relação empresa e cliente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LIMMER, Carl V. **Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras.** 1^a edição. Rio de Janeiro, RJ: Editora LTC, 1997.
- THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade da Construção.** 1^a edição, São Paulo, SP: Editora PINI,2001.
- NETTO, Antonio Vieira. **Como Gerenciar Construções.** 1^aedição. São Paulo, SP: Editora PINI,1998.

10º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARGA HORÁRIA: 300h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Normas Técnicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **Abreviação na descrição bibliográfica.** NBR 10522. Rio de Janeiro, out. 1988.

_____. **Entradas para nomes de língua portuguesa em registros bibliográficos.** NBR 10523. Rio de Janeiro, out. 1988.

_____. **Resumos.** NBR 6028. Rio de Janeiro, maio 1990.

_____. **Apresentação de publicações oficiais.** NBR 13031. Rio de Janeiro, set. 1993.

_____. **Referências bibliográficas.** NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2000.

_____. **Apresentação de citações em documentos.** NBR 10520. Rio de Janeiro, jul. 2001.

- Legislação (Consulta na Internet);

Constituição da República Federativa do Brasil;

Constituição do Estado do Rio de Janeiro;

Lei 10.406 de 11 de janeiro de 2002 (Código Civil Brasileiro);

Lei 5.194/ 66 (Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo);

Resolução 1010, do Confea;

Lei 10.098/ 2000 (Lei da Acessibilidade).

Decreto 5.296/ 2004 (Regulamenta a Lei de Acessibilidade).

Código de Obras do Município onde se localiza o terreno escolhido

Lei Orgânica do Município onde se localiza o terreno escolhido

Plano Diretor do Município onde se localiza o terreno escolhido

Legislação ambiental.

Legislação de proteção do patrimônio cultural.

Resolução nº 206, de 02 de fevereiro de 2006“Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências”.

DISCIPLINAS ELETIVAS (5º E 9º PERÍODOS)

CARGA HORÁRIA: 40h

DISCIPLINA: CUSTOS, RACIONALIZAÇÃO E PROCESSOS CONSTRUTIVOS (ELETIVA)

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Consolidação dos parâmetros direcionados aos processos de análise dos custos diretos e indiretos inerentes ao planejamento e a Construção, através dos sistemas balizadores dos orçamentos estimativos e consolidados, baseando-se em ferramentas técnicas adequadas a realização dos Cronogramas Físicos e Financeiros, com abordagem e conteúdo sobre Racionalização do Processo Construtivo através da Engenharia simultânea, apresentação de Software BIM, MS-Project e similares, todos integrados ao ambiente da racionalização das etapas, dos processos construtivos e da dinâmica das tendências tecnológicas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASCARÓ, J. **O Custo das Decisões Arquitetônicas.** SP: Mas Quatro, 2009

NOCÉRA, R. J. **Planejamento e Controle de Obras com o MS Project 2007.** SP: Rosaldo de Jesus Nocéra, 2008

TISAKA, M.. **Orçamento na Construção Civil - Consultoria, Projeto e Execução.** SP: Pini, 2008

DISCIPLINA: ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE URBANA (ELETIVA)

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Desenvolver no aluno conceitos básicos da acessibilidade e mobilidade urbana em projetos arquitetônicos e urbanísticos. Utilizando o conceito de Desenho Universal com estrutura e arquitetura, considerando: lógica, estética, estabilidade, interferência do edifício e seu entorno, legislação específica, programa proposto e exequibilidade do projeto.

Capacitar o discente na compreensão do detalhamento dos projetos, como elemento de valorização e integração dos espaços públicos e privados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal:** métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo, SP. Editora SENAC, 2007.

BARROS, C. F. M. **Casa Segura:** uma arquitetura para maturidade. Rio de Janeiro, RJ: Papel & Virtual. 2000.

NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015.

DISCIPLINA: ARQUITETURA DE INTERIORES (ELETIVA)

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Desenvolvimento de projetos de ambientação através de estudos e aplicação de composição e linguagem na arquitetura, a partir de pesquisas envolvendo materiais, cores e detalhamento dos elementos de arquitetura e equipamentos, observando

soluções voltadas para a economia, sustentabilidade, acessibilidade e tecnologia. Personalização e adaptações do ambiente físico, residencial no que tange a concepção dos interiores de modo a atender a pessoas com diagnóstico do espectro do autismo, tais como: sons, cores, imagens, texturas, cheiros, mobiliários e acessórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Gurgel, Miriam: **Organizando Espaços - Guias de Decoração e Reforma de Residências** – 2^a edição. Ed. SENAC – S.P., 2012.

Gurgel, Miriam. **Projetando Espaços** – 5^a edição. Ed. SENAC – S.P, 2010.

Karlen, Mark. **Planejamento de Espaços Internos com Exercícios**. 3^a Edição. Ed. 2010

DISCIPLINA: MEIO AMBIENTE & SEGURANÇA DO TRABALHO (ELETIVA)

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Desenvolvimento de informações básicas necessárias à formação do arquiteto sobre meio ambiente e segurança do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Castelo-Branco, Elizabeth. **O Meio Ambiente para as pequenas Empresas de Construção Civil e suas Práticas de Gestão Ambiental**/ Elizabeth Castelo Branco de Souza- Fortaleza: BANCODO Nordeste DO Brasil,210.

Normas Regulamentadoras NR's: 1, 5, 6, 8, 10, 18, 23, 33 e 35

Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança do Trabalho e Saúde do Trabalhador – CARLOS ROBERTO NAVES DE MORAIS; 6^a Edição revista e ampliada.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (ELETIVA)

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Orientação para o desenvolvimento do trabalho com as pessoas marginalizadas e a análise da compatibilidade entre as funções e os tipos de deficiências. Línguas de

sinais e minoria linguística. Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão; - – LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, Fernando Cesar. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Imprensa oficial do estado SP, 2001.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda cultural, 2009.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda cultural, 2009.

DISCIPLINA: ARQUITETURA SUSTENTÁVEL (ELETIVA)

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Conceitos fundamentais acerca da questão ambiental e de sustentabilidade. Histórico do conceito de sustentabilidade. Impactos ambientais. Poluição atmosférica. O aquecimento global e seus efeitos. Água e saneamento. Energia sustentável e/ou renovável – energia solar, eólica, marés e biogás. O papel do arquiteto – o uso da ventilação e iluminação naturais e a adoção das soluções sustentáveis. A casa ecológica: a Bio arquitetura. O uso de materiais e tecnologias mais saudáveis e ambientalmente viáveis. Cidades Sustentáveis: qualidade de vida nas grandes cidades; aplicação da sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo. Ambiência urbana; planejamento, projeto e experiências práticas. Mobilidade sustentável – a questão do transporte urbano. Empresas e meio-ambiente: a eco eficiência. Certificação: as normas ISO 14000 e 14001.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUENO, Mariano. **O Grande Livro da Casa Saudável**. São Paulo: Roca, 1995

GIRADET, Herbert. **Creating Sustainable Cities**. Schumacher Briefings n.2. Bristol: Green Books, 2003.

ROGERS, Richard, GUMUCHDJIAN, Philip (ed.). **Cities for a Small Planet**. London: Faber and Faber, 1997. (Versões em espanhol Ciudades para un pequeño planeta e português Cidades para um pequeno planeta, Gustavo Gili).

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA CIDADE (ELETIVA)**CARGA HORÁRIA: 40h****EMENTA**

Antropologia na e da cidade. Estudos sobre a cidade. Análise das relações sociais no espaço urbano. Contribuição da antropologia ao planejamento urbano. Segregação espacial e exclusão social. Apropriação dos espaços urbanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

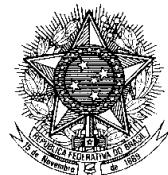
SCOPEL, Vanessa Guerini et al. **Estudo da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
[Minha Biblioteca]

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. [recurso eletrônico aberto] Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3843818/course/section/923498/JACOBS-Jane-1961-Morte-e-Vida-de-Grandes-Cidades%20%281%29.pdf> Acesso em 22 de maio de 2023.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de Esquina - A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, [s.d.]. [recurso eletrônico aberto] Disponível em <https://www.athuar.uema.br/wp-content/uploads/2018/01/whyte-william-foote-sociedade-de-esquina.pdf> Acesso em 22 de maio de 2023.

16 ANEXOS

16.1 ANEXO 1: RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010



**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, conferidas no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 583/2001 e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 112/2005, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 6/6/2005, e do Parecer CNE/CES nº 255/2009, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 8/6/2010, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá incluir, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos:

I - Objetivos gerais do curso, contextualizado às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - Formas de realização da interdisciplinaridade;

IV - Modos de integração entre teoria e prática;

V - Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VI - Modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VII - Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

VIII - regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Curso, em diferentes modalidades, atendendo às normas da instituição;

IX - Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado em diferentes formas e condições de realização, observados seus respectivos regulamentos; e X - concepção e composição das atividades complementares.

§ 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

§ 2º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

I - A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;

II - O uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;

III - O equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;

IV - A valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir, no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

I - Sólida formação de profissional generalista;

II - Aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;

III - Conservação e valorização do patrimônio construído;

IV - Proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do egresso.

Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;

III - Trabalho de Curso.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

I - Aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

II - Produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

III - Viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

IV - Visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

V - Pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

VI - Participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de

habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - Trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - Desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Art. 10. A carga horária mínima para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo é estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 2/2007.

Art. 11. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 2 de fevereiro de 2006, e demais disposições em contrário.

PAULO SPELLER

16.2 ANEXO 2: PORTARIA MEC Nº 3.433, DE 22/20/2004

**PORTARIA N° 3.433, DE 22 DE OUTUBRO DE 2004**

O Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, e nº 3.860, de 9 de julho de 2001, alterado pelo Decreto nº 3.908, de 4 de setembro de 2001, e tendo em vista o Parecer nº 244/2004, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo nº 23000.008379/2002-71, Registro SAPIEnS nº 144852, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Credenciar, pelo prazo de três anos, o Centro Universitário Fluminense, por transformação da Faculdade de Direito de Campos, da Faculdade de Filosofia de Campos e da Faculdade de Odontologia de Campos, mantidas pela Fundação Cultural de Campos, todas com sede no município de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro.

Nº 205, segunda-feira, 25 de outubro de 2004

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

93



Art. 2º Determinar à Instituição que observe o estabelecido no artigo 2º do Decreto nº 4.914, de 11 de dezembro de 2003, e apresente, no prazo de noventa dias, o PDI e o Estatuto adequados às exigências do mesmo Decreto, devendo a Secretaria de Educação Superior verificar o cumprimento destes dispositivos.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

16.3 ANEXO 3: RESOLUÇÃO Nº 2/2005, UNIFLU/REITORIA

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE – UNIFLU (Portaria/MEC nº 3.433, de 22.10.2004 – D.O.U. 25.10.2004)
Faculdade de Direito de Campos – Faculdade de Filosofia de Campos – Faculdade de Odontologia de Campos

RESOLUÇÃO Nº 02/2005

O Reitor do Centro Universitário Fluminense-UNIFLU, no uso de suas atribuições conferidas no art. 21, inciso II, do seu Estatuto, acolhendo proposta e autorização emanadas da Reunião Conjunta de 12/11/2004, respectivamente, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho Universitário (CONSUN), RESOLVE

Art.1º - Fazer cumprir a decisão de implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Unidade Operacional Faculdade de Filosofia de Campos, a partir do primeiro semestre do ano de dois mil e cinco (2005).

Art.2º - A presente Resolução entra em vigor a partir da presente data, ficando revogadas as disposições em contrário.

Campos dos Goitacazes, 06 de Janeiro de 2005.


Levi Quaresma
Reitor

16.4 ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES – QUADRO DESCRIPTIVO

QUADRO 1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES- ACs – 100 Horas

GRUPO I - ENSINO

Atividade	Descrição	Pontos
Monitoria reconhecida pela Instituição com bolsa	Um semestre de exercício de monitoria, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório avaliado pelo professor solicitante da monitoria da disciplina.	20 a 40 pontos (máximo de 60 pontos)
Monitoria voluntária reconhecida pela Coordenação	Um semestre de exercício de monitoria, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	20 a 40 pontos (máximo de 60 pontos)
Documentação Necessária: Relatório aprovado pelo professor solicitante e certificado de validação de carga horaria.		

GRUPO II - PESQUISA

Atividade	Descrição	Pontos
Iniciação Científica com bolsa	Um semestre de exercício de monitoria, com dedicação semanal de 20 horas e com apresentação de resultados parciais e/ou finais avaliado pelo núcleo de pesquisas.	20 a 40 pontos (máximo de 90 pontos)
Documentação Necessária: Relatório aprovado pelo NP, certificado de validação de carga horaria, e/ou certificado de evento científico.		
Iniciação Científica voluntária	Um semestre de exercício de monitoria, com dedicação semanal de 10 a 20 horas e com apresentação de resultados parciais e/ou finais.	20 a 40 pontos (máximo de 90 pontos)
Documentação Necessária: Relatório aprovado pelo NP, certificado de validação de carga horaria, e/ou certificado de evento científico.		
Participação em Eventos Internacionais: Como autor e apresentador	Participação em eventos internacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	30 pontos (máximo de 60 pontos)

Documentação Necessária: Relatório e documentação de inscrição no evento, fotos, banners folders, publicação em anais do evento e/ou certificado de participação no evento internacional.		
Participação em eventos <u>Internacionais</u> (ouvinte)	Participação em eventos internacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins como ouvinte.	5 pontos (máximo de 15 pontos)
Documentação Necessária: Relatório e documentação de inscrição no evento, fotos, comprobatórias, banners folders, e/ou certificado de participação no evento internacional.		
Participação em eventos <u>Nacionais</u>: como autor e apresentador	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	15 pontos (máximo de 45 pontos)
Documentação Necessária: Relatório e documentação de inscrição no evento, fotos, banners folders, publicação em anais do evento e/ou certificado de participação no evento nacional;		
Participação em eventos <u>Nacionais</u> Como organizador	Participação da equipe de organização de eventos <u>Nacionais, voltados para os estudantes</u> diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins.	07 a 15 pontos (máximo de 45 pontos)
Documentação Necessária: Relatório e documentação comprobatória de organizador, inscrição no evento, fotos, banners folders, publicação em anais do evento e/ou certificado de participação no evento nacional;		
Participação em eventos <u>Nacionais</u> como coautor	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo e áreas afins, com coautoria de trabalho apresentado.	10 pontos (máximo de 30 pontos)
Documentação Necessária: Relatório e documentação comprobatória de coautor, inscrição no evento, fotos, banners folders, publicação em anais do evento e/ou certificado de participação no evento nacional;		
Participação em eventos <u>Nacionais</u> (ouvinte)	Participação em eventos internacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo e áreas afins.	5 pontos (máximo de 10 pontos)
Documentação Necessária: Relatório e documentação comprobatória como ouvinte, inscrição no evento, fotos, banners folders, e/ou certificado de participação no evento nacional;		
Participação em eventos <u>Locais/Regionais</u> (autor e apresentador)	Participação em eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20 pontos (máximo de 60 pontos)

Documentação Necessária: Relatório e documentação de inscrição no evento, fotos, banners folders, publicação em anais do evento do trabalho apresentado e/ou certificado de participação em eventos Locais /Regionais;		
Participação em eventos <u>Locais/Regionais</u> como organizador	Participação na equipe de organização de eventos <u>Locais/Regionais</u> diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins,	05 a 10 pontos (máximo de 30 pontos)
Documentação Necessária: Relatório e documentação comprobatória de organizador, inscrição no evento, fotos, banners folders, e/ou certificado de participação em eventos Locais /Regionais;		
Participação em eventos <u>Locais/Regionais</u> (coautor)	Participação em eventos Locais/Regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo ou áreas afins, com coautoria de trabalho apresentado e publicações nos anais.	10 pontos (máximo de 40 pontos)
Documentação Necessária: Relatório e documentação comprobatória de coautor, inscrição no evento, fotos, banners folders, publicação em anais do evento do trabalho apresentado e/ou certificado de participação em eventos Locais/Regionais;		
Participação em eventos <u>Locais/Regionais</u> (ouvinte)	Participação em eventos <u>Locais/Regionais</u> (ouvinte): Participação em eventos diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo ou áreas afins.	5 pontos (máximo de 20 pontos)
Documentação Necessária: Relatório e documentação comprobatória como ouvinte, inscrição no evento, fotos, banners folders, e/ou certificado de participação em eventos Locais/Regionais;		
Publicação em anais de eventos nacionais	Publicações em anais e congressos e similares, diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo e Paisagismo ou áreas afins.	7 pontos (máximo de 35 pontos)
Documentação Necessária: Relatório e documentação comprobatória como ouvinte, inscrição no evento, fotos, banners folders, e/ou certificado de participação em eventos nacionais;		
Publicações em anais de eventos locais /ou Regionais	Publicações em anais de congressos e similares, diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo e Paisagismo ou áreas afins.	5 pontos (máximo de 35 pontos)
Documentação Necessária: Documentação comprobatória da publicação, cópia do periódico, dos anais, certificado de publicação nos anais dos eventos, congressos ou similares, Locais/Regionais;		
Publicação em Periódico Local	Publicação em periódicos especializados comprovados com a apresentação de documento pertinente (declaração, cópia de periódicos, etc.).	15 pontos (máximo de 45 pontos)
Documentação Necessária: Documentação comprobatória da publicação, cópia do periódico, dos anais, certificado de publicação nos anais dos eventos, congressos ou similares, local;		
Publicação em Periódicos Nacionais	Publicação em periódicos especializados comprovados com a apresentação de documento pertinente (declaração, cópia de periódicos, etc.).	20 pontos (máximo de 60 pontos)
Documentação Necessária: Documentação comprobatória da publicação, cópia do periódico, dos anais, certificado de publicação nos anais dos eventos, congressos ou similares, nacionais;		

GRUPO III – EXTENSÃO:

Atividade	Descrição	Pontos
Projeto de Extensão Com bolsa	Um semestre de participação em Projeto de Extensão, com dedicação semanal de 12 a 20 horas e com apresentação de resultados parciais e/ou finais, através de relatório e/ou em evento científico.	15 a 30 pontos (máximo de 90 pontos)
	Documentação Necessária: Documentação comprobatória do projeto de extensão, folha de presença do período de execução do projeto, abonada pelo coordenador do mesmo, relatório circunstanciado de resultados aprovados pelo coordenador, certificado de validação de carga horaria, e/ou certificado do projeto de extensão.	
Projeto de Extensão Voluntário	Um semestre de participação em Projeto de Extensão com dedicação semanal de 6 a 12 horas e com apresentação de resultados parciais e/ou finais, e/ou em evento científico.	10 a 30 pontos (máximo de 90 pontos)
	Documentação Necessária: Documentação comprobatória do projeto de extensão, folha de presença do período de execução do projeto, abonada pelo coordenador do mesmo, relatório circunstanciado de resultados aprovado pelo coordenador, certificado de validação de carga horaria, e/ou certificado do projeto de extensão ou em evento científico.	
Representação Estudantil no Colegiado	Participação como: Representante Estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico, (CAUU) Associação de Classe Estudantil ou nos Colegiados Superiores.	5 pontos p/ reunião (máximo de 10 pontos)
	Documentação Necessária: Documentação comprobatória de participação em reuniões, plenárias, folha de presença do período de participação abonada pela coordenação, relatórios específicos a cada participação, fotos de participação em eventos ou promoção destes, certificados com validação de carga horaria.	
Viagem de estudo Nacional ou Internacional	Viagens de estudos na área de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e afins, que resultem em aprendizado complementar aos preceitos curriculares.	20 pontos (máximo de 60 pontos)
	Documentação Necessária: Prova de inscrição, relatório com fotos e descrição do aproveitamento e conteúdo da temática em estudo, folha de presença e relatório abonados pelo professor promotor.	
Viagem de estudo Regional ou Local	Viagens de estudos na área de Arquitetura, Urbanismo, paisagismo ou afins, que resultem em aprendizado complementar aos preceitos curriculares.	10 pontos (máximo de 50 pontos)
	Documentação Necessária: Prova de inscrição, relatório com fotos e descrição do aproveitamento e conteúdo da temática em estudo, folha de presença e relatório abonados pelo professor promotor.	
Visitas Técnicas	Visitas técnicas na área de Arquitetura, Urbanismo, paisagismo e afins, que resultem em aprendizado complementar aos preceitos curriculares.	5 pontos (máximo de 45 pontos)

Documentação Necessária: Relatório com fotos e descrição do aproveitamento e conteúdo da temática em estudo, folha de presença e relatório abonados pelo professor promotor.		
Cursos de Extensão (Ministrante)	Participação, na condição de ministrante, em curso promovido por instituição de ensino ou profissional reconhecida pelo UNIFLU. O conteúdo do referido curso deverá estar relacionado à profissão de arquiteto e urbanista, ter uma carga horária mínima de 40 horas, estar sob a coordenação de um professor e devidamente documentado.	10 pontos para cada 16 horas de curso (máximo de 40 pontos)
Documentação Necessária: Ementa do curso, aprovação pela Supervisão do Núcleo Específico de área de estudo, programa de disciplina com carga horária dia/letivo, relatório de aprovação da proposta, abonado pelo Núcleo de Supervisão pertinente.		
Palestras, fóruns, oficinas, seminários, semanas acadêmicas e afins	Participação em palestras sobre conteúdo relacionado à profissão de arquiteto e urbanista e áreas correlatas, na condição de ouvinte.	5 pontos por palestra (máximo de 30 pontos)
Documentação Necessária: Relatório e documentação comprobatória de inscrição como ouvinte, fotos, banners folders, do evento e/ou certificado de participação nos mesmos;		
Participação em Concurso Local/Regional	Participação em concurso Local/Regional diretamente relacionado às atividades acadêmicas e profissionais em AU e áreas afins.	5 pontos (máximo de 30 pontos)
Documentação Necessária: Documentação comprobatória da inscrição no concurso, apresentação do projeto ao colegiado de docentes, acompanhamento com orientação de um professor a sua escolha, relatório circunstanciado dos resultados emitidos pelo orientador.		
Participação em Concurso Nacional	Participação em concurso Nacional diretamente relacionado às atividades acadêmicas e profissionais em AU e áreas afins.	10 pontos (máximo de 20 pontos)
Documentação Necessária: Documentação comprobatória da inscrição no concurso, apresentação do projeto ao colegiado de docentes, acompanhamento com orientação de um professor a sua escolha, relatório circunstanciado dos resultados emitidos pelo orientador.		
Participação em Concurso Internacional	Participação em concurso Internacional diretamente relacionado às atividades acadêmicas e profissionais em AU e áreas afins.	20 pontos (máximo de 60 pontos)
Documentação Necessária: Documentação comprobatória da inscrição no concurso, apresentação do projeto ao colegiado de docentes, acompanhamento com orientação de um professor a sua escolha, relatório circunstanciado do resultados emitido pelo orientador.		
Premiação em Concurso Local/Regional	1º, 2º ou 3º lugar, como autor ou coautor, em concurso Local/Regional diretamente relacionado às atividades acadêmicas e profissionais em AU e áreas afins.	30 pontos (máximo de 90 pontos)

Documentação Necessária: Documentação comprobatória da inscrição no concurso, apresentação do projeto ao colegiado de docentes, acompanhamento com orientação de um professor a sua escolha, relatório circunstanciado dos resultados, emitido pelo orientador, cerificado da premiação.		
Premiação em Concurso Nacional	1º, 2º ou 3º lugar, como autor ou coautor, em concurso Nacional diretamente relacionado às atividades acadêmicas e profissionais em AU e áreas afins.	40 pontos (máximo de 80 pontos)
Documentação Necessária: Documentação comprobatória da inscrição no concurso, apresentação do projeto ao colegiado de docentes, acompanhamento com orientação de um professor a sua escolha, relatório circunstanciado dos resultados, emitido pelo orientador, cerificado da premiação.		
Participação na Semana Bauhaus (Palestras, Oficinas e artigos)	Participação em evento anual da CAU/UNIFLU (Semana Bauhaus) na condição de ouvinte das palestras e participante de oficinas devidamente comprovado por instrumento definido pelo colegiado do Curso.	5 pontos (máximo de 40 pontos)
Documentação Necessária: Documentação comprobatória da inscrição na semana Bauhaus, folha de presença das palestras e oficinas, cópia do artigo e cerificado de participação.		
Participação na Semana Bauhaus (Apresentação de Trabalhos)	Participação em evento anual da CAU (Semana Bauhaus) na condição de expositor de trabalho, devidamente validado pelo coordenador do curso.	10 pontos (máximo de 40 pontos)
Documentação Necessária: Comprovação da escolha do projeto para participação pelo colegiado e coordenação, documentação comprobatória da inscrição do projeto na semana Bauhaus, cerificado de participação.		
Participação na Semana Bauhaus (organização e montagem)	Participação em evento anual da CAU (Semana Bauhaus) na condição de organizador e participante da equipe de montagem, voluntariamente.	10 pontos (máximo de 40 pontos)
Documentação Necessária: documento de convocação para comissão organizadora cerificado de participação emitido pela coordenação.		
Participação na Semana acadêmica da IES	Participação em evento anual da IES (Semana acadêmica) na condição de ouvinte das palestras e participante de oficinas devidamente comprovado por instrumento definido pela IES.	Carga horaria estabelecida pela IES
Documentação Necessária: Documento de presença Emitido pela IES		
Ação voluntaria de cunho social	Trabalho de ação social em comunidades, acompanhado por professor, desenvolvendo atividades projetuais de extensão, palestras, correlatas com o ambiente da arquitetura e urbanismo e paisagismo, meio ambiente, ecologia, sustentabilidade, acessibilidade, conforto ambiental e afins.	4 pontos (máximo de 40 pontos)
Documentação Necessária: Documentação comprobatória do projeto de extensão na comunidade envolvida, devidamente autorizado pela coordenação, Termo de proposta da ação, assinado pelo		

representante da comunidade, coordenação e núcleo envolvido, relatório circunstanciado dos resultados, abonado por professor da área pertinente, certificado de validação de carga horaria.		
Participação em Livros, peças de teatro Filmes exposições de arte em geral, eventos artísticos e culturais.	Participação ou presença ativa em atividades artísticas e culturais, pertinentes à arquitetura, urbanismo e paisagismo e afins.	5 pontos Máximo de 15 pontos
Documentação Necessária: Relatório com fotos no evento, apresentação de folders ou cartazes e descrição do aproveitamento e conteúdo, declaração de participação pelo promotor do evento.		
Cursos extensão públicos ou privados com certificação e reconhecidos pelo mercado.	Cursos de extensão universitária Cursos, que interajam, com o aprofundamento, capacitação e aperfeiçoamento do discente em todas as áreas de estudo pertinentes a formação do futuro arquiteto e urbanista de acordo com as cargas horarias praticadas e credibilidade no mercado, que resultem em aperfeiçoamento, capacitação, e aprendizado complementar, inerente aos preceitos curriculares do curso.	Carga horaria certificada
Documentação Necessária: Apresentação de folders ou cartazes com descrição do curso e carga horaria e certificação de conclusão.		
Programa Ciência sem fronteiras;	Através de programa ou convênio institucional, pertinentes aos campos da arquitetura, urbanismo e paisagismo e afins.	Carga certificada
Documentação Necessária: Apresentação de Convenio entre IES, com descrição do programa e carga horaria, relatório, fotos e certificação de conclusão.		
Visitas a escritório de AUP, instituições pertinentes (IAB, ANFEA, CAU, e outros, a fim de conhecer suas rotinas e práticas	Relatório com entrevista, fotos com o proprietário e do ambiente institucional e profissional; Participação em reunião e eventos	5 pontos Máximo de 15 pontos

16.5 ANEXO 5: REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UNIFLU

Da Definição:

Lei 11788 Capítulo I: Art – 1º Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial, e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens ou adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de se integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Do Objeto:

Art. 1º - O presente regulamento dispõe sobre as condições e critérios que orientam o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Fluminense/UNIFLU.

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado integra a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo e tem por fim assegurar ao estudante a experiência profissional nas diversas áreas de competência da atuação profissional, mediante um Termo de Compromisso entre a instituição, o aluno e a unidade concedente.

Das Disposições Legais:

Art. 3º - O presente regulamento adota recomendações transcritas na **Lei Nº 6.494, de 07/12/77, Decreto Nº 87.497 de 18/08/82, Portaria Nº 8, de 23/01/2001** do

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e por último a **Lei 11788 de 25/09/2008**.

Art. 4º - O estágio supervisionado obedece ao **Art. 7º e seus parágrafos** da **Resolução Nº 6 de 02/02/2006**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Dos Pré-Requisitos para o Termo de Compromisso de Estágio:

Art. 5º - O estágio supervisionado é institucionalizado mediante termo de compromisso celebrado entre o aluno e a parte concedente, com a interveniência do **UNIFLU** na qualidade de cedente. Cabe à Direção do UNIFLU autorizar a celebração do estágio como representante da instituição de ensino cedente, observadas as seguintes disposições:

§ 1º - O estágio poderá ocorrer em instituições de direito público ou privado e de profissionais autônomos, que tenham condições de proporcionar experiência em áreas de atuação da Arquitetura e Urbanismo, segundo as atribuições profissionais dos Arquitetos e Urbanistas, definidas na **Lei nº 5.194, de 24/12/66, na Resolução nº 218 de 29/06/73 e na Resolução nº 1010 de 2005**;

§ 2º - A duração do estágio deverá obedecer ao período mínimo de um semestre e máximo de dois anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

§ 3º - O estágio deve ter carga horária total de **320 (trezentas e vinte) horas**, distribuídas nos horários de funcionamento do órgão, ou entidades conveniadas, compatíveis com o horário escolar e jornada de trabalho de 6 (seis) horas diárias, perfazendo um total de 30 (trinta) horas semanais e demais itens contidos na **Lei 11788/Cap. I Art.3º**.

§ 4º - Os estágios realizados sob forma de ação comunitária estão isentos de celebração de Termo de Compromisso, entretanto, faz-se necessário o cadastro do estagiário no sistema de supervisão de estágio, mantendo a documentação atualizada;

§ 5º - Em hipótese alguma será cobrada do aluno qualquer taxa referente à celebração do contrato. A realização do estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza e o termo de compromisso deverá conter, no mínimo, as cláusulas relacionadas no Art. 4º da Portaria Nº 8, de 23/01/2001.

São obrigações da parte Concedente:

Art. 6º - Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o estagiário, zelando por seu cumprimento.

Art. 7º - Estar preferencialmente cadastrado e registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e juntos aos agentes de integração conveniados com o UNIFLU, como, por exemplo, o CIEE e IEL;

Art. 8º - Dispor, no local de trabalho, de um profissional, com experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário que será responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário, que rubricará os relatórios;

Art. 9º - Em caso de trabalho conjunto entre a concedente e o **UNIFLU (cedente)**, o acompanhamento das atividades do estagiário poderá ser realizado por professor supervisor (UNIFLU) e por profissional legalmente habilitado indicado pela instituição concedente;

Art. 10º - Responsabilizar-se pelas despesas referentes ao Seguro contra acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado conforme estabelecido no termo de compromisso de Trabalho do estagiário;

Art. 11º - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

Art. 12º - Enviar a instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, o relatório de atividades com vista obrigatória ao estagiário.

São obrigações dos Estagiários:

Art. 13º I - Estar devidamente matriculado e cursando pelo menos o 5º período do curso. Não se admitirá estagiário com matrícula trancada;

II - Estar ciente das condições para concessão do Estágio:

III – Participar de todas as atividades e trabalhos solicitados pela CONCEDENTE, procurando executar, da melhor maneira e dentro dos prazos previstos, as tarefas atribuídas, com responsabilidade e ética;

IV – Cumprir a carga horária estabelecida no Termo de Regulamentação e Compromisso.

V – Assinar o Termo de Regulamentação e Compromisso a ser celebrado entre as partes CEDENTE e CONCEDENTE;

VI – Conhecer os dispositivos legais pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado dispostos na Lei 11788 de 25/09/2008;

VII – Apresentar, ao final de cada semestre, o Relatório de Acompanhamento de Estágio, modelo fornecido pela Supervisão de Estágio do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIFLU, CIEE ou similar, acompanhado de parecer do profissional da área, indicado pela CONCEDENTE. O relatório será analisado pelo supervisor do estágio que emitirá parecer favorável ou não pela continuidade deste.

VIII – É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1(um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, sendo este, remunerado ou quando receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

Os dias de recesso previstos na forma da lei serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1(um) ano.

Da Supervisão do Estágio:

Art. 14º - O estágio supervisionado deverá ocorrer sob a supervisão do curso que, para tal, adotará os seguintes procedimentos:

§ 1º - Indicação, pelo coordenador, de um professor supervisor, lotado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, que terá as seguintes responsabilidades e atribuições:

I - Viabilizar as providências necessárias para a assinatura do termo de compromisso entre a instituição cedente e a concedente do estágio;

II – Supervisionar e acompanhar o desenvolvimento do aluno no período do estágio, podendo inclusive realizar visitas periódicas ou contatos pertinentes;

III – Avaliar o rendimento individual do estagiário através do relatório semestral;

IV– Orientar o estagiário no desenvolvimento das atividades práticas, valorizando os aspectos éticos profissionais;

V– Sugerir as correções e os ajustes necessários à validação do relatório de acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º - O Professor Supervisor cumprirá uma carga horária 10h mensais, atendendo as necessidades do curso.

Da Avaliação:

Art. 15º - A avaliação se dará durante o desenvolvimento do estágio – a cada semestre letivo - e ao final deste.

§ 1º - A metodologia de avaliação da atividade de estágio será definida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em consonância com os critérios adotados pela Instituição, sendo uma nota resultante da média entre:

- a) Avaliação do Supervisor do estágio;
- b) Avaliação da unidade concedente do estágio;
- c) Autoavaliação do estagiário.

Da Rescisão do Estágio:

Art. 16º - O desligamento do estudante do estágio obedece ao Art. 6º da Portaria Nº 8, de 23/01/2001, com as devidas adaptações, ocorrendo nas seguintes circunstâncias:

I - Automaticamente ao término do estágio ou por ocasião do desligamento deste.

Sendo o Concedente, obrigado a entregar o termo de realização do estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

II - A qualquer tempo, no interesse da Instituição cedente ou da concedente, com as devidas justificativas;

III - Quando a supervisão do estágio realizada pelo curso apontar insuficiência ou descumprimento dessas normas;

IV - Quando houver descumprimento dos compromissos estabelecidos nas cláusulas contratuais;

V - A pedido do estagiário;

VI - Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias, consecutivos ou não, no período de um mês, ou por trinta dias durante todo o período do estágio.

§ 1º - Essas normas, aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, em última instância, pelo Colegiado Superior da Instituição de Ensino, aprovadas pela Direção da Instituição, entram imediatamente em vigor e se aplicam aos estágios curriculares supervisionados a serem firmados a partir dessa data.

§ 2º - Os casos omissos neste regulamento serão apreciados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que deliberará, optando em cada caso, por submetê-lo à apreciação da direção da Instituição cedente.

§ 3º - No caso de alunos que já trabalhem em instituições públicas ou privadas, em áreas compatíveis com a atuação da Arquitetura e do Urbanismo, estes poderão solicitar que as horas trabalhadas sejam computadas como horas de estágio curricular supervisionado, após análise, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), do documento comprobatório, desde que as referidas horas de trabalho tenham sido realizadas após seu ingresso no curso. Deverá apresentar documentação pertinente para que seja concedido a ele o critério de equivalência.

16.6 ANEXO 6: REGULAMENTAÇÃO DO ESCRITÓRIO MODELO

PROJETO DE REGULAMENTAÇÃO DO ESCRITÓRIO MODELO (EMAU/UNIFLU):

Missão: “Ampliar a participação dos estudantes universitários e cidadãos, na transformação da realidade e do espaço em que vivemos, por meio de ações que venham a contribuir para a melhoria da situação social local, regional e nacional”.

Visão: Exercer diversas formas de vivências práticas, extrapolando o ambiente da sala de aula na busca de ofertar propostas e projetos que visem interagir com a comunidade afirmando o compromisso com a realidade social, promovendo a ação executiva do Projeto de Extensão Universitária.

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo - **EMAU/UNIFLU** - se propõe a ser uma entidade estudantil que realizará a Extensão Universitária e deverá ser entendido como parte indissociável da pesquisa e do ensino de graduação. Baseado nas orientações do **POEMA/FENEA** deverá atuar como sujeito da ação, tendo acesso aos porquês, de onde vieram e aonde querem chegar.

Agregado ao contexto curricular o **Escrítorio Modelo EMAU/UNIFLU**, com supervisão indicada pelo Colegiado do Curso e em conjunto com os laboratórios: Tecnologia (LABTEC), Conforto Ambiental e Eficiência Energética (LABCONEE), Laboratório de Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo (LABINFO), Maquetaria e Modelos Reduzidos e Atelier de Projetos, constituem a formação acadêmica articulada com as atividades de pesquisa e extensão e as áreas de conhecimento da graduação do curso.

Os estudantes envolvidos deverão participar do processo e vivenciá-lo, sobretudo no contexto da reflexão que deverá surgir de teorias e práticas colocadas lado a lado na construção do conhecimento, estabelecendo a relação com professores-orientadores de forma horizontal, visando garantir o aproveitamento didático das atividades.

“Sobretudo o Escritório Modelo de Arquitetura [e Urbanismo] seria um espaço para o exercício concreto da autonomia. Onde todos, ensinantes e aprendentes, oportunizariam a possibilidade de extrair um recorte de contribuição ao mundo local e universal em que vivemos”. (Antenor Vieira. Professor orientador do Escritório Modelo de Arquitetura – EMA UFPE).

A formatação de um “**Modelo Prático**” conduzirá ao trabalho coletivo e multidisciplinar na relação com a comunidade, fazendo com que se possa melhor perceber o papel de cidadãos em uma sociedade de conturbadas relações humanas, mergulhando na troca dos saberes entre os diversos profissionais envolvidos e a comunidade, fazendo com que esta, influenciada por ações, se mobilize, resultando com esta prática uma visão do trabalho do arquiteto e do urbanista, de modo geral, pouco comprometido com a situação social e com as camadas excluídas de nossa sociedade, parcela esta da população que nem sequer acredita poder ter acesso ao trabalho de um arquiteto.

O **trabalho executivo** do **EMAU/UNIFLU** objetiva atuar em comunidades minimamente organizadas em associações (bairros e moradores), conselhos ou comissões de moradores e demais entidades representativas de populações excluídas, evitando concentrar esforços na realização de atividades que atinjam um pequeno número de pessoas. Procura ainda envolver-se com as dinâmicas sociais, responsáveis pela construção do espaço, exercendo como foco principal o olhar para a comunidade, que nesse contexto informal é aquela que produz o próprio espaço urbano que ocupa.

O **processo projetual** deverá ser sempre estabelecido via diálogo entre todos atores envolvidos, objetivando o bem coletivo e sustentabilidade da comunidade, conduzindo-a em direção à integração com o processo de construção coletiva, não concebendo a realização de propostas prontas e acabadas, interagindo com possibilidades de ações compartilhadas e flexíveis, onde a arquitetura é vivida enquanto processo.

O **EMAU/UNIFLU** deverá buscar compreender os anseios e necessidades da comunidade, bem como as relações entre os membros que a compõe, observar suas trocas com outras comunidades, entidades externas e com o poder público, regulando o foco das ações, sem permitir o clientelismo, evitando sempre os interesses partidários para com a comunidade, pois, no momento em que o trabalho não seja mais necessário, possa caminhar sozinha e independente.

“O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo é um grupo extensionista de iniciativa e gestão estudantil que realiza estudos e projetos de arquitetura e urbanismo a comunidades excluídas”.

(Leonardo S. Rodrigues– Ateliê Modelo de Arquitetura – AMA UFSC. XII CONABEA –Congresso Nacional da Associação de Ensino de Arquitetura, Caxias do Sul.

Implantação do EMAU/UNIFLU.

A implantação do EMAU/ UNIFLU baseada nos procedimentos do POEMA organizar-se-á da seguinte forma:

Organograma Funcional	
Iniciativa de implantação	Coordenação / Estudantes
Gestão Administrativa	Coordenação / Supervisor / Estudantes
Recursos	Direção/ Coordenação
Infraestrutura	Direção/ Coordenação / Supervisão
Captação e Escolha de Projetos	Coordenação / Professores/ Estudantes.
Área de atuação	Comunidades Organizadas.
Participação dos estudantes nos trabalhos	Processo Seletivo
Localização Física	Dependências do UNIFLU – CAMPUS I.
Responsável Técnico	Professor Supervisor.
Número Inicial Participantes	3 (três) Bolsistas e 1 Supervisor

O Escritório Modelo - **EMAU/UNIFLU** - se colocará como um projeto sem fins lucrativos, visando a melhoria da educação e da formação profissional através da vivência social e da experiência teórica e prática se inserindo no contexto do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU.

Através do curso de Arquitetura e Urbanismo o **EMAU/UNIFLU** se colocará como modelo colaborador em ações multidisciplinares intra-cursos, visando integrar o centro como um todo, podendo ser um grande elo para soluções técnicas, práticas e

aglutinadoras de ações sociais e comunitárias junto aos cursos de Comunicação, Artes Visuais, Direito, Odontologia, Gestão de RH e Gás e Logística e outros que possam surgir, caracterizando o verdadeiro processo de integração para com o Centro.

Como parâmetro regulador das ações do **EMAU/UNIFLU** será adotado como referência a Carta de Princípios, reveladora do Código de Ética da FNEA para os Escritórios Modelo, na intenção de sermos reconhecidos por esta, como aqueles que também adotam esta recomendação, embasando como eixo norteador ético, os quatro postulados da UNESCO e União Internacional de Arquitetos para educação em Arquitetura e Urbanismo como se descreve:

- Garantir qualidade de vida digna para todos os habitantes dos assentamentos humanos;
- Uso tecnológico que respeite as necessidades sociais, culturais, e estética dos povos;
- Equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído;
- Arquitetura valorizada como patrimônio e responsabilidade de todos.

De acordo com a Carta de Princípios conceituada pela FNEA, relacionaremos abaixo os condicionantes básicos para o reconhecimento das ações do **EMAU/UNIFLU**:

- Ser um projeto de Extensão Universitária;
- Visar e propiciar a melhoria da formação acadêmica;
- Retomar a comunidade acadêmica o conhecimento adquirido em suas atividades;
- Difundir a atividade de arquitetura e urbanismo, promovendo a ampliação do mercado do profissional;
- Atender a populações sem possibilidades de ter acesso ao trabalho do arquiteto e urbanista;
- Ser de livre participação para todos os estudantes de arquitetura e urbanismo e outros interessados, sendo um espaço de debate e produção aberto a toda a sociedade;
- Proporcionar o trabalho coletivo, visando uma gestão democrática e horizontal;

- Estabelecer um processo projetual participativo, promovendo a mobilização social;
- Garantir o trabalho integrado a outras áreas de conhecimento;
- Ser autônomo em relação a sua gestão e seleção de projetos e orientadores;
- Garantir que os serviços não serão remunerados pelos beneficiários;
- Garantir que a Responsabilidade Técnica sobre os projetos elaborados pelos EMAU's seguirá a legislação reguladora dos exercícios das profissões;
- Garantir sua sustentabilidade e a de seus participantes.

Ações práticas objetivando o funcionamento

Inicialmente o **EMAU/UNIFLU** tomou posse da área física existente no Espaço Raul Linhares, canteiro de obras experimental, bem como assumiu os equipamentos requisitados como básicos e necessários para a boa prática de execução dos projetos. Neste ato a coordenação do curso indicará o professor supervisor e os 3 (três) alunos aprovados, em regime de bolsa de estudos, para o apoio técnico de que se necessita. Em um segundo momento administrativo mudou suas atividades para um espaço, compatível com suas necessidades, no Campus I do UNIFLU, Próximo a Coordenação e do Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (CAAU), no pavimento utilizado, principalmente, pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, pretendendo, desta forma, estimular a participação de todos os estudantes nos processos horizontais pretendidos pelo **EMAU/UNIFLU**.

As propostas de projetos e convênios deverão ser estudadas em conjunto pela coordenação, supervisão e estudantes, no sentido de adotarem as providências iniciais e prioridades, viabilizando assim a relação entre os envolvidos, o desejo coletivo e o espírito de grupo, impulsionando a realização dos trabalhos e o seu consequente funcionamento.

Cabe lembrar que em qualquer trabalho de Extensão Universitária os professores do curso se colocam como um importante componente. Em conjunto com a coordenação, estes deverão estar sempre interagindo com ideias e propostas vinculadas ao contexto conceitual do **EMAU/UNIFLU**, pois, se tornarão elo de ligação com a universidade no propósito de viabilizarem a manutenção deste através de

programas de bolsas de extensão, ajudas de custo para materiais e diversos outros benefícios que terá direito o escritório modelo enquanto grupo de extensão.

O Professor Supervisor deverá exercer, junto à coordenação, o papel de viabilizar o comportamento físico e financeiro do **EMAU/UNIFLU**, orientando os projetos e executando relatórios, sendo o responsável técnico legal por estes frente aos órgãos ligados à profissão, devendo sempre estar legalmente habilitado para emitir Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) e outros documentos que se façam necessário, bem como, se possível, já ter experiência com comunidades informais ou organização política destas, agregando sensibilidade social e política, didática e conhecimento técnico. O **EMAU/UNIFLU** ainda pode, se de interesse for agregar técnicos, profissionais, colaboradores ou coorientadores, desde que qualificados caracterizando-se como um trabalho em equipe, compartilhado de maneira horizontal e plural possibilitando a plena atuação de professores, estudantes, colaboradores e comunidades.

O **EMAU/UNIFLU**, como já citado, não tem fins lucrativos, porém serão admitidos convênios que venham contribuir com recursos específicos destinados à aquisição de móveis e utensílios, melhorias de equipamentos, acessórios e materiais de consumo, visto que parte destes necessita de atualização permanente, objetivando sempre a melhor qualidade dos serviços executados.

Da execução dos Projetos:

Recomenda o POEMA que: “***Para que tenha um melhor aproveitamento acadêmico, é importante que os próprios estudantes vão em busca de um projeto que lhes proporcione acúmulo de conhecimentos e experiências enquanto cidadãos e futuros profissionais.***”

No que se refere ao tempo de estudos e projetos, a execução destes se diferencia dos acadêmicos ou comerciais, por necessitarem de pesquisa e consultas, às vezes de apoio de outras áreas de conhecimento, condicionantes estes qualificadores, mas que podem influenciar no tempo de execução pela característica didático-pedagógica.

No momento da execução dos projetos se coloca como condição básica a participação das associações de bairro, moradores e demais entidades

representativas envolvidas com a questão, uma vez que quando da existência do contexto organizado, a participação direta ou indireta torna-se mais efetiva, garantindo a sustentabilidade de qualquer projeto ou intervenção seja política, social, habitacional ou patrimonial.

Um ambiente de conteúdo propício para a descoberta de projetos, por exemplo, é o Estatuto da Cidade, Lei 10257/01, bem como o Plano Diretor Participativo da Cidade de Campos dos Goytacazes; todos apresentando um repertório de questões pertinentes às funções de um EMAU, tais como problemas habitacionais e urbanos, seguidos pelas ONGs (Organizações não Governamentais) ou entidades ou grupos autônomos que visem discutir ou debater a melhoria da qualidade de vida das populações excluídas possibilitando a viabilidade de propostas de projetos interessantes.

O tempo de execução de um projeto comunitário é uma questão relativa, pois cada projeto ou comunidade apresenta uma característica peculiar inerente às suas necessidades. Quanto ao prazo para o início ou término das ações dirigidas a qualquer projeto este deve objetivar a solução participativa e madura sendo este parâmetro o tempo correto sua execução.

Após experimentos e segurança de suas ações, deverá o **EMAU/UNIFLU** criar e implantar, em parceria com a coordenação, supervisão e estudantes, seu Estatuto e Regimento Interno. Estes servirão para estabelecer convênios e/ou parcerias com prefeituras, órgãos governamentais municipais, regionais e até federais, buscar financiamentos com instituições, Ongs e outras entidades nacionais e internacionais.

Os citados Estatuto e Regimento Interno deverão ser um conjunto de diretrizes criadas pela coordenação, supervisão e estudantes, estabelecendo como funcionarão as ações do **EMAU/UNIFLU**, colocando-se como facilitadores quando da criação destes, inclusive como se dará sua sustentabilidade política. Isto inclui como será o processo de substituição das pessoas envolvidas. Sugere-se o apoio jurídico para a elaboração de tão importantes documentos.

Considerando as características e peculiaridades dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo do **UNIFLU** este projeto se justifica principalmente para aqueles que se destacam nos procedimentos acadêmicos como interessados no conteúdo do aprendizado e demonstram habilidades e competências para tal.

Visando apoiar a Experiência Prática como Atividade Complementar e de Extensão, “*que sejam também oferecidas, pelas IES oportunidades aos estudantes de participarem de escritórios modelos de projeto de arquitetura e urbanismo, canteiros de obras de arquitetura e urbanismo e núcleos ou laboratórios de habitação e Habitat*”. (MEIRA, Maria Elisa, A educação do arquiteto e urbanista, pág 126, editora UNIMEP, 2001).

16.7 ANEXO 7: REGULAMENTAÇÃO DAS VIAGENS DE ESTUDO

Introdução

Fundamentando este documento no que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo, **Resolução Nº 2, de 17 de junho de 2010** especificamente no item “III” do artigo 6º, Conteúdos Curriculares parágrafo 5º Núcleos de Conteúdos aqui transcrevemos:

Núcleos de Conteúdo item (III), “viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural; ”

As viagens de estudo que objetivam visitas a “obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões” são fundamentais para o desenvolvimento conceitual, curricular e a prática pedagógica bem como de integração entre teoria e prática dirigidas aos discentes do nosso curso. Além de serem obrigatórias como citado nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, por muitas vezes ficam comprometidas, pelas dificuldades de implementação e operacionalidade das mesmas.

Considerando os fatores supracitados, apresenta-se aqui uma proposta de “Parceria” entre a Instituição de ensino e o Colegiado de Representatividade das Turmas, que após vários debates e estudos com a coordenação do curso, pretende-se propor.

Tal “Parceria” busca a viabilidade dos custos e monitoramento das viagens de estudo, visando instituir um caráter “Participativo” que possa proporcionar, pelo menos, uma visita por ano às turmas do curso, a partir de 2008, de acordo com os Enfoques Temáticos e disciplinas específicas constantes do fluxograma e matriz curricular em curso. A proposta de “Parceria”, torna-se necessária em função do caráter fundacional da instituição, bem como, o perfil de nossos discentes.

O caráter que deve ser adotado para a proposta é que estas viagens de estudo contemplam as condições didáticas e pedagógicas que uma disciplina eletiva requer, por necessidade de se atribuir condicionantes necessários e obrigatórios, tais como presença, relatórios e outros.

As visitas a conjuntos históricos e obras arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas desenvolvem e valorizam a capacidade intelectual, a percepção quanto

às concepções e interpretações dos estilos, esculturas, obras de arte, cultura local e restauro, no que tange aos aspectos da arquitetura, história, contexto urbano e paisagístico, tecnológico-estruturais etc, além de promover interação com as novas concepções e propostas advindas da plasticidade, estética e funcionalidade apresentadas pelo repertório arquitetônico contemporâneo de conceituado destaque.

Observa-se que as dificuldades para tal realização se apresentam de várias formas, tais como: falta de recursos, tempo, obrigações familiares, compromissos de trabalho, disponibilidade de professores, alocação de verba pela instituição para este fim etc.

As viagens deverão ser planejadas previamente, organizadas e monitoradas pelos professores de disciplinas investidas dos conteúdos específicos e em conjunto com supervisores e coordenação de curso, atendendo aos enfoques temáticos ou outras características disciplinares pertinentes. Como procedimento administrativo, as viagens devem ser definidas e confirmadas, através de documento próprio, 60 (sessenta) dias antecedentes à sua realização e deverão se adequar a uma ficha padrão (anexo 1), contemplando os seguintes critérios: indicação dos edifícios ou obras a serem visitados, horários das visitas e das palestras programadas, controle de presença e participação dos alunos.

A criação do “*Jornal específico para o curso de Arquitetura e Urbanismo*”, com mídia patrocinada pelo mercado e indústria da construção civil local, poderá servir de veículo de contribuição para viabilizar as viagens.

A ideia é de promover, através deste jornal, o curso como um todo e evidenciar as ações dos futuros profissionais, com informações de ordem técnica inerentes à arquitetura, urbanismo e paisagismo, artigos escritos por docentes e DISCENTES, reportagens de interesse da profissão e outras abordagens pertinentes. Este projeto poderá ser em parceria com o curso de Comunicação SOCIAL do UNIFLU.

Entendendo ser esta uma proposta viável de ser executada de aproveitamento disciplinar e de conteúdo resultante desta ação gera participação e entusiasmo dos discentes, possibilitando um momento de maior integração e qualidade no curso, principalmente no que se refere à coordenação, DISCENTES e instituição.

16.8 ANEXO 8: REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Do Objeto:

Art 1º O presente regulamento dispõe sobre critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Art 2º - A atividade de **Trabalho de Conclusão de Curso, (TCC)**, integra a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIFLU, tendo por finalidade avaliar as habilidades e competências adquiridas pelos DISCENTES ao longo do seu processo formativo.

Das Disposições Legais

Art. 3º - Este regulamento ATENDE AS DISPOSIÇÕES DA **Resolução N° 02, de 17 de junho de 2010**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 4º - O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, obedece ao **Art 9º e seus parágrafos** da mesma **Resolução N° 02 de 17/06/2010**.

Art. 5º - O TCC deve ser de caráter científico, composto de dois momentos: 1) **Proposta de Projeto**, praticado na disciplina de Fundamentos do Trabalho de Conclusão de Curso – PTCC – 60h, e 2) de um **Projeto Final** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – 300h, cujo tema escolhido, quer seja de caráter teórico ou prático, apresente soluções às questões relacionadas com a produção social do espaço, perfazendo um total de 360h.

Dos Pré-Requisitos para a Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de

conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa, observando os seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- c) avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto (s) e urbanista (s) não pertencente (s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.
- d) tenha concluído, todas as disciplinas da matriz curricular até o final do 9º período, eletivas e o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – PTCC.

Do Conteúdo do PTCC:

Art. 7º- O Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – PTCC, será desenvolvido ao longo do 9º período e deverá conter as seguintes informações:

- a) **Área de Estudo:** Versar sobre uma ou mais áreas de conhecimento do Núcleo de Conhecimentos Profissionais (**DCN**) englobando as matérias, disciplinas e conteúdos nas quais se estrutura o Curso: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo e Topografia.
- b) **Tema:** Indicar o aspecto particular da área ou campo de estudo a ser desenvolvido;
- c) **Universo de Estudo:** Apresentar o local onde pretende desenvolver seu projeto, podendo especificar, de acordo com as necessidades de sua temática, um ou mais recortes espaciais.
- d) **Problemática e objeto de estudo:** Desenvolver e situar o tema dentro de uma realidade determinada, observando as diversas relações (econômicas, sociais, políticas, culturais, técnicas, ambientais, espaciais, entre outras) que mantém com essa realidade. A problemática pode suscitar questões a serem trabalhadas no TCC, assim como chegar a formular hipóteses que possam contribuir com o seu desenvolvimento.

O objeto de estudo é uma relação entre variáveis e/ou um foco de interesse de intervenção, devendo ser delimitado, observando o contexto geral no qual se insere.

e) **Justificativa:** Apresentar justificativa para a realização do TCC, observando os motivos que levaram o aluno a escolher o tema (importância, necessidade, interesse, entre outros).

f) **Objetivos:** Geral e Específicos - Definir os objetivos a serem atingidos. Isto é válido para todos os trabalhos a serem desenvolvidos.

g) **Metodologia:** Indicar os procedimentos teóricos e operacionais adequados à realização do trabalho. Com relação ao aspecto teórico, definir o quadro conceitual que norteará o tratamento da problemática e objeto de estudo. Quanto à parte operacional, definir as técnicas e instrumentos a serem utilizados na execução do trabalho.

h) **Etapas do Trabalho/Cronograma:** Indicar, detalhadamente, as etapas para o desenvolvimento do seu TCC, relacionando-as com os objetivos e respectivos procedimentos metodológicos, assim como a duração de cada uma.

i) **Referências Básicas:** Indicar bibliografias e fontes de informação específicas relacionadas ao tema proposto.

ART 8º - O conteúdo de fundamentação poderá ser orientado ainda pelos seguintes aspectos:

a) Levantamento de dados (com análises de estudos de casos). Analise de outros casos semelhantes que sirvam como instrumentos de estudo e reflexão sobre os condicionantes do tema.

b) Programa de Necessidades: caracterização de todas as informações necessárias à concepção do projeto tais como: densidades de ocupação, gabaritos, coeficientes de aproveitamento, taxas de ocupação, recuos, convívios pretendidos, funções, atividades e exigências em cada ambiente ou espaços.

c) Visualização de toda complexidade que envolve o problema e estudo, expondo fatores condicionantes e conduzindo, consequentemente ao estabelecimento de diretrizes para as possíveis soluções e/ou alternativas destacando aspectos físicos e conceituais.

d) Apresentação adequada à temática abordada composta de elementos gráficos e textuais no limite da sua clara compreensão e nas condições estabelecidas pela disciplina.

Da Apresentação do PTCC:

Art. 9º- O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deverá atender à seguinte formatação normas ABNT:

- a) Encadernação em espiral, papel A4, Retrato ou Paisagem, Margens (Superior: 3cm, Inferior: 2cm, esquerda: 3cm e Direita: 2cm);
- b) Capa constando: Tema (título do trabalho), Nome e Sobrenome do Aluno, Data (ano), nome do Curso e da IES/UNIFLU.
- c) Folha de Rosto, constando o nome da Instituição (Centro Universitário UNIFLU), Nome completo do aluno, Disciplina, nome completo do orientador Tema, Aluno, Data (Ano),
- d) Texto em fonte Arial, 12, parágrafo justificado, espaçamento 1,5 linha, contendo entre 15 e 30 páginas;
- e) Anexo: Se necessário for como complemento do trabalho;
- f) O Cronograma das etapas será apresentado pelo aluno nesta fase.

Da avaliação do PTCC.

Art. 10º - O aluno que tenha cumprido os requisitos listados nos artigos 7º e 8º e suas respectivas alíneas, poderá ser considerado apto a qualquer momento e a critério do professor da disciplina, a iniciar o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC).

§ 1º - Nesse caso o aluno deverá apresentar o orientador escolhido, de acordo com as exigências contidas nos artigos 12º e 13º desse Regulamento.

§ 2º - Sem prejuízo do atendimento às atividades da disciplina de Fundamentos do TCC, o aluno deverá iniciar as atividades do TCC, cumprindo as exigências contidas nesse Regulamento.

Das exigências à inscrição na Atividade de TCC:

Art. 11º O formando poderá entregar o seu Projeto desenvolvido na Disciplina Fundamentos do TCC, complementado ou não, ou outro Projeto, caso mude de temática ou de orientador;

Art. 12º É obrigatória à apresentação de carta de aceitação de um professor arquiteto-urbanista do CAU que se disponibilize a orientá-lo no 10º Período.

Do Conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 13º O Trabalho de Conclusão de Curso é composto do **Projeto (PTCC) e do Trabalho Final (TCC)**, contendo elementos conceituais, metodológicos e ilustrativos que demonstrem:

- a) De forma clara o desenvolvimento do tema proposto;
- b) A contextualização do objeto de estudo, dentro de uma realidade determinada, observando as diversas relações (econômicas, sociais, políticas, culturais, técnicas, ambientais, espaciais, entre outras);
- c) A apresentação da solução proposta de forma clara e que conte com as diversas dimensões da arquitetura e urbanismo;
- d) O conhecimento da legislação pertinente aos quais o objeto de estudo deva estar condizente (meio ambiente, plano diretor e leis complementares, código de obras, condições de acessibilidade, sustentabilidade entre outros instrumentos, e atender às especificidades da profissão).

Das Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 14º- As atividades do TCC devem ser traçadas pelo aluno em concordância com o seu orientador, e obrigatórias para os seguintes itens:

1. Entrega da versão final do PTCC do aluno, de acordo com o Art 9º e sua aprovação e apresentação do comprovante emitido pela coordenação de inscrição na Atividade Obrigatória TCC, conforme documentos anexos.
2. Encontro do orientando com seu (sua) orientador (a) para desenvolvimento assistido do trabalho de acordo com a agenda programada e carga horária estabelecida.
3. Acompanhamento do Colegiado de Curso ao TCC, de acordo com o cronograma programático das Atividades, com encontros ordinários e extraordinários (estes devidamente convocados com antecedência de, no mínimo, 48h, através de aviso visual em local estabelecido (quadro de avisos – coordenação);
4. Banca de pré-avaliação antecedendo a avaliação final conforme calendário definido pelo Colegiado de Curso;
5. Banca de avaliação final ao término do 10º período conforme calendário definido pelo Colegiado de Curso.

Da Orientação

Art. 15º O(a) professor(a) orientador(a), será de livre escolha do aluno, dentre os professores arquitetos e urbanistas do curso, podendo ao seu critério, e se necessário for indicar outro professor como co-orientador e que não seja necessariamente arquiteto e urbanista.

Parágrafo único - Para a escolha do orientador, cabe ao aluno considerar a área de atuação do docente a ser escolhido, afinidades acadêmicas e/ou profissionais e o grau de empatia com o mesmo.

Art. 16º A aceitação ou recusa por parte do (a) professor (a) escolhido (a), dependerá de algumas premissas básicas:

1. A área de concentração de conhecimento do trabalho proposto, de forma que ele ou ela considere que tem condições e interesse de orientá-lo em número de 3(três) a 5(cinco) orientandos, dependendo do grau de complexidade da proposta, por semestre para cada professor (a) orientador.

2. A autorização de substituição do Professor – Orientador, poderá ser concedida pelo Colegiado do curso, composto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e coordenador, em caráter excepcional, a qualquer momento do processo de elaboração do TCC, desde que devidamente notificada e justificada pelas partes interessadas através de uma solicitação a ser encaminhada ao Colegiado do curso e devidamente acompanhado de declaração de concordância daquele que o substituirá.

Parágrafo único: O professor pode recusar a orientação de trabalhos abaixo do limite acima estabelecido, desde que sua justificativa seja submetida e aceita pela Colegiado de Curso.

Art. 17º Mediante apresentação de motivos justos e explícitos, o professor poderá desistir da orientação, assim como poderá também o aluno solicitar a mudança de orientador, até metade da carga horária estabelecida para a atividade do TCC – 300h.

Art. 18º Cabe ao Professor Orientador:

- a) Formalizar o aceite da orientação solicitada pelo aluno referendando os trabalhos preliminares apresentados;
- b) Informar o grupo de disciplinas do TCC na ficha de inscrição, o dia da semana, o local e o horário que será procedida à devida orientação e ficha de acompanhamento rubricada pelo orientador e orientando;
- c) Participar das atividades da disciplina do FTCC, quando possível, e em especial no seminário de avaliação do FTCC;
- d) Atestar a frequência dos alunos nas orientações, acompanhar o cronograma das atividades e avaliar preliminarmente o trabalho ao final do semestre para compor a nota da disciplina de TCC;
- e) Propor ao Colegiado de Curso a data da realização da Banca Examinadora do TCC observadas as normas acima expostas;

Parágrafo único. O procedimento de aceitação, rejeição ou desistência da orientação deverá ser comunicado ao Colegiado de Curso, encaminhado através de formulários específicos.

Art. 19º O Colegiado de Curso acompanhará seu desenvolvimento através de formulário específico, que deverá ser preenchido a cada encontro pelo (a) orientador (a). A entrega do (s) formulário (s), por sua vez, deve ser feita pelos alunos a cada reunião programada pela Colegiado de Curso.

Do Colegiado do curso e da Coordenação do TCC

Art. 20º- O Colegiado do curso será formado pelo Núcleo Docente estruturante (NDE) e pelo coordenador de curso. O Colegiado de curso coordenará as atividades do TCC, tendo caráter consultivo e visa acompanhar e avaliar permanentemente as ações e práticas realizadas, sugerindo sempre que necessário o aprimoramento do processo.

Art.21º A coordenação do 10º período como já citado, será exercida pelo Colegiado de Curso, podendo ser(em) auxiliado(s) por um outro professor, sobretudo nos períodos de organização e realização das pré-bancas e bancas examinadoras. A ele (s) compete:

- a) Orientar-se pelo regulamento do TCC a partir da disciplina de Fundamentos do TCC;
- b) Elaborar e apresentar, no primeiro dia de aula do semestre, a programação das atividades referentes ao desenvolvimento do TCC, bem como a presente regulamentação;
- c) Ter, no mínimo, um encontro mensal programado com os alunos para acompanhamento dos TCC, colaborando com seus orientadores para o bom funcionamento da Atividade;
- d) Reunir os professores orientadores para a realização das atividades referentes à pré-banca, à banca final e demais necessidades referentes ao bom andamento dos trabalhos (no mínimo três reuniões ordinárias: após a entrega dos PTCCs e antes da definição das bancas finais) e solicitando uma reunião extraordinária após as pré-bancas, para que sejam apreciadas as recomendações dos professores que tenham participado das mesmas;

- e) providenciar as atividades referentes à formação e realização das pré-bancas e das bancas examinadoras;
- f) participar das pré-banca como um dos seus examinadores;
- g) entregar esta regulamentação, projetos dos TCC e demais pareceres anteriores às pré-bancas e bancas examinadoras;
- h) Providenciar a entrega dos pareceres das pré-bancas, dos critérios de avaliação, dos TCC à sua respectiva banca examinadora;
- h) Destinar as cópias dos TCC a:
 - **A 1^a. Cópia:** dobrada e encadernada em formato A4, em papel, destinada ao avaliador convidado;
 - **A 2^a. Cópia:** dobrada e encadernada em formato A4, em papel, destinada ao professor orientador;
 - **A 3^a. Cópia:** dobrada e encadernada em formato A4, obrigatoriamente será entregue à Biblioteca do Curso, assim como uma das cópias digitais após aprovação do TCC da seguinte forma;
 - **1(uma) Cópia digital: Formato PDF**, devidamente embalada em caixa de PVC/Invólucro de CD-ROM, será encaminhada para arquivo de TCC.

Da Pré-Avaliação

Art. 22º A pré-avaliação é obrigatória (10º período) e tem como objetivo avaliar, em caráter consultivo, todos os trabalhos em desenvolvimento, que deverão ser apresentados, logo após transcorridos dois terços das 180h destinadas à atividade, e que tenham desenvolvido no mínimo, 75% de seu conteúdo previsto no PTCC.

Art. 23º Cada trabalho será apresentado a uma pré-banca, formada por professores arquitetos-urbanistas do Curso, ou seja:

- **O orientador** (ou coorientador);
- Um **professor convidado do curso** (que deverá, prioritariamente, fazer parte da banca final examinadora);
- Um representante do **Colegiado de Curso**, que em caso de impossibilidade, poderá indicar um substituto.

Art. 24º O aluno estará habilitado a se inscrever para a pré-avaliação, mediante a apresentação, com uma semana de antecedência, da parte escrita da Versão Preliminar do seu TCC (uma cópia em papel ou CD) ao Colegiado de Curso.

Art. 25º O aluno terá 15 minutos para a apresentação do seu Projeto de PTCC, dos avanços alcançados e dos encaminhamentos finais para a sua conclusão;

Art. 26º Após a apresentação do aluno, caberá ao **professor convidado do curso**, tecer comentários sobre a Versão Preliminar do TCC e sua adequação ao Projeto de TCC, emitindo recomendações, sugerindo os graus de aprofundamento desejáveis ou as mudanças que se fizerem necessárias.

Art. 27º Caberá ao **Colegiado do curso** presidir as atividades da pré-avaliação, iniciando com o seu parecer sobre a participação do formando nas atividades desenvolvidas no semestre letivo, emitindo recomendações, sugerindo os graus de aprofundamento desejáveis ou as mudanças que se fizerem necessárias, além de encaminhar as recomendações consensuais, ou majoritárias dos professores.

Art. 28º Caberá ao orientador, além da tarefa de orientar sistematicamente as atividades do aluno, fazer sua avaliação, e discorrer sobre o envolvimento do orientando com suas atividades, assim como eventuais dificuldades encontradas no desenvolvimento do TCC. Poderá emitir recomendações, relatando os graus de aprofundamento anteriormente sugeridos, assim como incluindo mudanças que considere necessárias para a complementação do trabalho.

Parágrafo Único Ao término da avaliação caberá ao Orientador conduzir o processo de discussão, conduzindo sua conclusão, pela continuidade dos trabalhos, concessão de prazo maior ou, pelo cancelamento da matrícula do aluno.

Do Prazo para a entrega do TCC

Art. 29º Quinze dias antes do término do prazo de entrega dos TCC, marcada previamente conforme calendário estabelecido pelo Colegiado de Curso, os

orientadores deverão entregar na Coordenação do curso, documento comprobatório de que o (a) orientando (a) submeterá seu TCC à banca examinadora no período vigente, ou indicação para a sua continuidade durante o semestre letivo seguinte.

Das Bancas Examinadoras

Art. 30º As Bancas Examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão compostas por dois professores do curso (o participante convidado da pré-banca e outro) que ministrem disciplinas profissionalizantes e um profissional convidado, arquiteto e urbanista, externo ao UNIFLU, com atuação em área compatível com o tema do respectivo TCC, desde de que não seja parente do aluno.

§1º Cabe ao orientador, à indicação de dois professores da instituição para compor a banca, sendo um de escolha do colegiado. Caberá ao Colegiado de Curso, a indicação do profissional convidado e comunicação do seu nome ao discente.

§2º Outros professores ou profissionais podem vir a ser convidados, na condição de consultores, podendo opinar e oferecer subsídios para a avaliação, não participando do resultado final da avaliação.

§3º A Banca Examinadora será coordenada pelo Colegiado de Curso do TCC, através de um de seus representantes e terá a função de conduzir os trabalhos, não participando do resultado final da avaliação.

Art. 31º Todos os membros da banca receberão documento contendo os critérios de avaliação para o TCC, como parâmetros a serem observados, assim como, acrescidos de outros que forem necessários.

Item	Aspectos	Peso
1	Coerência com o entorno histórico, cultural e físico-ambiental;	
2	Inserção na estrutura urbana, rural, meio-ambiental e implantação;	
3	Aspectos funcionais, organização espacial e acessibilidade;	
4	Aspectos conceituais, complexidade do tema e programa;	

5	Criatividade nas soluções arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas;	
6	Domínio da tecnologia da construção, sistemas estruturais, instalações domiciliares e adequação dos materiais;	
7	Conforto ambiental e sustentabilidade;	
8	Pertinência e viabilidade da escolha temática;	
9	Adequação quanto à abrangência do trabalho;	
10	Legibilidade da proposta e defesa do projeto (desenvoltura, memorial e apresentação gráfica), atendimento à NBR 6492	

Nota: Cada membro da banca atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em separado e a nota final corresponderá a média aritmética das notas atribuídas com nota mínima para aprovação 7.0 (sete). A redação do parecer final será feita em conjunto pelos três membros da banca examinadora.

Da Entrega dos Trabalhos:

Art. 33º O aluno deverá entregar na Coordenação ao Colegiado de Curso o seu Trabalho de Conclusão de Curso, até uma semana antes da data prevista para a sua banca examinadora e, no horário previsto. É obrigatório a entrega de três cópias devidamente dobradas, encadernadas em formato A4, em papel, e 1 (uma) em meio digital, devidamente embalada em caixas de PVC/ DVD, e dos seguintes documentos:

1. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;
2. Trabalho de Conclusão de Curso e;
3. Avaliação da Pré-Avaliação, encaminhada pelo Orientador.

Da Apresentação e Defesa

Art. 34º Durante a apresentação à Banca Examinadora do TCC, **o aluno terá de 20 a 30 minutos** para sintetizar seu trabalho, explicando como atingiu os objetivos propostos no PTCC, sua evolução e conclusão final.

§1º Após a apresentação do aluno, a coordenação dos trabalhos convida o Orientador a apresentar as suas considerações, em até **10 minutos**, sobre o desempenho do aluno e a sua avaliação do processo de ensino/aprendizagem e orientador/orientando.

§2º Após a apresentação do Orientador, cada membro da Banca **terá 15 minutos** para comentários e avaliação.

§3º Do formato do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico.

Quadro síntese da NBR 13532: Elaboração de Projetos de Edificações - Arquitetura

ETAPA	CONTEÚDO / INFORMÇÕES	ESCALA	DOCUMENTOS TÉCNICOS
LV – Levantamento de Dados	Topografia, legislação, orientação, vizinhança.	1:2000 / 1:500 / 1:200	Desenhos (plantas e cortes) Relatórios e fotografias
PN – Programa de Necessidades	Dimensões, funções e convívio dos ambientes.	Sem escala	Planilhas, Organogramas, Fluxogramas.
EV – Estudo de Viabilidade	Estudo de soluções alternativas	1:500 / 1:200	Esquemas e diagramas Relatórios explicativos
EP – Estudo Preliminar	Concretização geral do projeto, com definição do partido arquitetônico	Terr: 1:500/ 1:200 Edif: 1:200 / 1:100	Implantação, plantas – cortes – elevações. Memorial justificativo, perspectiva e maquetes.
AP – Ante – Projeto	Caracterização de todos os elementos da edificação	Terr: 1:200 Edif: 1:100 Det: 1:20	Implantação e terraplanagem Plantas, cortes, elevações e detalhes. Memorial descritivo.

Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 35º O TCC é avaliado ao longo do seu desenvolvimento, através de pareceres do seu orientador e da Pré-banca, mas só receberá nota final, da Banca Examinadora.

Art. 36º O aluno só poderá apresentar o seu TCC à Banca Examinadora, caso este tenha sido considerado apto pela pré-banca e tenha o aval final do seu orientador, que deverá ser anexado na contracapa das três cópias da versão final do TCC.

Art. 37º Todos os membros da Banca Examinadora devem avaliar o trabalho apresentado, levando em consideração o PTCC, os pareceres da pré-banca e os critérios de avaliação estabelecidos para o TCC. No entanto, cada membro tem a liberdade de desconsiderar alguns e acrescentar outros quando achar necessário e conveniente.

Art. 38º O aluno será considerado aprovado ao obter **nota da Banca Examinadora igual ou superior a 7,0 (sete)**, que será considerada como média final única do 10º Período do Curso e incluída no cálculo do seu Índice de Rendimento Acadêmico-IRA.

§1º Quando a Banca Examinadora sugerir modificações, **o aluno terá um prazo de, no máximo, 30 (trinta) dias** para realizá-las, utilizando 1 cópia em papel e outra digital. (CD-ROM)

§2º A Coordenação do Curso encaminhará atas de notas a secretaria da instituição

§3º O aluno que obtiver nota da banca final **igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete)**, poderá continuar com o mesmo objeto de estudo, ficando sob sua responsabilidade agendar com o Colegiado do TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, um novo calendário de atividades a serem cumpridas, visando uma nova data de avaliação.

§4º O aluno que obtiver **nota inferior a 5,0 (cinco)**, poderá mudar seu PTCC, e será submetido à nova avaliação, também sob agenda de prazos e atividades com o

Colegiado do Curso (TCC), e de acordo com seu orientador. Na impossibilidade deste, poderá procurar outro que possa orientá-lo. Deverá este, se matricular na instituição, para dar continuidade ao processo do TCC visando sua efetivação.

§5º As bancas são atos de natureza pública, exceto no momento reservado a deliberação da avaliação final.

§6º O Trabalho de Conclusão de Curso em sua versão completa é interpretado como um Dossiê que se constitui em um memorial direcionado A futuras pesquisas, produzido pelo aluno formando e deverá ser arquivado na biblioteca e futuramente na Midiateca com o intuito de formar o acervo do TCC.

Art. 39º Os casos omissos serão avaliados e deliberados pelo Colegiado do Curso.



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE TRABALHO

Aluno(a): _____

Professor(a) Orientador(a): _____

Título do Trabalho: _____

Observação: Comentários adicionais por parte de membros da Banca Examinadora podem estar anexados a presente Súmula, sendo assim parte integrante desta.

COMO RESULTADO FINAL, A PRÉ-BANCA EXAMINADORA CONCEBE ESTA ANÁLISE ABAIXO:

- () O aluno está apto a apresentar o trabalho na Banca Final.

() O aluno está apto a apresentar o trabalho na Banca Final, com restrições.

() O aluno não está apto a apresentar o trabalho na Banca Final.

Campos dos Goytacazes, de de .

PRÉ-BANCA EXAMINADORA

Jurado Interno - Professor(a) _____

Jurado Interno - Professor(a)

Jurado Externo - Arquitecto(a)

CIENTES

Aluno(a) _____

Orientador(a) - Professor(a)

Coordenador do TCC



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PARECER SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO

nome completo do(a) aluno(a)

aluno(a) do Curso de Arquitetura e Urbanismo desta Universidade, matriculado sob o número _____ - _____, desenvolve o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado _____,

cuja orientação está sob minha responsabilidade. Baseado no cronograma apresentado no plano de trabalho, durante o semestre _____ - _____ o (a) aluno(a) obteve o seguinte desempenho:

Ótimo Bom Regular Ruim Péssimo Nulo

Desta forma, o resultado do semestre _____ - _____ para efeito de **registro no histórico escolar** deve ser:

Reprovado por Freqüência (RF)

aluno(a) que não obteve freqüência nas orientações

Reprovado (RE)

aluno(a) com freqüência nas orientações, mas sem rendimento

Não Concluído (NC)

aluno(a) com trabalho em andamento, sem condições de realizar pré-banca e/ou banca final

Já realizou Pré-banca e aguarda realização da Banca Final de Avaliação do TCC

Outras observações:

Campos dos Goytacazes, _____ de _____ de _____.

Professor Orientador

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÚMULA DA SESSÃO DE DEFESA - BANCA FINAL

Às _____ : _____ horas do dia _____ de _____ de _____, Na sala _____
do Centro Universitário Fluminense - UNIFLU - Campus I, foi instalada a Sessão de defesa do trabalho de conclusão de curso - TCC
intitulado _____
do(a) aluno(a) _____,
matriculado(a) no Curso de Arquitetura e Urbanismo deste Centro Universitário, sob o número _____ - _____
Estiveram presentes os membros da Banca Examinadora, composta pelos jurados internos Professor(a) _____
_____, Professor(a) _____ e
pelo o jurado externo, Arquiteto(a) _____
Esteve presente também o(a) Orientador(a) do(a) aluno(a) o(a) Professor(a) _____

Mencionadas as normas de funcionamento da Sessão, o aluno apresentou o seu trabalho e ao final, a Banca Examinadora realizou os comentários pertinentes. A palavra foi franqueada ao(à) Professor(a) Orientador(a), ao(à) Aluno(a) e aos demais presentes que quisessem fazer menção ao trabalho. Em seguida, a Sessão foi suspensa e a Banca Examinadora procedeu à seguinte avaliação do trabalho:

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO			
	Análise de andamento projetual apresentado			
Coerência com o entorno histórico-cultural e físico-ambiental	[<input type="checkbox"/>] Ótimo	[<input type="checkbox"/>] Bom	[<input type="checkbox"/>] Regular	[<input type="checkbox"/>] Médio
	[<input type="checkbox"/>] Muito Bom	[<input type="checkbox"/>] Médio	[<input type="checkbox"/>] Fraco	[<input type="checkbox"/>] Nulo
Inserção na estrutura urbana, rural, meio-ambiental e implantação	[<input type="checkbox"/>] Ótimo	[<input type="checkbox"/>] Bom	[<input type="checkbox"/>] Regular	[<input type="checkbox"/>] Médio
	[<input type="checkbox"/>] Muito Bom	[<input type="checkbox"/>] Médio	[<input type="checkbox"/>] Fraco	[<input type="checkbox"/>] Nulo
Aspectos funcionais, organização espacial e acessibilidade	[<input type="checkbox"/>] Ótimo	[<input type="checkbox"/>] Bom	[<input type="checkbox"/>] Regular	[<input type="checkbox"/>] Médio
	[<input type="checkbox"/>] Muito Bom	[<input type="checkbox"/>] Médio	[<input type="checkbox"/>] Fraco	[<input type="checkbox"/>] Nulo
Aspectos conceituais, complexidade do tema e programa	[<input type="checkbox"/>] Ótimo	[<input type="checkbox"/>] Bom	[<input type="checkbox"/>] Regular	[<input type="checkbox"/>] Médio
	[<input type="checkbox"/>] Muito Bom	[<input type="checkbox"/>] Médio	[<input type="checkbox"/>] Fraco	[<input type="checkbox"/>] Nulo
Criatividade nas soluções arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas	[<input type="checkbox"/>] Ótimo	[<input type="checkbox"/>] Bom	[<input type="checkbox"/>] Regular	[<input type="checkbox"/>] Médio
	[<input type="checkbox"/>] Muito Bom	[<input type="checkbox"/>] Médio	[<input type="checkbox"/>] Fraco	[<input type="checkbox"/>] Nulo
Domínio da tecnologia da construção, sistemas estruturais e adequação dos materiais	[<input type="checkbox"/>] Ótimo	[<input type="checkbox"/>] Bom	[<input type="checkbox"/>] Regular	[<input type="checkbox"/>] Médio
	[<input type="checkbox"/>] Muito Bom	[<input type="checkbox"/>] Médio	[<input type="checkbox"/>] Fraco	[<input type="checkbox"/>] Nulo
Conforto Ambiental e sustentabilidade	[<input type="checkbox"/>] Ótimo	[<input type="checkbox"/>] Bom	[<input type="checkbox"/>] Regular	[<input type="checkbox"/>] Médio
	[<input type="checkbox"/>] Muito Bom	[<input type="checkbox"/>] Médio	[<input type="checkbox"/>] Fraco	[<input type="checkbox"/>] Nulo
Pertinência e viabilidade da escolha temática	[<input type="checkbox"/>] Ótimo	[<input type="checkbox"/>] Bom	[<input type="checkbox"/>] Regular	[<input type="checkbox"/>] Médio
	[<input type="checkbox"/>] Muito Bom	[<input type="checkbox"/>] Médio	[<input type="checkbox"/>] Fraco	[<input type="checkbox"/>] Nulo
Adequação quanto a abrangência do trabalho	[<input type="checkbox"/>] Ótimo	[<input type="checkbox"/>] Bom	[<input type="checkbox"/>] Regular	[<input type="checkbox"/>] Médio
	[<input type="checkbox"/>] Muito Bom	[<input type="checkbox"/>] Médio	[<input type="checkbox"/>] Fraco	[<input type="checkbox"/>] Nulo
Legibilidade da proposta e defesa do projeto	[<input type="checkbox"/>] Ótimo	[<input type="checkbox"/>] Bom	[<input type="checkbox"/>] Regular	[<input type="checkbox"/>] Médio
	[<input type="checkbox"/>] Muito Bom	[<input type="checkbox"/>] Médio	[<input type="checkbox"/>] Fraco	[<input type="checkbox"/>] Nulo

Como resultado final, a Banca Examinadora concedeu ao(à) Aluno(a) a nota _____. _____.
_____. Desta forma, o(a) Aluno(a) _____.

_____ está apto a gozar das prerrogativas legais do grau de Arquiteto e Urbanista.

_____ não está apto a gozar das prerrogativas legais do grau de Arquiteto e Urbanista, devendo se submeter a novo processo de avaliação.

Foram feitos ainda os seguintes registros sobre a sessão:

Observação: Comentários adicionais por parte de membros da Banca Examinadora podem estar anexados a presente Súmula, sendo assim parte integrante desta.

Campos dos Goytacazes, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Jurado Interno - Professor(a) _____.

Jurado Interno - Professor(a) _____.

Jurado Externo - Arquiteto(a) _____.

CIENTES

Aluno(a) _____.

Orientador(a) - Professor(a) _____.

Coordenador do TCC _____.

16.9 ANEXO 9: METODOLOGIA DE TRABALHO DAS DISCIPLINAS DE PROJETO

Metodologia de Trabalho para as Disciplinas de Projeto Arquitetônico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Períodos: 3º ao 9º.

Participantes: Núcleo Docente Estruturante (NDE).

1) PROJETO I - PEQUENAS ESTRUTURAS - SUGESTÃO DE TEMA: RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR

- Apresentação do Caderno de Croquis, tamanho A3, com folha branca intercalada com folhas de papel manteiga – encadernado com capa livre;
- Apresentação de Memorial Justificativo e Conceitual do partido e conceito adotado;
- É necessário que seja apresentado pelos professores da disciplina um mínimo de 20% da carga horária, com conteúdo teórico, sendo solicitado dos alunos pesquisa sobre o enfoque temático desenvolvido, relacionando o mesmo a um arquiteto e sua obra (nacional ou estrangeiro) - SEMINÁRIO;
- A partir do período teórico, os trabalhos serão desenvolvidos com acompanhamento individual;
- E.P.: Etapa 1 - implantação proposta, plantas baixas, setorização, fluxos e dimensionamento do programa, estudo de massa volumétrico, resultado da implantação, setorização e dimensionamento, e fachadas;
- E.P.: Etapa 2 - plantas baixas, cortes, coberturas, fachadas e detalhes;
- A Etapa 2 deverá ser vista como uma pré banca, somente para os professores da disciplina e após essa data o aluno poderá ser liberado para finalização do trabalho também extraclasse;
- ETAPA FINAL (A2) – Anteprojeto Completo mais maquete volumétrica acabada;
- A apresentação final (A2) obedecerá ao calendário do UNIFLU e terá formato de Banca com a participação de profissional convidado, Arquiteto e Urbanista externo;

2) PROJETO II – AMBIENTE CONSTRUÍDO - SUGESTÃO DE TEMA: CENTRO CULTURAL – REFORMA E ACRÉSCIMO

- Apresentação do Caderno de Croquis, tamanho A3, com folha branca intercalada com folhas de papel manteiga – encadernado com capa livre;
- Apresentação de Memorial Justificativo e Conceitual do partido e conceito adotado;
- É necessário que seja apresentado pelos professores da disciplina um mínimo de 20% da carga horária, com conteúdo teórico, sendo solicitado dos alunos pesquisa sobre o enfoque temático desenvolvido, relacionando o mesmo a um arquiteto e sua obra (nacional ou estrangeiro) - SEMINÁRIO;
- A partir do período teórico, os trabalhos serão desenvolvidos com acompanhamento individual;
- E.P.: Etapa 1 - implantação proposta, plantas baixas, setorização e fluxos, estudo de massa e fachadas;
- E.P.: Etapa 2 - plantas baixas, cortes, coberturas, fachadas e detalhes;
- A Etapa 2 – Pré banca, apresentação do estudo preliminar já totalmente desenvolvido, somente para os professores da disciplina, após essa data o aluno poderá ser liberado para finalização do trabalho em sala e extraclasse; ETAPA FINAL (A2) – Anteprojeto Completo mais maquete volumétrica acabada resultado da implantação e setorização do programa;
- A apresentação final (A2) obedecerá ao calendário do UNIFLU e terá formato de Banca com a participação de profissional convidado, Arquiteto e Urbanista externo;

3) PROJETO III – MEIO AMBIENTE - SUGESTÃO DE TEMA: POUSADA EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

- Apresentação do Caderno de Croquis, tamanho A3, com folha branca intercalada com folhas de papel manteiga – encadernado com capa livre;
- Apresentação de Memorial Justificativo e Conceitual do partido e conceito adotado;
- É necessário que seja apresentado pelos professores da disciplina um mínimo de 20% da carga horária, com conteúdo teórico, sendo solicitado dos alunos

pesquisa sobre o enfoque temático desenvolvido, relacionando o mesmo a um arquiteto e sua obra (nacional ou estrangeiro) - SEMINÁRIO;

- A partir do período teórico, os trabalhos serão desenvolvidos com acompanhamento individual;
- E.P.: Etapa 1 - implantação proposta, setorização, dimensionamento e fluxos, modelo reduzido original do terreno, plantas baixas e fachadas;
- E.P.: Etapa 2 - perfis originais e modificados, implantação de platôs e remanejamento de curvas, cortes, coberturas, fachadas e detalhes;
- A Etapa 3 – Pré-banca, apresentação do estudo preliminar já totalmente desenvolvido, somente para os professores da disciplina, após essa data o aluno poderá ser liberado para finalização do trabalho;
- ETAPA FINAL (A2) – Anteprojeto Completo mais modelo reduzido do terreno modificado com estudo de massa resultado da implantação e setorização do programa;
- A apresentação final (A2) obedecerá ao calendário do UNIFLU e terá formato de Banca com a participação de profissional convidado, Arquiteto e Urbanista externo;
- A partir do Projeto III, inclusive, na etapa final, os alunos entregarão o anteprojeto plotado e dobrado, e trabalharão na apresentação oral (A2) em Prancha Resumo e com recurso digitais;

4) PROJETO IV - VERTICALISMO E PAISAGEM - SUGESTÃO DE TEMA: PRÉDIO RESIDENCIAL E COMERCIAL

- Apresentação do Caderno de Croquis, tamanho A3, com folha branca intercalada com folhas de papel manteiga – encadernado com capa livre;
- Apresentação de Memorial Justificativo e Conceitual do partido e conceito adotado;
- É necessário que seja apresentado pelos professores da disciplina um mínimo de 20% da carga horária, com conteúdo teórico, sendo solicitado dos alunos pesquisa sobre o enfoque temático desenvolvido, relacionando o mesmo a um arquiteto e sua obra (nacional ou estrangeiro) - SEMINÁRIO;
- A partir do período teórico, os trabalhos serão desenvolvidos com acompanhamento individual;

- Etapa 1 - implantação proposta, setorização e fluxos, estudo de massa e fachadas;
- E.P.: Etapa 2 - plantas baixas, cortes, coberturas, fachadas e detalhes;
- A Etapa 2 - Pré-banca, apresentação do estudo preliminar já totalmente desenvolvido, somente para os professores da disciplina, após essa data o aluno poderá ser liberado para finalização do trabalho;
- ETAPA FINAL (A2) – Anteprojeto Completo mais recurso de apresentação de venda - folder;
- A apresentação final (A2) obedecerá ao calendário do UNIFLU e terá formato de Banca com a participação de profissional convidado, Arquiteto e Urbanista externo;

- Os alunos, na etapa final, entregarão o anteprojeto plotado e dobrado, e trabalharão na apresentação oral em Prancha Resumo e com recurso digitais de material de venda - folder;

5) PROJETO V - PATRIMÔNIO - SUGESTÃO DE TEMA: MUSEU, ESCOLA, AGENCIA BANCÁRIA

- Apresentação do Caderno de Croquis, tamanho A3, com folha branca intercalada com folhas de papel manteiga – encadernado com capa livre;
- Apresentação de Memorial Justificativo e Conceitual do partido e conceito adotado;
- É necessário que seja apresentado pelos professores da disciplina um mínimo de 20% da carga horária, com conteúdo teórico, sendo solicitado dos alunos pesquisa sobre o enfoque temático desenvolvido, relacionando o mesmo a um arquiteto e sua obra (nacional ou estrangeiro) - SEMINÁRIO;
- A partir do período teórico, os trabalhos serão desenvolvidos com acompanhamento individual;
- Etapa 1- implantação proposta, setorização e fluxos, estudo de massa e de inserção Urbana;
- Etapa 2- Análise Projetual – autor e obra
- E.P.: Etapa 3- plantas baixas, cortes, coberturas, fachadas e detalhes;

- A Etapa 3 – Pré-banca, apresentação do estudo preliminar já totalmente desenvolvido, somente para os professores da disciplina, após essa data o aluno poderá ser liberado para finalização do trabalho;
- ETAPA FINAL (A2) – Anteprojeto Completo mais volumetria acabada resultado da implantação e setorização do programa;
- A apresentação final (A2) obedecerá ao calendário do UNIFLU e terá formato de Banca com a participação de profissional convidado, Arquiteto e Urbanista externo;
- Os alunos, na etapa final, entregará o anteprojeto plotado e dobrado, e trabalharão na apresentação oral em Prancha Resumo e com recurso digitais.

6) PROJETO VI - COMPLEXIDADE - SUGESTÃO DE TEMA: SHOPPING CENTER, HOSPITAL, AEROPORTO, RODOVIARIAS, CENTRO POLISPORTIVO, ETC

- Apresentação do Caderno de Croquis, tamanho A3, com folha branca intercalada com folhas de papel manteiga – encadernado com capa livre;
- Apresentação de Memorial Justificativo e Conceitual do partido e conceito adotado;
- É necessário que seja apresentado pelos professores da disciplina um mínimo de 20% da carga horária, com conteúdo teórico, sendo solicitado dos alunos pesquisa sobre o enfoque temático desenvolvido, relacionando o mesmo a um arquiteto e sua obra (nacional ou estrangeiro) - SEMINÁRIO;
- A partir do período teórico, os trabalhos serão desenvolvidos com acompanhamento individual;
- Etapa 1- implantação, setorização, fluxograma e proposta de mix;
- Etapa 2- Estudo viário e de massa com visão urbana;
- Etapa 3- E.P. - plantas baixas, cortes, coberturas, fachadas e detalhes;
- A Etapa 3 deverá ser vista como uma pré-banca, somente para os professores da disciplina e após essa data o aluno poderá ser liberado para finalização do trabalho;
- ETAPA FINAL (A2) – Anteprojeto Completo mais volumetria acabada resultado da implantação e setorização do programa;
- A apresentação final (A2) obedecerá ao calendário do UNIFLU e terá formato de Banca com a participação de profissional convidado, Arquiteto e Urbanista externo;

- Os alunos, na etapa final, entregarão o anteprojeto plotado e dobrado, e trabalharão na apresentação oral em Prancha Resumo e com recurso digitais.

7) PROJETO VII – DEMANDAS SOCIAIS - SUGESTÃO DE TEMA: INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA / URBANÍSTICA / PAISAGÍSTICA EM ÁREA DE URBANIZAÇÃO INFORMAL.

- Apresentação do Caderno de Croquis, tamanho (A3), com folha branca intercalada com folhas de papel manteiga – encadernado com capa livre;
- Apresentação de Memorial Justificativo e Conceitual do partido e conceito adotado;
 - É necessário que seja apresentado pelos professores da disciplina um mínimo de 20% da carga horária, com conteúdo teórico, sendo solicitado dos alunos pesquisa sobre o enfoque temático desenvolvido, relacionando o mesmo a um arquiteto e sua obra (nacional ou estrangeiro) - SEMINÁRIO;
 - A partir do período teórico, os trabalhos serão desenvolvidos com acompanhamento individual;
 - Etapa 1- implantação, setorização, fluxograma e proposta de pré-programa;
 - Etapa 2- Estudo viário e de massa com visão urbana;
 - Etapa 3- E.P. - plantas baixas, cortes, coberturas, fachadas e detalhes;
 - A Etapa 3 deverá ser vista como uma pré-banca, somente para os professores da disciplina e após essa data o aluno poderá ser liberado para finalização do trabalho;
 - ETAPA FINAL (A2) – Anteprojeto Completo mais volumetria acabada resultado da implantação e setorização do programa;
 - A apresentação final (A2) obedecerá ao calendário do UNIFLU e terá formato de Banca com a participação de profissional convidado, Arquiteto e Urbanista externo;
 - Os alunos, na etapa final, entregarão o anteprojeto plotado e dobrado, e trabalharão na apresentação oral em Prancha Resumo e com recurso digitais.